

S E R M A M

D O

A V T O D A F E

Contra a Idolatria do Oriente ,

*Prègado na Cidade de Goa, no Convento de São Domingos em 27. de
Março, Quarta Dominga da Quaresma do Anno. 1672.*

Pelo P. Fr. ANTONIO PEREYRA, da Sagrada
Ordem dos Prègadores, Mestre na Sagrada Theologia, Prior,
& Regête dos Estudos no Convento de Santo Thomás
da mesma Cidade, Deputado da Mesa das Ordens
Militares, & hoje do Santo Officio.

E por sua ordem o offerece

Ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor,

D. VERISSIMO DE ALENCASTRO,

Do Conselho de Estado, Arcebispo de Braga, Primáz de Hes-
panha, & Inquisidor Géral de toda a Monarchia Portugueza,

Fr. PEDRO PACHECO, da mesma Ordem,

Intimo Amigo do Autor.

*E acrescenta dous Discursos da Amizade sobre a Sentençã :
Nada, & tudo diz, quem diz Amigo.*

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES. Anno 1685.

Comi todas as licençãs necessarias.

S E R R A M

D O

A V T O D A F E

Contra a Idolatria do Oriente,

Pregada na Cidade de Goa, no Convento de São Domingos em 27 de
Abril, Quinta Domingo da Quaresma de Anno 1672.

Pelo P. R. ANTONIO FERREIRA, da Sagrada
Ordem dos Pregadores, Mestre na Sagrada Theologia, Prior
& Regente dos Estudos no Convento de Santo Thomaz
da mesma Cidade, Deputado da Mesa das Ordens
Militares, & hoje de simo Officio.

E por sua ordem o offerece

João de Alencastro, & Reverendissimo Senhor,

D. VERISSIMO DE ALENCASTRO,

Do Conselho de Estado, Arcebispo de Braga, Primaz de Hes-
panha, & Legatido Geral de toda a Monarchia Portuguesa,

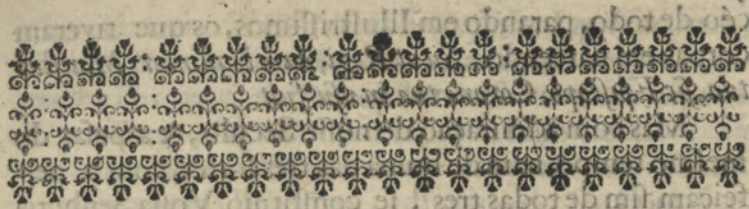
FR. PEDRO PACHECO, da mesma Ordem,

Intimo Amigo de Vossa

Excellencia, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade
Majestade, e de Vossa Magestade, e de Vossa Magestade.

LISBOA.

Na Officina de Miguel de Albuquerque, Anno 1672.
Com todos os privilégios de Vossa Magestade.



AO ILLVSTR. E REVER. SENHOR,

D. VERISSIMO DE ALENCASTRO,

Do Conselho de Estado, Arcebispo de Braga,
Primáz de Helpanha, & Inquisidor Géral
de toda a Monarchia Portugueza: &c.

Illustrissimo Senhor.



COROADOS chamavão antigaméte aos Bispos. Ou porque a sua dignidade não parece menor que a Real, como insinuou alguma vez Theodosio o Grande, & por este sentir, Maximo, ou porque o mesmo era ser Bispo, que de todas as virtudes coroado: ou porque os povos exemplificados de suas acçoens heroicas, lhes compunbão as coroas de applausos.

A primeira razão he confessada das partes, que se podião dar por resentidas. He a segunda razão, porque he razão. E a terceira, deve ser, porque dos vivas dos subditos se faz a melhor coroa hum Prelado.

Este soberano titulo, ou fosse pela injúria do tempo, que tudo muda, & tudo faz brazão de extinguir: *Aliud ex alio mutatur, & montium scapulae decurrendo, & fontium venae ebullando, & fluminum via obumbrando*: ou porque no nome não agradou de tanta obrigação tanto pezado aviso: *Quia cor onerat, dicta corona fuit: se desvanc-*

Inter Apologer.
B. Athanaf.
D. Greg. Turon.
lib. 2. Hist. Franc.
cap. 27. & in Vita
Malchi. cap. 1.
Remig. de cele-
brat. Miss. & alij.
Paulin. in Vita
D. Ambros.

Tertul. lib. de
Pall. cap. 2.

Ex Torneb. c. 3.
dicunt meli.

4
céo de todo, parando em Illustriſſimos, os que tiveram
coroas em nascendo: *Sicut Regi, dum loquimur, Maestras
tua, sic Episcopo, Corona tua, in usu fuit.*

Mas com admiracão do nosso Seculo, & a pesar do
mesmo tempo, nam de huma das tres sortes, com a per-
feicam fim de todas tres, se constituiu Vossa Senhoria
Illustriſſima em nossa Idade o Unico Coroado: dando
singular exemplo, para que tam grande quebra à sua imi-
taçam reparem todos. *Semen vobis suppeditavi. Vos autem
omnem aliam curam exhibete: q̄ diste quem constante, &
valeroso soube refazella no seu tempo.*

Coroouse V. S. Illustriſſima pela primeira razaõ cõ
a insignae Coroa da sempre Illustre, & Primacial Igreja
Hespanhola. Tam avantajados forão os merecimentos,
as prendas tam relevantes: que atrás muitos seculos, me
parece, soy profetico Coronista o grãde Nanzianzeno
deste caso. Repare V. S. Illustriſſima no que diz: por-
que he bem, que se veja, o que se ha de agradecer: *Supre-
mam naetus es potestatem. Non est hoc fortuna munus sed
eam tanquam virtutis præmium adeptus es, ut & ipsa red-
deretur gloriosior, & Rex noster propter iudicij sui de te sen-
tentiam tandem acquireret.* Nam tem palavra, que para
este solennissimo acto nam seja essencial. Por isso pude
dizer, não he authoridade applicada a esta Coroaçam,
mas compendio authorizado de acto tam glorioso.

Sõ repáro em que fallando o Santo na dignidade
Real, chame a esta, Suprema. E seria a razão, nam por
querer comparalas, nem por pertender unilas. Bem que
a intentálo, acharia em todas as Naçoens; & em ambos
os Testamentos solidas razoens, & graves authoridades.
O que, por nam parecer hiperbole, brevissimaméte mo-
strarei.

Do Antigo Testamento disse hum Iudeu (depois de
ponderar os tributos, que nelle os Sacerdotes recebiaõ)

estas

idon. lib. 6. E-
ist. 3. & lib. 7.
pist. 8. & D.
Hieron. Epist. 81.
1 August. & En-
od. Epist. ad
Iarcell.

1. Chrysoſt. ho-
sil. 65. in Genes.

2. Nanzianz. de
quod. Princip.

estas palavras: *Ex his rebus liquet juxta Legis judicium*, Phil. lib. de Sa-
cerdot. honor.
Sacerdotes equiparari honore, ac maiestate Regibus; si-
quidem illis tanquam Principibus conferritur tributa imperat.
 E por Reyno Sacerdotal o reputou hum Genticio: *Sic* Xiphil. in Pom-
peio.
enim Sacerdotium Regnum eorum est appellatum. Tudo
 confirma hum Catholico, dizendo do seu Pontifice:
Aaron Mitra Regis maiestatem, & Pontificis dignitatem Didac. Lop. cõf.
tom. 1. pag. 46. f.
189.
proferebat. Rex Pontificalis, Pontifex Regalis. E no Te-
 stamento Novo, disse o Principe da Igreja ser Real o
 Sacerdocio: *Regale Sacerdotium.* Que leo assim hum
 Chaldaico: *Eritis coram me Reges Sacerdotes.* Que na
 primitiva Igreja lhes fallassem com os joelhos no chão
 como a Reys, diz por Africa o segundo Africano: *Pres-* Tertull. lib. 9. d
peniten.
byteris aduolvi charis Dei adgeniculari. E Roma (será
 por toda Italia) o confirma: *Tu verò eum, qui se ad Sa-* Dionys. Rom.
Epist. ad Demo-
p. 1.
cerdotis genua abjecisset, calce detrusisti. He da mesma o-
 piniaõ Suevia por Alemanha: *Presbyteri, seu Senes non* Hefich. lib. 3.
solum Presbiter vocantur, sed etiam Reges, seu Principes ma-
gis honorati. E Grecia com boca de ouro disse mais:
Quã ob rē Rex iste Sacerdos dicendus est, & multo illo hono- D. Chrystof. lib. 6
de dignit. Sacerd.
rator. França cuidei eu passasse avante, porque os pri-
 vilegios da Gallicana são notaveis. Mas disse: porque
 a Igreja he Casa dos Sacerdotes, se chamaõ Reaes as suas
 portas: *Dum deambulant per Ecclesiam ad Regias & dis sa-* D. Greg. Turor
lib. 4 cap. 13.
cræ. E Flandes, que naquelle tempo era de França, vai
 com ella: *Investivit Regias in ingressu Ecclesiæ maioris,* Anast. Biblioth.
in Honor.
quæ appellantur medianæ ex argento. A quem segue tam-
 bem hum piqueno Estado confinante (sempre o mundo
 foi o mesmo) porque de Cleves he Rosveido, & com
 as mesmas palavras o traz no seu Onomastico. Se eu ti-
 vera licença para de minha casa dizer hũa palavra, ima-
 ginára agora, que da realeza destas portas devia tomar
 principio a prohibiçam ab ingressu Ecclesiæ, que por
 grande pena se intima aos Bispos. Como dizendo: Em
 quan-

quanto isto nam fazem, nam vão à sua Casa Real, nem sejaõ Reys. Mas deixemos isto aos Douts, & nõs corramos o Mundo. Inglaterra fallou por boca heretica. Mas cega por apaixonada, disse mais. Assegurou: Fazem Reys os nossos Bispos. Aos quaes (devia ser para a posse) daõ patentes: *Dolorosum interludium est hominibus videre Episcopos dare in characteribus coronas.*

Em Hespanha não dizem, fazem. Mas porque o amor a seus Reys não sofre repartição, se lhe negaram o titulo, o dominio lhe deraõ. Senhor chamaõ ao Presbytero. Grandeza de que Monarchas se confessáraõ indignos: *Presbyter, senior idem est, quòd apud Hispanos segnor.* É inda que repliquem os Latinos. Já da mesma torte entre elles o achamos: *Ex capitulo, Mandat nobis noster senior.* E era d'ElRey Carlos Magno o preceito.

Os Portuguezes, que entre todos fazem mais, & querem mais [só nisto não he sempre igual o mundo] com lhes chamar Padres, ajuntáraõ em huma todas as prerogativas. Facil fora o mostrálo, a não estar tam sabido, como he o Padre Nosso. Sey porèm dos meus naturaes a inclinação, & o escrupulo. Pay chama a Deos, fóra do Padre Nosso, a Escrittura sagrada. Pay chamaõ ao seu Vigario os Catholicos: *Tu Pater providentia cuncta gubernas. Unus Deus, & Pater omnium.* E Papa, sabem todos, significa Pay dos Pays: *Tu Pater Patrum, & Episcopus Episcoporum. Excellētissimo Patri Patrū, & Episcoporum Episcopo.* E Pays finalmente chamaõ aos Bispos até seus proprios Pays: *Quòd in hac nostra conversatione, hodieque contingit, quòd filius Episcopus factus patris sui pater vocetur.* E se este amorozo titulo contem tudo, tudo em chamarlhes Pays uniráõ os Portuguezes: *Sacerdos, sicut & Presbyter pro Patre. Iuxta illud: Mane apud me, & esto mihi parens, atque Sacerdos.* E por remate, até hum Gentio, que dizem entendéo de termos, diz destes

viclefist. in liell. ad Parlam. reg. Anglia.

err. Greg. lib. 2. ap. 31.

Goldast. in suo Glossar.

apient. 14. n. 3.

ad Ephes. 4. n. 6.

idon. lib. 6. pift. 1. rervaf. Rhemēf. pift. ad Pap. aschal. lassiod. in Psalm. 29.

err. Greg. ut p. d. 17. n. 10.

7
destes que são synonimos : *Parva avis, quae Trochilos* Aristotel. lib. 9.
vocatur, est Presbyter, seu Rex avium. Hist. animal. cap. 11.

De forte, que Naçoens, & Escrituras, Catholicos, & Gentios apoyaõ esta verdade, & a publicaçõ.

E que por Presbyteros, & Sacerdotes se entendefem os Bispos [q he o nosso proposito) dizem muitos, & fundados naõ menos que na authoridade de hũ Concilio. Porque o que aos Bispos se ordenou no Vassense, com nome de Presbyteros, & de Sacerdotes se declara. Conclue Albaspino a questaõ desta maneira : *Episcopus solet apud Patres Presbyter vocari, sicut Sacerdotis nomen pro Episcopo, pristinis ævis extitit in Ecclesia.* Ludovic. de Lã cerd. advers. Sac. cap. 39. n. 13. Concil. Vassens. Can. 2. Sidon. lib. 9. Epist. 3. Albasp. in not. Concil.

Mas se ainda ouver alguma duvida : diga Pollicrato, de quem naõ só foy Bispo, mas Apostolo : *Hic accedit Ioannes, qui Sacerdos fuit, qui laminam auream gestavit, qui Martyr, & Doctor extitit.* E ao Arcebispo de Leaõ diga Sidonio: *Presbytero, idest Episcopo Gaudentio. Proveste ætatis ex Militia Clericali: &c.* E se para o assumpto principal resta alguma, em termos mais claros a solte Tertulliano: *Pontificem Regem sæculi versus nubere, nefas est.* Com que tudo, a meu entender, fica provado. Pollicrat. Ephes. Episcop. Epist. ad Victor. Summ. Pontif. apud D. Hieron. in Pollicrat. Sid. Appollin. lib. 4 epist. 4. Tertull. ad Vxor. cap. 7.

Nada porẽm disto quiz mostrar o nosso Santo, porque está já determinado este ponto, desta sorte : *Cum verò ad verum ventum est tempus, eundem Regem, atque Pontificem esse, ultra nec Imperator, nec Pontifex usurpavit.* Summ. Pontif. Nicol. Epist. ad Michael. Imper. Pretendéo porẽm sonbessemos, ou que só o Rey, q nomea hum Primáz, póde fazer hum Supremo : ou sómente declararnos, que com o parecer de Theodosio o Grande dezejava ajustar-se o Grande Nanzianzeno. Escolha cada hum o que quizer : mas a qualquer das partes, que se incline, achará : Resplandecer em V. S. Illustrissima com singulares louvores a primeira razaõ de Coroado.

Com admiraçõ devo entrar na segunda, porque se

Coroado chamavaõ ao Bispo virtuoso : ferà unico V. S. Illustrissima na Coroa , porque unico o veneramos nas virtudes. Como dizer tudo he impossivel , dizer algũa cousa he forçoso. Tocarei as mais agradaveis , pois são as mais conhecidas. E logo se poem diante a grande benignidade de V. S. Illustrissima. Virtude resplandecente entre todas , porque entre todas resplandece para todos. Assim o diffinio Santo Isidoro : *Benignus est ad benefaciendum sponte paratus , & dulcis ad loquendum.* E assim o Anjo Santo Thomás : *Benignitas est habitus voluntariè benefactivus , & ad loquendum dulciter inclinans.* Mas querendo ambos dar a conhecer esta virtude, copiãraõ de V. S. Illustrissima hum retrato. Ao pé do qual , com mais verdade , que no de Filipe, pudera escrever Plutarcho : *Malo diu benignus, quam brevi tempore Dominus appellari.* Porque a graça deste soberano dom faz a fama de quem a logra divina, & a memoria eterna. *Divinum in eo aliquod numen propter illius benignitatem reputabant* : disse do Patriarcha Abraham o Grande Lyra. Entre as excellentes graças , com que V. S. Illustrissima exercita esta virtude, he notavel, mas tambem esculpida a suavidade, & brandura, com que a toda a ley rouba vontades, & domina coraçoes de toda a sorte. He porèm genio natural desta virtude: *Verbum dulce multiplicat amicos, & mitigat inimicos* : & o que faz absolver taes latrocinios. Mas de quem roubando, agrada, que se podiaõ esperar senaõ prodigios? Encareça o mayor, São to Ambrosio : *Optabatur in eo, quòd ab alijs timebatur , ut irascetur.* Oh condiçãõ verdadeiramente Real, & realmente benigna !

A Verdade, virtude tam fermosa, como propria de Principes : se toma no sagrado Texto em dous sentidos. E em ambos, a faz brilhar V. S. Illustrissima com singular admiraçãõ do nosso Seculo, naõ muy dourado com ella.

Isid. lib. Etymolog.
Thom. 2. 2.
uaft. 8.

Plutarch. in Philipp.

Lyra. in cap. 23.
Genes. n. suo 8.

Eccles. 6. n. 5.

D. A mbrosio. in Ppaneg. magn.
Theodos.

9
ella. Entendese por Iustica : como consta de alguns lugares, & em particular destas palavras : *In veritate tua disperde illos.* Qual seja a de V. S. Illustrissima nesta parte, o Mundo o venera , & as mesmas palavras o publicação. Com tanta energia o requerem, que por memorial deste affligido Reyno as apresento a V. S. Illustrissima, para que com esta verdade o despache.

A verdade porèm em seu proprio sentido , he usar esta virtude não só nas palavras, como o vulgo ignorante imagina : que a ser assim : muitos vemos queixosos da verdade , porque com a verdade foraõ enganados. Dezejo se entenda esta verdade. Disse David : *In corde, & corde locuti sunt.* E Santo Agustinho : *In corde, & corde duplex cor significat.* Achaõse homens , quer dizer o Santo, como as perdizes faõ de Paflagonia , às quaes para viver nam basta hum coração. Doustem , mas ambos cerra los. Os homens porèm , que gozaõ da sua qualidade, nam tem esta circumstancia. Dous coraçõens tem, mas hum no peito, outro na boca : *Aliud clausum in pe-ctore, aliud in lingua promptum.* E se já qualquer terra he Paflagonia, & perdiz he qualquer homem : que importa, que o coraçam de dentro entenda a verdade, se à sua sombra prepara o de fóra o engano ? Que importa, digo, sejaõ as palavras para crer, se para abominar faõ as acçoens, & as obras ? Antes este modo de proceder, he o mais abominavel do mentir. De semelhante, nasceraõ todas as falsidades, que choramos. Sereis como Deoses, & sabereis o bem , & o mal : disse o Demonio a Eva : *Eritis sicut Dij, scientes bonum, & malum.* Quem vio nunca tal engano em tal verdade ? Sereis Demonios, porque isso faõ os Deoses. E sabereis o bem, & o mal. Porque o mal vos farà conhecer o bem, que perdestes, & o mal a que entrastes : *Aperti sunt oculi amborum.* Disse Santo Agustinho : *Non ad videndum, nam & antea*

Pfalm. 40. v. 7.
Pfalm. 34. v. 11.
Pfalm. 53. v. 5.

Pfalm. 11. v. 21
D. August. ibi.

Plin. lib. 11. c. 37.

Salust. in Tigris
ria.

Genes. 4. v. 9.

D. Aug. lib. 4. de
Civ. Dei c. 17.

fo

videbant. Sed ad discernendum inter bonum, quod amiserat, & malum, in quod incidit. Oh engano de enganos em huma verdade clara! *Calliditas, quae decipit veritate, supremum ingeniosi doli tenet fastigium*: disse o grande Lacerda.

acerd. tom. 2.
n Judith. pag.
19. n. 121.

O Doutor das Gentes o provou de outra sorte. Diz de Moyfes, que negara ser filho da filha de Pharaõ: *Falsus de Moyfes grandis factus, negavit se esse filium filiae Pharaonis*. Se lermos toda a sagrada Escriptura, nam acharemos tal negaçam em Moyfes. E he certo, que negou. E com a verdadeira negaçam, diz Santo Thomàs: *Non quidem verbo, sed facto*. Porque o verdadeiro negar, e afirmar verdadeiro esta nas obras. He legitimo a sentença da verdade o coraçam. Delle deve sair para o proceder, para o tratto, para as obras, & tambem para as palavras. Desta sorte, faz a hum homem perfeito; da outra, faze exercital a hum Demônio.

Ad Hebr. 11. v. 24

D. Thom. ibi.

Nesse sentido, he de Deos tam estimada a verdade: que applicandose dos attributos Divinos, qual a hua Pessoa, qual a outra; a verdade a todas tres com especialidade se attribue. E assim no Apostolico Simbolo, cremos os Christaos, & confessamos procede do Deos verdadeiro o Verbo Divino; que he verdadeiro Deos. E este Senhor depois de encarnado, disse que era Verdade, & que a dar testemunho della viera ao mundo: E que o Espirito Santo era Espirito de verdade. Virtude em fim, que por todos os lados he divina, & que por algum diviniza seus devotos, segundo Pythagoras deua entender na reposta, que refere Stabeo. Sendo perguntado, q' fazião os homens para a Deos ser semelhantes? *Loquuntur veritatem*: he parecido que bastava.

Ioanna. 14. n. 6.

Ioann. 18. n. 37.
Ioann. 14. n. 17.

Stab. in Pythag.

Esta excellentissima virtude exercita V. S. Illustrissima em todas tuas accoens com tanto exemplo de todos, com tal singularidade em tudo; que ate a celebre lizõja

do

do Imperio de Maximo, fez solida verdade neste Reyno, para que a voz diga todo: *Verissime, nomen tuum implens verissima*. Excellencia tam singular, que pedia sua ponderação melhor engenho. Contense V. S. Illustrissima, com o de Ruperto, que foy Grande. E grandes vivas lhe dà: *Magnum habet homo proconium, in eo quod suum adimplet vocabulum*. Ah, & quanto deve a Deos, quem até no nome he verdadeiro. E que amavel he a quelle nome, que o animo com tanta excellencia manifesta! *Grata sunt omnino nomina, que designant proximam actiones, quando tota ambiguitas audienti tollitur, ubi in vocabulo concluditur, quid geratur*: disse apontando a V. S. Illustrissima, & a seu fermoso nome, o noticioso Cassiodoro.

Rupert. de Tri
nit. & oper. eju
lib. 5.
H. liny. C.
Cassiod. lib. 6,
var. 7.

Cassiod. lib. 6,
var. 7.

E se será fermoso tambem o appellido? Sey quem outro louvando disse:

Dic mihi, quid Castrum nisi inexpugnabile asylum?

Barthol. Paiv. in
5. Epigram.

Quo fugit oppressus, quo miser omnis abit.

E se isto tão muitas excellencias, q̄ excellête, & que generoso será o appellido, que deixando's atrás, passã além? Se he gentileza da virtude, amparar hum perseguido: Se fermospra he, soccorrer hum miseravel: que atrás deixar a gentileza, quem passar além da fermosura, porque nam será appellido fermosissimo? *Laudemus ergo non Castrum, sed Além Castrum.*

Mas nam devo tomar por minha conta, o que he de tantos emprego benemerito: *Superior ataneum existimo in zelando sumere operam*; quem uno ore predicant omnes. E se todos pregaõ, todos faller! Confessem os naturaes, & digaõ os estrangeiros: se Principe sem soberba: Poderoso sem inveja; justo sem affectaçam; entendido sem jactancia; constante sem aspereza; communi sem particularidade: & sobre isto, brando; benigno; & verdadeiro: virão là em suas terras, ou o conhecem as nossas? Mas quando a huns a inveja faça mudos, & o ge-

Plutarch. in La
con.

nio a outros, Portuguezes : me quero valer de hum Santo, que além de carecer de parcialidades , & de genios por Santo , por ser natural da Terra Santa naturalmente dirá o que entende. S. Cyrillo foi quem debaixo do simbolo da chuva [& este devia ser , pois do Ceo são estas datas) me parece descreveu todas as prendas , que de V. S. Illustrissima referimos. *Una pluvia in universum descendit mundum. Quae alba quidem fit in spinis, rubra autem in rosis, purpurea in hyacinthis, ac in diversis speciebus diversa, & in omnibus fit omnia. Et tamen naturam, quam Caeli dedit nativitas, non deponit.* A cômum, & geral noticia das excellentes virtudes de V. S. Illustrissima dispensa applicaçõens. Só hey de reparar , em que não deu o Santo razão : insinuou-a porém. Porque os nascimentos, que dá o Ceo, diz, não se explicão na terra. E não foi só em abono de V. S. Illustrissima, em meu favor he tambem esta reposta, porque me escusa do que sempre nas Dedicatorias acusei: não ignorando, que de tam illustre familia podia com mais verdade Cassiodoro dizer : *Origo ipsa nobilitas est.* Mas assim porque: *Loquax est copia, quae in re decantata, & solemniter verborum redundat eluvie:* como porque os verdadeiros applausos são do proceder, não do nascer; são das obras, nam do sangue: me nam pode nunca agradar este estylo. Quem mais bem nascido que o Sol ? Tantos como dias, tem illustres nascimentos. He cada hum tam luzido, que todos participão luz de suas luzes. Com todas estas glorias, ninguem porque illustrou as de Navas, & Aljubarrota, o applaude; todos porque hoje resplandece o aclamação. Pois se não são predicados sendo do mesmo sujeito taes brazcens, as proezas de hum sujeito, porque em outro serã não predicados só, mas predicadas? He certo, que a nobreza herdada, nam começou no herdeiro : *Qui genus laudat suum, aliena laudat.* He

S. Cyrill. Hiero-
fol. Cathec. 16.

Cassiod. lib. 4.
var.

Simmach. Epist.
69.

Senec. in Hercul.

He

He certo que as acçoens dos avós, por illustres que sejaõ, não são proprias: *Nam genus, & proavos, & que non fecimus ipsi: vix ea nostra puto.* He mais que certo, que o nascer Principe, he do jogo da Fortuna hum bom lanço, he huma forte fortuita: *Nasci à Principibus fortuitum, nec ultra aestimatur.* E certissimo he tambem, que não quero discursar nesta materia. Ventura foi. Não se nega. Com seu fal se come. Bem se sabe. Porque *minima nobilium, & illustrium delicta calumniatur homines.* Só poderei perguntar: Como desta forte vive, que nasce daquella forte? Mas como dezejo absterme, nem meu he este repáro. O tempo, o tempo digo, lhe offerece a V. S. Illustrissima este singular louvor. E eu por suas esclarecidas virtudes a segunda razão de Coroado

Estoic. ap. id. mult. & Ovid. Metham. 23.

Tacit. lib. 1. Hist.

Plutarch. lib. c. requir. Princip.

Nas acclamações populares se funda a terceira. Mas porque esta Coroa he gloria mui especial de V. S. Illustrissima, será justo inquiramos, qual seja a sua grandeza, & que estimação teve, & tem entre os homens.

Das diversas Coroas, com que os Heroes antigos triumphavão, a de Hervas foi a mais illustre. *Corona nullo fuit Graminea nobilior, Gemmata, & Aurea, Vallares, Murales, Rostrata, Civica, Triumphales post hanc fuere:* disse Plinio, & quantos desta materia escreverão. E seria (fóra da honrada, & valerosa acção de que era premio] porque as hervas representam aos povos. Estes, são a classe inferior entre os homens, como aquellas, o mais humilde são entre as plantas. Sem duvida era a causa, porque a coroação das hervas, tanto admirava aos povos. *Obstupefcentes acclamabant populi videntes aliquam corona Graminea triumphare:* disse Aullo Gelio. Como querendo dizer: Vendo os humildes, que hum poderoso estimava seus applausos, admirados, & attonitos se desfazião em vivas. E certo, que nenhuma coroa he tão

Plin. lib. 16. c. & lib. 22.

Aulh. Gel. lib. cap. 6.

lustro.

lustrosa, como a que se funde, ou funda nos votos, & acclamaçoens da humildade. Esta com razão he entre as mais Coroas de mais preço.

Sempre fera digno de reparo, que na mesma Cidade, onde se recolhiao os tributos, que o Povo de Israel pagava a Cesar, fosse inquirir Christo, bem nosso, que credito era o seu entre o Povo. E de sorte o relata Sam Mattheus, que parece nos obriga ao reparo: *Veni, Iesus in partes Cesareæ ... & interrogabat.* Em chegando perguntou. Como se para perguntar he que chegára. Que dizem de mim os homens? Quem sou na sua opinião? Parece que a dos povos se ordena a pergunta. Porque o que sentião os Grandes, os Herodes, os Fariseos, & Escribas: era a todos manifesto. Senhor: dizem, que sois hum Bautista, hum Elias, hum Jeremias. Bautista, porque Primáz entre os Santos; Jeremias, porque aborrecido dos Iudéos; & Elias, porque fozgozo na observancia da Ley. Os que menos sentem, vos fazem Profeta santo. Ignorava este Povo a Divindade de Christo. E nesta supposiçãõ, ningué logrou tal applauso, né teve mais gloriosa acclamação. Pois esta foi a buscar a Magestade de Christo? Para ser acclamado se partio a Cesaréa? Sim. Que como verdadeiro Rey quiz se soubesse a vèragem, que levava a outros Reys. Pois onde Cesar se funda em riquezas, Christo da boa opinião faz cabedal. Onde Cesar guarda coroas de ouro, de hervas [que he o agrado popular] se coroa o melhor Rey. Para que todos fiquem advertidos, do cuidado que merece, o merecer tal coroa. *Gloriosis Dominis gratiosiora sunt præconia, quam tributa. Quia stipendium & Tyranno peditur; prædicatio autem nisi bono Principi non debetur:* disse com elegancia Cassiodoro.

Esta pois tam bella, como fermosa Coroa, logrou V. S. Illustrissima pela altissima occupaçam, que tam di-

Matth. 16. n. 13.

Cassiod. lib. 9.
ar. 25.

dignamente exercita. E com meritos tam sublimes, que a ventura tiveraõ de que os acclamasse toda Europa, & em folenne triumpho os eternizasse á fama a nossa patria. Oh que gloria! Mas antes de referila, vejamos se tem diffiniçam. Santo Ambrosio, que tambem foi acclamado, disse assim: *Est clara cum laude lætitia*. E o fegue, que tambem logrou esta Coroa. O nosso Santo Antonino. Mas ainda que esta diffiniçaõ está muito propria, para a gloria, que tem adquirido V. S. Illustrissima, & merecê: he hum pouco diminuta. E dou a minha razaõ. Os antigos Coroados logravaõ estes vivas de seus subditos, que ou obrigados, ou affectos, ou verdadeiros pagavaõ com estas demonstraçõens, exemplos, & beneficios. A gloria porẽm, com q̃ V. S. Illustrissima prostrou a Perfidia Judaica, & os applausos, com que della triumphou: tem maiores, & mais distantes os vivas. Naõ cabem em Portugal, Europa he muito curta, todo o Universo he a justa circumferencia de seus rayos. Porque com o ardente, & puro zelo, que a todas as Naçoens foi manifesto, nam só poz glorioso remate a sua coroaçaõ maravilhosa, mas com gloria immortal coroou a Fé dos Portuguezes. De quantos, & tam celebres Elogios, que ouvi fora do Reyno, podia fer testimunha? Nam tem medida, nem conta os vivas, & a veneraçam, que deve V. S. Illustrissima a estrangeiros? E se isto entre estranhos: ah Deos! que diriaõ, & fariaõ entaõ os naturaes? Quanto neste applauso commum, & nesta geral estimaçam, empregara Tito Livio melhor o seu Hiperbole: *Delapsa Cælo sidera hominibus, si se offerrent venerationi, amplius non recepissent*. Naõ quiz a Fortuna, que eu visse, mas a ventura tive de achar quem mo contasse. A diante direi como. Logo nam he desta gloria aquella diffiniçaõ. Quiz Tullio descrevellla, & disse assim: *Est illustris, ac pervulgata multorum, & magnorum, vel in*

D. Ambr. in Epist.
ad Rom.
D. Antonin. 4.
Summ.

Tit. Liv. Hist.
Scipion.

Tul. Orat. pro
Marc. Marcell.

Cives suos, vel in patriam, vel in omne genus hominum, fama meritum. Mais disse, mas nam acertou de todo. Porque esta gloria nam tem, *Vel*, no Reyno, & fóra delle: em Europa, & no Mundo dizem todos he a fama de V. S. Illustrissima.

Mais para o intento soube diffinir Horacio:

Sed fulgente trahit constrictos gloria curru
Non minus ignotos generosis.

E trazerme insensivelmente à lembrança o triunfante carro, em que collocáraõ a V. S. Illustrissima estes vivas communs, estes applausos. Nelle triumphou V. S. Illustrissima da Perfidia Judaica, & da Cegueira Gentilica. Daquella, porque nos quiz embaraçar o mayor bem, & pôr em questaõ a gloria mais luzida deste Reyno. Tam cega, como ignorante de que todas suas traças eraõ para fazer mais alegre este triumpho. E desta, porque cõ este Sermão voluntaria veyo a prostrar-se, para que os seus despojos constituíssem o triumpho mais solenne. A Idolatria parece, estava já avisada de Ouidio:

Tu domibus lætis aderis, cum læta triumphum
Vox canet.

E ao Judaismo defenganou Sam Pedro Damiaõ no tempo dos seus enganos: *Patienter patitur Coronatus noster, de corona nominis, ad coronam regiminis transferendus.*

Já para mostrar este triumpho, nam faltaõ mais que as palmas. E adverte a Escriitura sagrada saõ neste acto precisas: *Propter quod thirfos, & ramos virides, & palmas præferabant ei, qui prosperavit mundari locum suum.* Veja V. S. Illustrissima se lhe tocão. Mas ao grande affecto do P. M. Frey Antonio Pereyra deve V. S. Illustrissima este cuidado: pois este Sermão (com expressa ordem de que a V. S. Illustrissima o dedicasse) a tam bom tempo as trouxe do Oriente. E se alguem puzer duvida na semelhança de hum Sermão com a palma:

se-

serà em quanto nam saiba he de Auto da Fé este Sermão. Porque se a Fé milita, a Fé vence. E de tal forte triumpho, que he, sendo a vencedora, juntamente a vitoria: *Hæc est victoria, quæ vincit mundum, Fides nostra.* Diz, v. Ioann. 5. n. 5. que a Fé he vencedora, triunfante, & vitoria. Pois se este Sermão he huma dessas vitorias, & chega, quando a Fé está triunfante, como se podem distinguir esses triumphos? Senão mostrando o de Europa, o successo, & o triumpho: & o do Oriente, a palma, que significa o Sermão. Relata este huma celebre vitoria, que nos vastos campos do Oriente teve nossa gloriosa Fé da Gentildade barbara. Como pois se deve mostrar, que V. S. Illustrissima por meyo de seus Ministros dá à Fé estes Orientaes triumphos, senão pondolhe na mão huma palma Oriental, que he a Relaçam dessa vitoria? Essa narrará a gloria do vencimento: *Hæc est, quæ vincit.* Mas tambem será vitoria, porque em se vendo a palma, dizem todos: *Hæc est victoria.* Tudo pois em vir dirigido a V. S. Illustrissima executou com propriedade, & a tempo este Sermão. Com mais huma circumstancia bem notavel. E foi querer Frey Antonio Pereyra mostrar a toda Europa, seria tam singular este triumpho: que quando a Phenis (unico encarecimento dos humanos) para triumphar do tempo busca as palmas; as palmas se offerrecem a V. S. Illustrissima, para neste tempo triumphar. Que as palmas busquem esta ditto, declara a ordem, que traz este Sermão. E que das palmas tenha necessidade a Phenis, além de que Frey Antonio Pereyra he seu vizinho, & como tal, obrigado a saber da sua vida; o conta tambem Ouvidio:

Hæc, ubi quinque suæ complevit secula vitæ,

Illius in ramis, tremulaeque cacumine palmæ

Unguibus; & duro nidum sibi construit ore.

Preparado tudo: Dême V. S. Illustrissima licença, para

C

que

Ouvid. lib. 3. Metamorph.

que descreva já este triumpho. Assim para que conste do meu assumpto o solido fundamento; como porque da memoria dos homens se nam perca, nem dia tam admiravel, nem acto tam glorioso. *Ea, quæ geruntur in tempore, nê labantur cum tempore, vivaces litteræ debent memorie commendare*: foi real conselho sobre util.

Perr. 2. Rex Arag.
n quod. privileg.

Já disse, que não mereci ver tanta gloria. Mas hum estrangeiro, que entao se achou nesta Cidade, & era, como o são todos, curioso: me relatou com todas as circumstancias a grande ostentação, & pompa admiravel, com que Lisboa fez este triumpho. Não estou eu bem certo, se me disse elle, que se fez, ou se devia fazer este prodigio. Por ser em Portugal, dizia elle, merece bem este nome. Nesta duvida pois, me inclino à melhor parte, & fiel relataroi quanto me disse.

Advertiome o primeiro: que sem comparaçoens nam ha ventagês. E porque entre nós faltao exemplos, lhe seria necessario allegar autores, que viraõ os triumphos, para que com a vista do presente, & noticia dos passados, sentenciassem com luz os entendidos. E logo comecou a dizer desta maneira,

Entendido pelo Povo o felice dia a tam solenne pompa destinado, foi em todo genero de gente o alvoroço tam grande, que velhos, moços, mulheres, & mininos, loucos de prazer, asleguravao lugares: *Cum dies autem indicta esset, qua pompa futura erat triumphalis, nemo absuit ex immensa multitudine. Omnes autem quasi prævementes, loca, ubi vel consistere possent, capiebant.* Tanto este gosto occupou os coraçõens, que para tudo o mais faltava o cuidado.

Joseph de Triu.
ph. lib. 7. c. 16.

Claudian. de
Bell. Getic.

Portas securas per omnes,

Turba salutatis effunditur obviam signis.

As mulheres por outra parte, com seus instrumentos musicos, & com lindas capellas coroadas, com incansáveis

veis

saveis vivas, vesporastam alegres celebravão.

Quæ numerosa fides, quæ quæ æra rotunda Cibelles,

Mitratisque sonant lyria, plectra choris.

Estes eraõ os affectos, eítas as preparaçoens: quando o ditoso dia appareceu. E logo ao sahir do Sol, que a fer luzida testimunha de tal pompa, em ligeira carroça caminhava: se mostrou aos anciosos olhos o soberano triúfo nesta admiravel ordem.

Em hum Carrò magestoso, que guiava hum forte, quanto fermofo Cavallo, vinha a Fama. O Carro cheio de luzes, & semeado de Estrellas, o Cavallo despedindo de syluzidos, & armados esquadroens. Tudo ao passo que dava alegria, assombrava. Mas durou o espãto, em quanto não advertiraõ era tudo a Religiaõ dos Pregadores: porque Carro da Gloria de Deos lhe chamou Santo Thomás (que ainda que de casa, he verdadeiro) applicandolhe aquellas palavras do Ecclesiastico: *Sol illuminans per omnia respexit: & Cavallo Troiano da Igreja, Iacobo Florentino: Religio Prædicatorum est virorum peritissimorum copia, ac sanctitate referta. Ex qua tam multi prodiere scientiæ præditi, velut ex Equo Troiano ad expugnandam vineam Summi Patrisfamilias.*

D. Thom. Serra.
de B.P. Dominic.
Ecclef. 42. n. 16.
Iacob. Florent.
præfat. in Summ.
Keyner.

Competio à Religiaõ este lugar, nam só pelas razoens particulares, que tem com o Santo Officio; mas pelas commuas de sonorofo clarim de toda a Igreja. Disseo Hugo na exposiçam daquellas palavras do Apocalypse: *Tertius Angelus tubâ cæcinit. Tertius Ordo Prædicatorum prædicavit contra importunitatem Hæreticorum.*

Apocal. 8. n. 10.
Hugo Card. ibi.

Os Esquadroens, que o Cavallo despedia, eraõ simbolo dos que a Ordem tem repartidos pelo Mundo; nam só para ornato do Sagrado Tribunal, como para destruir seus inimigos.

A fermosura do Carro era tanta: assim seu resplandor dava luz aos sentidos, & illuminava as potencias:

que o Povo alvoroçado o seguia, dando vivas, & dizendo : O certo he, que do contrario nasce o contrario. Qual o numero dos Santos admirava. Outro o custoso do ornato encarecia. Mas não he admiração, diziam muitos, que quem a pares produz as Margaritas, seja rico; nem que se cubra de Santos, quem de tres em tres os colloca, & entroniza nos Altares.

Com bizarra ostentação, & boa ordem, levava em lindos nichos os Filhos, que mais illustração este Habito. Estas eraõ as Estrellas, que davaõ mais luzido resplendor à sua fabrica. E sobre tanta luz, cercados todos de luzes, à differença dos que ainda não são allumiados. Não no pedia a hora, porque o Sol já brilhava, mas porque diz São Ieronymo: *Accendantur luminaria, jam Sole rutilante: non utique ad fugiendas tenebras, sed ad signum lætitiæ demonstrandum.* Todos estes grandes Santos o lado direito do fermoso Carro illustravaõ. Entre tanto resplendor, se divisava muy bem esta letrinha: *Pulchræ sunt gemmæ tuæ:* que o Cardeal Hugo, que tambem hia no Carro, explicava: *Gemmæ tuæ: idest, Prædicatores tui.*

Ao outro lado era o luzimento admiração, mas não espanto. Porque nam deve espantar o grandioso poder da mão de Deos: & he fim para admirar as graças, & os doens, que a cada huma das Santas Dominicas repartio. Fermosissimas como a mesma Rosa; ricas como as mesmas Margaritas; & cercadas de resplandores como resplandecentes Santidades: as mostrava a mesma letra. E Sanctes Pagnino (que tambem tinha lugar] dizia assim: *Pulchræ sunt gemmæ tuæ propter Margaritas.* E porque faltava, fechava Esdras o circulo: *Sanctificavi, & paravi tibi montes immensos habentes rosam.* E cõ tanta rosa, & tanta perola, nam só a Religião, mas a Igreja se fazia fermosissima.

Mui-

D. Hier adverb.
Vigil. pro Ec. lef.
Rit.

Cant. i. n. 9.
Hag. bi.

Sanct. Pagnin. in
Cant.
4. Esdr. 2. n. 19.

Muitas joyas (differaõ muitos) para se enfeitar tem a Igreja. Mas não sabêdo, que o seu mais prezado adorno erão estas. He o pescoço lugar proprio das perolas (ainda que tambem se poem nas arrecadas: tudo porèm se ordena a fermosear o rosto] & o da Esposa, que he a Igreja, foi simbolizado na torre de David: *Sicut turris David collum tuum.* A qual torre, diz Rabbi Salamão, foi para pulestra de sciencias edificada: *Turris David: que edificata est ad disciplinas.* Desorte, que na Ierarquia dos Mestres, & Prègadores he dõde colloca a Igreja as Margaritas. Para que convencendo Hereges, & alumiano os Catholicos como da pregação geroglifico: fação a mesma Esposa muy fermosa. Para que se diga sempre, & sempre com grande propriedade: *Pulchræ sunt gemæ tuæ: idest, Prædicatores tui. Pulchræ sunt gemæ tuæ propter Margaritas.* Assim he, sahio dizendo Malvenda de hum canto do nosso Carro: *Margaritum fulgens, est ornamenti genus, concilians gratiam. Habet etiam quod contra ægritudines apponitur quasi amuletum.* E he esta a diffinição mais propria dos Mestres, & Prègadores: *Margaritum fulgens, qui arguit sapientem, & aurem obedientem.*

Cant. 4. n. 4.

Rabbi Sal. ibi.

Malvend. Pro-
verb. 6. 25.

Frol. Cr. cap 25.

Mas era, fora dos Santos collocados, grande com admiração o numero das Estrellas, que fazião luzida esta fabrica. Publicavão a ssum o letreiro da portaria do Carro: *Satiasti, Domine, familiam tuam muneribus sacris.* Razão porque não levavão letra. Mas tomou se por acordo, que huma só finalasse os estados. Dizia, repartida pelos nichos, desta sorte. No dos Papas: *Sæcula connumerantur pontificatibus.* No de Cardeas: *Lustra Cardinalibus.* E seguindo esta ordem, proseguia: *Anni, Episcopis. Dies, Sanctis. Horæ, Confessoribus, & Prædicatoribus. Momenta, miraculis. Urbes, Inquisitoribus. Capita, Doctoribus. Cænobia, pauperibus. E firmavase:*

Eccles. in Orat.

Apud Iust. n. Mi
chor. in Let. Lau
ret. tom. 2. dist.
311. n. 13. & 19.

Frol. Cr. cap 25.

vase: Servo em Christo Placido Filingerio. Tantas em fim erão as Estrellas, & tam excessiva a luz, com q̄ brilhavão, que hum escrupuloso (diziaõ ser Mathemático) cuidadoso por ver tam chegado a sy o Firmamento, se poz curioso a contálas. Mas achando que erão muitas mais de duas mil, deu mostras de haver sabido do cuidado. Critico com tudo, disse a outros. Por dous Oeos val este Carro! Não ficou sem resposta, porque o mesmo Placido com notavel presteza respondeo. *De Celi sideribus dictum accipimus: Numer a stellis, si potes: sunt autem mille viginti duae. Dominicani Beati, plures stellis Caeli, plures volunt quam duo millia & octingentos. Plurimi superstant stellarum calculatione.*

Rematava o fermosissimo Carro huma vara tam igual, tam direita, & tam alta, que chegava até às nuvês. Era vara, por que vara com que Deus apascenta o seu gado, profetizou o Abbadé Ioachim (antes que nascesse San Domingos) seria a Religião dos Pregadores, & vara que chegava até às nuvens, porque como dalli não passa a verdade: *Veritas tua usque ad nubes*: alli he força va a communicalla, & tomar os documentos sua filha: trato de que lhe nasce ser alta, direita, & igual. O que tambem explicavão as duas targetas, que a Religião levava aos lados. Estava em húa escrito: *Salutem ex inimicis nostris*: que explicava a outra com a sentença a final, que deu o Emperador Ludovico de Baviera, unimigo o mayor que teve esta Familia: *Ordo Fratrum Praedicatorum, est Ordo veritatis*. No meyo da prodigiosa fabrica, se divisava hum throno magestoso. Em cujo remate huma fermosa Pomba tinha de seu gracioso bico pendurada huma targeta de tal forte, que servia de diadema a quem nelle se assentava. E ainda que a letra era piquena, a grandeza dos caracteres a todos a franqueava. E dizia: *Spirans Bibliotheca, vivusque musans.*

Sen-

Refert eod. loc. Iustin.

D. Antonin. 3 p. Hist. cap. 1.

Psalm. 35. V. 6.

Luc. 1. n. 71.

Bzov. tom. 14. Annal. anno 1331 n. 11.

Plac'd. Orar. de laud. Ord. Praed.

Sentada nelle, resplandecia huma Virgem fermosissima, Virgem por seu Patriarcha; Virgem por todos seus Santos; & Virgem tambem, porque atégora não pario. Supposto pois; que lhes não faltavão forças, não faltavão por ir sentada reparos. Huns com Sam Gregorio dizião: *Quid est, quod pauper cum Principibus sedeat?* E com Sam Gregorio se lhes dava a resposta: *Quia Ordo Prædicatorum de gentibus electus, in Sancta Ecclesia culmen Apostolicæ auctoritatis obtinuit.* Instavão contra o throno: & dava a razão o mesmo Santo: *Quia de throno cælestis magisterij, doctrinam salutis exhibet.* Mas Hugo de Sam Victor, não podendo soffrer tanto escrupulo, disse em outra voz estas palavras: E reparais de a ver em hum throno tam luzido? pois eu a vi já em outro mais luminoso. Lembraisvos daquelle Anjo, que no Sol vio Sam Ioão? *Vidi Angelum stantem in Sole.* Pois fabei: *Ejst Ordo Prædicatorum, qui in Sole stat: quia in fervore prædicationis, per bonam intentionem erectus, recte prædicando perseverat.* Sentada pois, & em throno: mas sobre todo encarecimento, alegre, & aprazivel hia dizendo a todos: No dia em que no mayor Inquifidor triumphava a Féde Christo, he quando eu mostro minhas glorias. Porque as estimo mais, quando mais em obsequio do Sagrado Tribunal se manifestão. Ouvi porém todos a victoria singular, porque se ordena este triumpho! Então com clarim de prata, & sonorosos acentos, a cada quatro passos repetia: *Hæc est vera hæc inæventa victoria, ubi sic adversarius vincitur, ut de vincetibus nullus lædatur.* E acrescenta va logo: *Quia non victorem reddit victoria, sed vincendi modus honestus.* Porque o modo das cousas, às cousas dá sempre o valor. E sendo em todas certo, em todo vencimento he infallivel. Quando o Principe da Igreja triu m fouda natureza humana com o conhecimento da Divina: *Tu es Christus Filius Dei vivi:* mais que

D. Greg. in 1. Reg.
cap. 5.

Vt sup.

Apocal. 19. n. 17.
Hug. de S. Vict.
1. b. 7. in Apoc.
cap. 5.

D. Ambr. Serm. 1.
de S. Eliseo.

Lacerd. in 2. tom.
Judith. pag. 348.
n. 172.

Math. 16. n. 16.

a confissão lhe louvou Christo o modo. Dado que a carne lhe podéra dar esta noticia, os aqueductos da carne lhe tirarão muito luitre, quando os canos celestiaes, porque corréo, lhe merecerão a gloria: *Beatus es... quia caro non, sed Pater, qui est in Caelis, revelavit tibi.* O mesmo a Religião encarecia, & a todos explicava. Ouviaõ-se a cada quatro passos suas vozes, para que às quatro partes do Múdo chegassẽ com ellas seus affectos, porq̃ para todas quatro, bastavão de seu zelo quatro passos. Lembravase sem duvida ser aquella copiosa, & rica fonte, que diz o sagrado Texto, se levantava da terra para fertilizar, & enriquecer a todo o mundo: *Fons ascendebat de terra, irrigans universam superficiem terræ.* Sobre a qual fonte, diz assim o Melifluo Bernardo: *Fluvius quippe est Ordo Prædicatorum non in eodem permanens loco, sed extendens se, & currens, ut diversus irriget terras.* Tanto o fervor do seu zelo serà sempre.

Tanta em fim era a alegria, q̃ causava, tanto o prazer dos que a vião, que cheios os coraçõens de tanto gofsto, huns desabafavão em alegrissimos vivas, & outros enternecidas lagrimas derramavão. Effeitos ambos do desmedido prazer, & alegria, que gozava em tão memoravel dia aquelle Povo.

Seguião ao ditoso Carro as trombetas. E logo carros diversos de despojos inimigos carregados: *Procedunt Tibicines, & spolijs onusta plaustra.* O primeiro levava os que da Gentilidade se tomárão. Melhor o diz o Sermão. Mas he força, que o que aqui pertence se relate. Vinhão nelle tantos, & tam diversos Idolos. Tantas, & tam espantosas Figuras, de pao, de pedra, & de todos os metaes [toda a materia dá materia de adoração a tal cegueira) que só o velos causava confusão. Dizia por cima de tudo huma letra: *Bibentes laudabant Deos suos aureos, & argenteos, æneos, ferreos, ligneosque,*

Ibid. n.17.

Genes. 2. n.6.

D. Bernard. 1. ad Andr.

Appian. in Triuph. Sc pion.

Dan. 5. n.4.

Et lapideos. E muito espantado, clamava assim Sam Ieronymo: *Quanta stultitia in aureis vasis bibentes, Deos ligneos laudabant, & lapideos.* Mas huma verfaõ quasi chorando dizia: *Talis est ignorantia in populo isto peccante contra Deum suum! Ideo invenitur inter eos scandalum hoc.*

D.Hier. ibi.

Translat. Græc. in verb. Achior. Iudith. c. 5. n. 24

Vinha logo outro Carro cheio de Iudaicos despojos. Nelle appareciãõ cahidas, & derrubadas as Estatuas da Dissimulaçãõ, da Falsidade, da Hipocrezia, & de todos os mais Vicios. Só a do Odio, por mais que a prostravãõ, com impetos mayores se erguia. Entre ellas húa letra, mas não era a principal que hia no Carro, assim dizia: *Statuæ istæ post breve casuræ tempus, perfidiæ erant argumentum.* E mostrando o Carro da Fama, que lhe ficava perto, proseguia: *Hæc autem Dei statuam æternum permansura, Fidei extat monumentum.* Porém o que mais pezo fazia neste Carro, era huma grande quantidade de papeis, sobre que hiaõ prostradas as Estatuas. Huns erãõ infames fatiras, outros aleivosos manifestos. E exhalavãõ fodor tam intolleravel, que chegava a molestar toda Europa. No alto do Carro se lia em letras muy grandes o seguinte: *Sepulchrum patens est guttur eorum.* E à roda a expolição de Sam Iozõ Chrystotomo: *Sepulchrum & patens: ut significet maiorem esse abominationem. Cum enim oporteret eos huiusmodi verba celare, illa etiam proferunt, ut suum magis morbum ostendant.* E para fechar de todo, acrescentava o Seneca: *Oh quanta dementia est vereri, ne infameris ab infamibus! Quod stabulum a se mittat stercus, nemo dolet.* Todos estes despojos se levavaõ sem ordem nenhuma, nem concerto. Assim porque na abominação faltaõ medidas, como porque sem nenhũ, hiaõ tambem nos triumphos: *Planstra onusta spolijs, sed nulla arte, ac unctiõne positis.*

Did. Lop. conf. r. Ton. 1. Son. 3. pag. 88. n. 394

P.salm. 5. V. 11.

D. Chrysof. ibi.

Senec. Epist. 92.

Plutarch. in Paul.

Sylv. lib. 17.

*Mox vietas tendens Carthago ad sidera palmas
Ibat.*

D

Cum

Cum imaginibus Regum: disse outro. E vem tudo a dizer, que atrás dos despojos, levavão as Provincias vencidas. E se havia Reys prezioneiros, hião juntos. Segundo o que: apparecerão logo humas andas com a figura de hum venerando Velho, que representava muy bem o Oriente. As mãos levantadas ao Ceo: mas elle via muy pouco. Faziãolhe lados o Emperador Manamotapa, & muitos Reys das Ilhas de Solór. Todos já com a verdadeira Fé alumados, proferião: *Fuimus aliquando tenebræ, nunc autem lux in Domino*. E o Doutissimo Frey Balthasar Paes, como se os trouxera do resgate, explicava seus affectos deste modo: *Novo modo ab Oriente ad Orientem venimus, ut Dominum adoremus, cujus & pietas magna, & nomen Oriens. Ubi* (acrescentava Carthusiano) *Ubi lucis æternæ ferventissimus calor erit*. Como se dissera: Nam haveis de estranhar a terra, quente he como a vossa.

Em outras andas appareceu huma Velha disforme, arrugada, feia, & taõ medonha: que a todos causou notavel medo. Não obstante, mostrava, que em seu tempo foi fermosa. Mas era de presente tam horrivel, que a huma voz disserão todos: *He Judæa*. Muito havia que notar na tal figura; mas o que mais espantou, foi viver sem coração, porque em seu lugar tinha huma pedra. Cessou porém o espanto com a noticia, fora maldição de Deos por seus peccados. Mas dava logo sinaes lhe faltava o melhor, porque sobre modo estava triste, suspenso, & de todo ponto muda. A causa dizia a letra: *Nocte tacere feci matrem tuam*. A qual o lume da Igreja explicava: *Væ tacentes de te, Domine, quia ipsi loquaces muti sunt, cum non tuas laudes dicunt*. Mas com as mãos levantadas ao Ceo clamava o Abbade Guerrico: *Sed clamat vivis ex lapidibus nostra Roma! Clamant plane lapides, de quibus suscitavit Deus, qui potens est, filios Abrahæ*.

Suid. verb. Triumph.

Ad Ephes. 5. n. 6.

Balthas. Paes in Cant. Moyt. annotat. 4.

Carthus. art. 47.

Hier. 4. n. 5. & 5. n. 21.

Osce 4. n. 5.

D. Aug. in suis Meditat.

Guerric. Ser. 4. in ram. palm.

27
Abrahe. Foi dizer-lhe: Também cá não faltão pedras, mas são vivas: que o Evangelho não sofre pedras mortas: porque em filhos de Abrahão soube trocálas, aquelle em cujo nome se ameaçou tam claramente a Iudéa.

Matth. 3. n. 9.

Acabadas as andas das Provincias, vinhão Carros de Cattivos. E acrefcenta Ioseph, se escolhião os mais agigantados, corpulentos, & disformes: *Captivi, ut ostenderentur in triumpho, immanibus corporibus eligebantur.* Nós a circunfancia perdoamos, porque à nossa cópiação todos são, & parecem bem dispostos.

Io'seph. lib. 7. de bell. Iudaic. c. 24.

Era o dos Gentios o primeiro. E vinha tão medonho, & escuro, que de lastima foi o pranto geral em todo o Povo. O que causava mais pena, era vellos todos cegos. Como taes, na mesma ignorancia, que nascéram, descancavão. Alguns delles por isto bem alegres, vinhão dizendo aos Iudéos algumas burlas. Qual lhes chamava *Appellás, idest sine pelle.* Outros lhes gritavaõ *Verpos, ob versam pelliculam.* É nisto que parece zombaria, lhes deitavaõ em rosto graã maldade. Quem for curioso, busquea em outra parte. Ao contrario os Iudéos com chamar-lhes Incircumcizos, se davão por satisfeitos: não considerando, que o tempo tudo acaba. Dava a tudo occasião a vizinhança dos Carros. Mas he esta desgraça do mundo muito grande, que se nam for junto a outros, nam tem os Iudéos onde viver. No mais alto do

Epiph. agens de S'mmach.

Carro dos Gentios appareceu hum Anjo, feria de sua terra o Custodio, o qual com os olhos no Ceo dizia estas palavras: *Quando, Domine, in solitudine hac plantabis Cedrum, & Spinum, & myrthum, & lignum olivæ?* É respondia Ruperto: *Quando ex diversis lignis nemus efficiat, ad invocandum ibi nomen Dei æterni. Fortes* (acrescentava Santo Anselmo) *& robustos ad sustinendum pondus Ecclesie.* Soou nisto huma suavissima voz, a que todos applicados, perceberão: *Scient omnia ligna regionis, quia*

I' ai. 41. n. 19.

Rupert. lib. 6. in Genesi. not. 11.

D. Anselm. ap. d. Gisler. in cap. 4. Cant. n. 29. pag. 638.

Dij

ego

Ezech. 17. n. 22.

ego Dominus humiliavi lignum sublime, & exaltavi lignum humile; & siccavi lignum viride, & frondere feci lignum aridum. E logo os Genticos do Carro, sem entenderem de que, naturalmente, & com grandes demonstraçoens se alegravaõ.

Causando horror a todos, vinhão com seus roupoes amarelos (unica galla que no mundo lhes ajusta, & com aquellas caras de gente sem Ley nenhũa, porque quem a duas segue, ambas engana) em hum asqueroso Carro os monstruosos Iudéos. Dizer a grita do Povo, as cháças dos Genticos, & a bulha dos rapazes : não he facil. Não tinha o Carro letra, & hum cento que levára, pelo sombrio que era, se não leraõ. Huns com outros porèm repetiaõ de quando em quando entre dentes : *Versus est in luctum chorus noster.* Huma vez se descuidáram, & o disseraõ mais alto. Mas apenas foraõ ouvidos dos Genticos, quando hum com rizadas bem grandes respondeo:

Sæpe coronatis stillant unguenta capillis.

Et trahitur multo splendida palla croco.

Huma, & outra coufa tem grande emphasis: O sentido com que diziaõ os Iudéos as referidas palavras, adevinhou Caietano, quando disse: *Chorus, non est nomen instrumenti hoc in loco, sed choreas ducentium.* De sorte que os Iudéos nas suas festas maiores, logo faziaõ choreas. Nas quaes em demonstraçam de sua alegria, banhavaõ de preciosos aromas, & suaves tinguentos as cabeças. Porque este era o ultimo sinal, & a diviza maior de seus prazeres. A que alludio Christo bem nosso, quando disse: *Cum jejunas, unge caput tuum. Iuxta ritum Palestine loquitur* (o Doutor Maximo) *ubi diebus festis solent ungeri capita.* E das mulheres, para quem ainda era mais [porque se mais mal se pôde achar no mundo que Iudéos, são as Iudias) o affirma Novarino. Estas choréas

pois com todos seus unguentos, querião transmutar a outra terra. E por succeder ao revez, se lembravam da perda nas palavras. As quaes o Genticio respondeu. Não pude saber a sua mente, mas eu construo assim. Também nos cabellos coroados parecem bellamente os unguentos, porque tambem na sua terra tem choréas. E na presente que vedes, os roupoens, que por ricos cubrião, & por bordados brilhavão: açafroados, & amarellos volos fazem trazer a esta dança. Se o Idolatra neste sentido o disse, não pôde ser pique mais donoso.

Passados os tristes Carros: lindas danças, com muy concertadas musicas, & descantes muy suaves, defassombrão o Povo, & derão grande alivio aos olhos: *Chorus citharistarum, & satyrorum, Hetruscæ pompæ ritu, cinctorum, ornatorumque coronis aureis, qui pariter incedunt ordine cum cantu, & tripudio.* Em tres bellissimas ordens concertadas, davão nova materia de jubilos a todos os circunstantes. A primeira cantava versos burlescos, com mistura de alguns dixotes, & rizinhos. A segunda se empregava na melodia triumphal de tam glorioso acto, dando-lhe alegres vivas: *Cantentes autem partim quædam carmina vernacula visu admixta: partim verò, pæanas victoriæ & præconia verissima.* Que a ser singular, fora Verissimo. Mas logo se emendavao: porque como não de autores, mas do coração tiravao os applausos: dizia a coros desta sorte. Hum: *Nullus felicior triumphus quam qui à proprio cruore non tinctus.* Outro: *Nil chartius quam carò victoriam non emere.* Ambos logo: *Verissimus verissime triplici Corona laureatus, Triumphator admirabilis acclamatur.* A terceira ordem cantava hymnos a Deos com grandes vozes, como a soberano Autor desta vitoria: *Magna voce patrijs hymnis Deum celebrantes.* E desta sorte davao ora alegre aos olhos, aos corações bizarro dia, & hum solenne triumpho ao mundo.

Este

Novarin. lib. 11.
Sched. n. 35.

Plutarch in Paul.

Plutarch in Pa. 1

Dionys. in Rom.
Triumph.

Este regozijo affim pelo alivio, que causava, como pela separação que fazia de partes tam desiguales, foi de todos geralmente applaudido. Nam deixáraõ porém de advertir os que em tudo repáraõ, que em Triunfo tam grave, eraõ as danças superfluas, & choréas escusadas. Mas a huns respondia Balsamon, & Santo Thomás desculpava aos outros. Este dizendo: *Psallere autem spiritualiter, est gaudendo gratias agere Deo corde, ore, & operibus.* E affirmando aquelle: *Dum Dei honori festiviter consolatur, neutiquam olim reprobata chorea.* Confusos ficáraõ estes Zoilos. Quando de repente se alvoroçou de tal sorte todo o Povo: que ou a causa era grande, ou a gente estava louca. E era tudo. E tudo: porq̃e fermosissimo, & brilhante tremolava pelas ares, & se deixava já ver o Divino Estandarte. Era de hum dilatado assumpto digno emprego, relatar os vivas, as lagrimas, as saudades, as bençoens, as aclamações, & tudo o mais, que alli se vio, & alli se reparou. Nam o péde a penna escrever, & só dirá, que todos os Estrangeiros ficáraõ, & com razaõ, admirados do amor daquelle Povo para có o Sagrado Tribunal: & com alguma inveja, dezejavam tam grande bem a suas patrias. Brilhava o soberano Estandarte: *Non aquilarum in agnibus, nec draconibus, sed in Cruce Iesu Christi:* que disse Santo Ambrosio. Hũa Cruz mostrava o Estandarte dos antigos: disse Prudencio:

Signabat Labarum summis Cruce additta cristis.

Mas era essa Cruz hum X. Porque a Cruz da Gentildade he Cruz torta. Depois a indireitou o Grande Constantino, para que os officios se trocasssem, com a Ley. E a que até alli mostrava o Estandarte, fosse dalli por diante, o que o Estandarte tivesse que mostrar. Porque desfe Estandarte, & do mundo he a Santa Cruz toda a gloria: *Hujus deinde loco Constantinus Crucis insigne iussit*

præ-

T hom. in
alm. 9.

alfam. in Synod.
Carthag. Can. 63.

D. Amb. lib. 2. de
Abrah.

Prudent. apud
Benedict. Per.

Sozomen Hist.
Tripart. lib. 1. c. 5.

S. Ambros. in
Epist.

Septim. in Apo-
log. & alij.

præferri. Collocada vay no noſſo, & irá ſempre a ſalu-
 tiferá Cruz: porque he o mayor theſouro, que encerra.
 E brilhão à ſua ſombra o geroglifico da Miſericordia, &
 o ſimbolo da Juſtiça, com o glorioſo Protector do Sa-
 grado Tribunal da outra parte. Quem dirá, nam diſſe a
 eſte propoſito Abulente: *Fuerunt tres poſiti ſub eodem* Abul. quæſt. 23.
vexillo, quia pertinebant ad eandem matrem. Tres erão os
 que reſplandecião no Divino Eſtandarte, porque a hũa
 Mãy pertencião todos tres. A ſalutifera Cruz ſempre
 fermosa, mas naquelle lugar, & aſto fermosíssima, des-
 pedia de ſy immenſas luzes. Mas ſeu timbre divino da-
 va a todo o mundo reſplandores. Diſſe deſtas ſoberanas
 letras Santo Ambroſio: *Quatuor litteræ, quatuor Crucis* D. Ambr. tract. d.
intimant cornua, è quibus partibus mundi fortitudo, & ult. m. ſept. ver.
ſcientia. E ſe eſtas quatro letras enſinão as quatro par-
 tes do mundo, ſem duvida lhes dará pelas meſmas letras
 a liçam: *In palmam ascendam, & apprehendam fructus* Cant. 7. n. 8.
ejus. Dirá à Áſia. E ſerá Sam Cypriano o interprete:
Palma n, Domine. ascendisti, quia illuc tuæ Crucis lignum D. Cyprian. Oraſ.
portendebat triumphum. Que neſta terra das palmas, pro-
 noſticava à Cruz o ſeu triumpho. A ſegunda letra, a ten-
 ção em Deos, & o ſentido em Africa, dizia deſta manei-
 ra: *Notam fecisti in populis virtutem tuam.* Euthimio a
 explicava: *Per populos gentes intelligit, Egyptios nimi-* Euthim. ibi.
rum. Ainda que iobre o Pſalmo ſeſſenta & lete diz, que
 por Africa ſe entende Ethiopia: *Per Ethiopiam, ejuſ-* Euthim. ſin
dem Orbis fines denotari. São porém Egypcios, & Ethio-
 pes, Africanos. Em cuja cabeça ſe promete, diz o meſ-
 mo Doutor, eſta luz a toda Africa: *Supplex ad Christum* Euth. m. ut ſup.
manus extendet, ſacris ſcilicet jam effecta. Iuxta illud:
Ethiopia præveniet manus ejus Deo. Mas melhor o ex-
 plicou o Profeta Iſaiás: *Ponam in eis ſignum. Et mittam* Pſalm. 67. n. 34.
ex eis, qui ſalvati fuerint, in Africam. O ſinal da redem-
 pção em muitas partes lho vemos. Nam ſocegaõ os
 Miſſio.

Missionaries Apostolicos. Com cujo trabalho, & com o favor divino em toda Africa sera conhecida esta virtude, para que se verifique a lição, que lhe dá a Santa Cruz.

Aos Europeos dizia a terceira letra: *Requiescite sub arbore.* E Carthusiano: *Arbor est Crux Christi, de qua qui tulerit secum, non se ei infundit venenum.* Que lhe vem muy a proposito; ainda que os Hereges da mesma triaga o fizessem.

America, se não custou muito a ensinar, muito ao menos custou a descobrir. Como chegou tão tarde, não fazem della menção por preguiçosa os Santos. Dizialhe comtudo a quarta letra, & com grande efficacia: *In me sunt, Deus, votta, quæ reddam laudationis tuæ.* E por procuração respondeu lego Euthimio: *In mea memoria illæ laudationes tuæ, promissiones sunt, quas me redditurum affirmo.* Tudo tem grande mysterio. Que se lembre de Deus he a lição. E por seu procurador promete America de não ser mais esquecida. E falla [passe agora o termo] como cá dizemos, escaldada. Porque naquellas arvores buscadas para reynar (isto parece he vir huma região à Fé de Christo] em que só o Espinheiro de Africa por desabrido, & rustico (como de ordinario succede) se julgou capaz do sceptro: a Vide de Palestina, que he Alia, se escusou com dizer, não podia largar os cuidados do seu vinho, que a Deos, & aos homens alegrava: *Nunquid deserere possum vinum meum, quod lætificat Deum, & homines?* A Oliveira de Europa, com que tinha que fazer com seu azeite, que ao Ceo, & à terra ministrava: *Nunquid possum deserere pinguedinem meam, qua & Dij utuntur, & homines?* So America figurada por seu Assucar na doçura da Figueira: sem lembrança de seu Deos, se attribuo a sya suavidade, & delicia de seus frutos: *Nunquid possum deserere dulcedinem meam,*
fru-

nes. 18. n. 5.

rthuf. art. 58.

alm. 55. v. 12.

thim. ibi.

id. c. 9. n. 13.

id. n. 9.

id. n. 11.

fructusque suavissimos ? De sorte que quando todas se lembrão de Deos entre seus frutos , a America em suas doçuras totalmente se esquece. Não será logo espanto , que por tal esquecimento lhe chegasse tam tarde a ventura : nem que sendo a mayor parte do Mundo na grandeza, por ultima na lembrança, o seja tambem na conta. Quem sabe se serà isto, o *Vinum, & oleum ne laferis*, do Apoc. 6. n. 7. Apocalypse? Porque he justo se logre, quem para Deos frutifica. E se o *Ficus non florebit*, de Habacuc, será o mesmo? Porque he razão se murche, quem para o Ceo não floresce. Para consideração propria [dizia o Estrangeiro] já he larga. Mas que emendada, & que discreta vemos com esta lição esta Provincia! He a lição. *In me sunt, Deus*. Lembrate de Deos em tuas cousas. *Quas me redditurum affirmo* : he a resposta. Eu prometto de me não tornar a esquecer. Assim he razão, Bella America, para que fecunda gozes tuas ditas ; para que descansada colhas os teus frutos.

Isto he o que dizião, esta a lição que davão, as quatro divinas letras [soberano timbre da salutifera Cruz) a todo o Mundo.

No pé da Cruz soberana, lembrava a vivos, & mortos a Igreja : *Hoc signum Crucis erit in Caelo, cum Dominus ad judicandum venerit*. E dava a razão Theophylacto : *Quia Christi principatus insigne, Crux ipsa est*. Rodeava todo o fermoso Estandarte de letras grandes de ouro este verso : *Misericordiam, & judicium cantabo tibi, Domine*. E com aguda propriedade dizia o doutissimo Lacerda : *Cantabo tibi, quia tua sunt. Sed & si, tibi, quia tua : cantabo, quia & mea*.

Notavel era a ancia, com que reparava o Povo na fermosa Oliveira. Era a causa, porque vinha derramando quantidade de azeite muito grande. Symboliza este licor misericordia. Porque como o oleo junto a outros

E lico-

Ecclief. in ejus Offic.

Theophil. in ca 23. Luc.

Pfalm. 100. V. 1

Lacerd. in c. 1
Judithi pag. 313
n. 34.

licores, os leva todos debaixo : assim a misericordia unida às mais virtudes, como filha da Rainha Caridade as deixa todas atrás. Tambem por que o mesmo Deos compoz este geroglifico. Mandava na Ley Antiga, para purificar a hum leproso, deitalhe na mão esquerda azeite. Em significação, dizem, que o mais saudavel remedio para curar a lepra do peccado, he compor de misericordia a vida, simbolizada na mão esquerda, como na mão direita a eterna : *Ad significandum, quòd ad purificandam animam à peccatis (in hac vita per sinistram significata, sicut futura per dexteram) optimum medicamen est misericordiam effundere.* Nam fô a fermosa Oliveira derramava quantidade de azeite, mas parecia, segundo as letras que levava, era esse desperdicio sua gloria. Quatro nesta orden, eraõ : entre as ramas, dizia a primeira : *Oleum effusum nomen tuum.* Idest (explicava hum Portuguez) *Misericordia effusa, quod idem est, quod misericors, & miserator.* A hum lado : *Misericordia tua subsequetur me.* E Sam Pedro Chryologo : *Hæc est magna, larga, & sola misericordia, quæ judicium omne in unum servavit diem, & totum tempus ad pænitentiam deputavit.* No outro lado : *Suscipimus Deus misericordiam tuam.* E Bernardo sempre Meliflvo : *In communi posita est. Offeritur omnibus, & nemo illius expers, nisi qui renuit.* Aonde cahia o oleo, ou por queixa, ou por admiração, dizia a letra : *Misericordie tue multe, Domine.* E compunha tudo São Fulgencio : *Nihil in hoc multo deest, in quo est omnipotens misericordia, & omnipotentia misericors. Tanta est autem benignitas omnipotentie, & omnipotentia benignitatis in Deo, ut nihil sit, quod nolit, aut non possit relaxare converso.*

Estes são os eternos braçoens, que adornão a bella Oliveira, & a fazem tanto como amavel, graciosa. Mas o Povo, que de ordinario he ignorante, faltando-lhe a explicação destas verdades, & vendo o desperdi-

cio do oleo : se alborotou com grande furia, causando notavel perturbaçam. Huns diziaõ : Oh provera a Deos nam fora tanto! Gritavão outros : E que escufado he esperdiçalo ! Logo todos : Deixaio, deixaio correr, que por mais que corra, & por mais que se espalhe, não ha de abrandar certa dureza. Tanta foi em fim a confusão, os gritos tantos : que parecéo necessario mandar quem o compuzesse. E juntamente perguntasse a razão, que o movia. Pozse em execuçam. E hum, em nome de todos, respondéo : Nam ignoramos, Senhor, que ainda depois de condenado por graves crimes hum Reo, com sua mulher, & filhos, & postos já seus bens em almoeda : acha, & he justo, a misericordia meios, & caminhos de livrálo. Pois que assim nos ensinou Christo bem nosso :

Iussit eum vendari, & uxorem ejus, & filios, & omnia, Matth. 18. n. 25. quæ habebat. Misertus Dominus dimisit eum. Mas repeti- & 27.

das depois entre tanta misericordia novas culpas: sem nenhuma dilaçam, *Tradidit eum tortoribus.* He tambem lição de nosso Mestre. Pòdemse perdoar culpas, & mais culpas; delictos, & mais delictos : em quanto sem injuria da misericordia se comettem. Tanto porèm que a impiedade chega àquelle extremo, que a mesma brandura he o motivo da culpa, a misericordia do atrevimento, & o perdão do desaforo : o mesmo Deos, que he misericordia por essencia, castiga o passado, & o presente, sem mostras de piedade : *Quo ad usque redderet universum debitum.* Como tudo melhor explicará o Melistuo Bernar-

Ibi. n. 34.

Ibi. n. 34.

dardo : *Quia de magno misericordie bono in te, tu magnum cogitas malum, merito iniquitas tua invenitur ad odium. Quæ maior, dic, iniquitas, quam mala pro bonis, odium pro dilectione retribuere ?* E se a tudo isto se ajuntasse, a intrinseca, & impia dureza de hum coração de pedra, hum tofco, grosseiro, rústico, & barbaro natural, ingrato para Deos, & só para suas cousas indomavel : que diria

D. Bernard. de grad. Humil.

Sam Bernardo? Mas que podem dizer Melifluos, quando contra semelhantes clamão Barbaros.

Sanguis avum, scopulisque satæ, vel robore gentes.

Gensque virum truncis, & duro robore nata.

Te lapis, & montes, innataque rupibus altis

Robora, te sevæ progenuere feræ.

differão Statio, Virgilio, & Ovidio. E Juvenal lamentava:

Vivebant homines, qui duro robore nati: &c.

Ainda para provar o contrario, era grande fundamento de Platão: *An existimas è quercu, aut è petra, gigni respublicas?*

Ouçamos porèm no nosso caso algum dos nossos Doutores. Deu a ultima sentença Clemente Alexandrino com acerto: declarando mystico os mysterios da columna de fogo, que no deserto guiou aos Judeos. Disse assim: *Ignè Deus terret Hebræos, ex columna flammam accendens, quod est simul gratiæ, & timoris indicium. Si obedierint, lucem; si non obedierint, ignem.* Isto he o que diziamos, & o que queremos isto.

Omne resistens

Si fleet, nescit, metuat vel pondere frangi.

Mas tudo não obstante, como o Commissario começou a declarar-lhes as letras, que levava a Oliveira, os mysterios que continhão, a grande fermosura da misericordia, a que tambem por ser pia, não faltavão valedores: se aquietou o Povo. De que todos recebêraõ alegria, & a merce eu de poder passar avante.

Ao outro lado da salutifera Cruz, cercada tambem de letras, se via na Espada a Iustica. Porque justica sem letras, he letreiro de injusticas. Rayos despedia a fulminante Espada, & cada hum fazia tremer o mayor rayo. Mas as letras com singular acordo lhes punhão os sobreescritos. E era louvar a Deos, o acerto com que

eraõ

at. lib. 4. Theb.
rg. lib. 3.
neid.
vid. Epist.
æ finx. Didon.
Æncam.

venal. Sat. 6.

at. lib. 8. Politic.

em. Alex.
rar. ad Gent.

icim. Avi. lib. 4

eraõ observados. Dizia hum para todos : *Gladij accipites in manibus eorum.* E era verdade tam segura , que a segurava assim o mesmo Texto : *Ad faciendam vindictam in nationibus, increpationes in populis : ad alligandos Reges eorum in compedibus, & nobiles eorum in manicis ferreis : ut faciant in eis iudicium conscriptum,* E apartado hũ pouco : *Gloria hæc est omnibus Sanctis ejus.* O segundo a cada hum dos Ministros dava hum valor admiravel , & armando valerosamente, he dizia : *Accingere gladium tuum super femur tuum potentissime.* O paraque, declarava Sam Paschasio : *Ad ultionem inimicorum, ad reprehensionem contradicentium, ad conservanda omnium rerum jura, ut in pace sint omnia.* O terceiro fazia muy suave consonancia, porque he admiração a que a boa justiça faz com a virtude. Dos Cantares se compoz, & desta forte cantava : *Sexaginta fortes omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi.* Fazia Gislerio o compasso , & meteu assim a letra : *Quando qui ambiunt lectulum Salomonis propter timores nocturnos, dicuntur tenere gladios, innuitur eos orare in Crucis meditatione, quia quod nocturnum est, insidiosum est.* O quarto rayo sahia da ponta da Espada. E o sobreescrito mostrandolhe não sey quem , o dirigia dizendo : *Gladius eorum intret in corda eorum.* Iã esta letra faz fangue , porque com fangue só , entra esta letra. Assim o certificava hum Soldado , que a hum tyranno de sua patria dava com cruel morte este aviso : *Hic est gladius, quem tu fecisti.* Assim porque o peior rayo he o delicto, como porque quem forja as armas saõ as culpas. Todo o rigor destas armas frustrava com hum cõselho, quem só entendéo todas as letras : *Vis fugere ab illo? Ad ipsum fuge.* Isto he o que desta banda, continha o divino Estandarte.

Pfaln 148.V.6.
7.8.&9.

Pfaln.44.V.4

D.Pasch. ibi.

Cant.3 n.8.

Gisler. ibi.

Pfaln.36.V.15.

Trebell. Pollion.
in Mar.D. Aug. in Pfalm.
146.

Resplandecia da outra o Grande Protector do Sagrado Tribunal. Aquelle ditoso Martyr, que não só alegrou

grou o Ceo com feu martyrio, mas o mundo enchéo de festa com feu sangue; pois em sua veneração (como refere o Bispo Monterroso) mudou o Summo Pontifice, & Cardeaes no festivo das purpuras, que vemos, o menencorico roxo que trazião. Cercado de caracteres, que a boca de Chrysofotomo fez de ouro, triumphava Sam Pedro Martyr. E nenhuns mais luzidos resplandores. Dizia assim Ioaõ, & descrevia a Pedro: *Attendite, obsecro, quomodo ab initio nullum externum sortitus Doctorem, sed ab infidelibus parentibus educatus, divinam illustrationem accepit, qui non prima etate sequutus est errorem patrum, sed pietatem divini cultus servavit.* E junto ao cutello, que abrir soube a mina de rubis mais preciosa, huma letra de finas esmeraldas servia de diadema ao nosso Santo. Letra, porque por ella cobrou o Sagrado Tribunal muy grandes somas; & de esmeraldas, porque o foi da mais rica esperança. Erão humas palavras, que na Cidade de Milão disse Nossa Senhora a nosso Santo.

Iá tardavão, ó soberana Aurora, vossas luzes, para de todo illustrar este Triumfo! Desenganese o Mundo, que não pôde haver cousa boa sem Maria. E entendão os Christãos, que se dezejão bom fim a suas cousas, nenhuma sem Maria executem. Porque: *Per ipsam, cum ipsa, & in ipsa, habet mundus, & habiturus est omne bonum.* Se assim o não fizerem, que pouca, ou nenhuma razão tem de se queixarem. Salve, salve, amantissima Senhora, para que este assumpto tenha graça: & porque sendo favor vosso o desta letra, seus avanços a vós como piedosa Mãe se reconheção. Disse pois a Sam Pedro a Mãe de Deos: *Ego rogavi pro te, Petre, ut non deficiat fides tua.* Que a pedra, que sustenta o Santo Officio, era bem fosse em firmeza, à pedra sobre que se fabricou a Igreja, semelhante. E será este o mysterio de ambos serem Pedros, ou pedras estes Santos. *Nomina ipsa sepe*
San-

Monterros. in
Sermon. B. Petr.
Mart.

D. Chrysof. hom.
36. in Genes.

Idiot. apud Sylv.
tom. 1. pag. 188.

D. Antonin. in
Vit. S. Petr. Mart.

Sanctorum merita indicant, testantur insignia: disse como sempre, outro Pedro. D. Chrysol.
Serm. 154

Esta letra por data de Maria foy bastante, não só para vencer todas as letras, mas para prostrar todas as armas. Que estes fió os avanços, que por ella cobrou o Santo Officio: & cobrou S. Pedro Martyr, triumphar sempre do mundo neste soberano Estandarte. Triunfa pois, ó da Fé Athlante Soberano! ó Valor do mundo admiravel! ó Rayo da Heresia espantoso! Triunfa, digo, tu que no setimo anno de tua Vida, quando ingratos começaram os homens a peccar, a reduzir a mesma obstinação deste principio, amante. Tu, que na setima hora de tua innocencia (que annos de homens chamou Ruperto às horas do Paraíso: *Anni hominum hora paradisi*:] valeroso desafrotaSTE o genero humano, deixando enverganhada sua primeira cabeça, & confusa! Porque o que não fez com sete horas de innocencia no Paraíso, hum homem formado às mãos de Deos: executou glorioso hum minino de sete horas nos abismos da cegueira, gerado entre Hereges! Tu, ó valeroso, & bizarro Heroe, para quem só Deos guardou da batalha mais sangrenta, o despique mais famoso! Triunfa entre todos, pois por todos animoso pelejaste! E triumphas em especial nas glorias do Santo Officio, pois pelo Santo Officio em especial, valeroso cometeste, & invencivel triumphaste. Communicalhe de teu sublime valor alentos grandes. Mas que digo alentos: quando por ti, ó Martyr invicto, & por tua gloriosa protecção, he este Santo Tribunal, o Sagrado Consistorio, dõde se dirigem as virtudes, desvanecem os vicios, melhoraõ os costumes, & de todo se afugentaõ os erros. Com teu bizarro valor, vence rebeldes, confunde pertinazes, fugeita Hereges, dôma Gentios, & castiga os Iudéos. Por ti, & por teus meritos: he o Deposito da Fé, o Thesouro da verdade, o

Centro da Iustica, o Simbolo da Misericordia, o Lustre da Igreja, & o Amparo mais efficaz da Christandade. E por ti finalmente florecerá eternidades glorioso.

Passado o glorioso Estandarte. Foi apparecendo o Illustrissimo Senado, que com sua grave, & modesta Familia acompanhava a seu triumphante Capitaõ : *Triumphator Senatu præeunte, in Capitolio de tauris sacrificat.* Assim pela devida obrigação de assistir neste acto; como tambem porque: *Non absque Senatu triumphum.* Este o guiava ao Capitolio, para que os applausos do triumpho, & as graças da vitoria, rematasssem sacrificios. Mas esta ventagem entre muitas faz este, àquelles triumphos. Porq̃ os outros tinhaõ fim em sacrificios, & foi sacrificio o nosso mesmo triumpho. Nam no affirmara deste modo, se nam fora muito publico, dizia no mais vivo dos applausos Sua Senhoria Illustrissima : *Non ego aliquid ad belli rem attuli, præter voluntatem, & promptitudinem; victoria autem, & triumphum, ac cætera, operatus est Deus ineffabili virtute.* As quaes palavras cõ vozes muy grandes lhe respondia Aretas : *Qui coronas abjiciunt, Deo per omnia referunt.* Quem pois poderá negar, que em sacrificio começava, o triumpho que era sacrificio. Disse Sam Ioaõ : que o Leam de Iuda lograra huma vitoria. E querendo ver o tal Leão, achou hum Cordeiro morto: *Vicit Leo de tribu Iuda. Vidi agnum tanquam occisum.* Que metamorphoses serã em estas? Triumphos do Ceo em fim. Ser Cordeiro para os applausos da vitoria, o que para a batalha foi Leam. O cordeiro he simbolo do sacrificio, o leam geroglifico da fortaleza: pois transformese tudo de tal sorte, que o mesmo throno do triumpho, seja o altar da victima, para que quem no campo vencéo forte, no throno appareça holocausto. *Leonem audierat Ioannes, & agnum vidit. Vicit leo, sed agnus accepit, agnus aperuit librum: ut & agnus maneat, & leo sit:*

Plutarch. in Põp.

Servius lib. 4.
Æneid.

D. Chrysoft. hom.
15. in Genes.

Aret. in Vig. quat.
Senior. Apocalypf.

Apoc. 5. n. 5. & 6.

D. Bernard. in
hunc loc.

fit: disse o grande Padre Sam Bernardo.

Satisfeita pois a circumstancia de *in Capitolio de tau-
ris sacrificat*, com a mesma solennidade do triufo: veja-
mos já como nelle o illustre Senado caminhava.

Em duas fermosas ordens, com admiravel concer-
to, deraõ huma aprazivel vista aos olhos, os Calificado-
res, Revedores, & Commissarios, com a sua costumada
gravidade; & o numerofo, & galhardo Esquadram de
Familiares com extraordinaria alegria. Todos levavaõ
coroas. Aquelles, das orlas de suas letras, & do resplan-
dor de suas vidas. Estes, das bizarras plumas de sua vo-
latil, & prompta obediencia, & das fortes armas de seu
varonil esforço: *Et incedebat hinc inde ordo geminus ar-
matorum clypeatus, atque cristatus, corrusco lumine radias,
nitidis loriceis indutus.* Os Ecclesiasticos: *Pæanas hilari
gratulatione insonabant.* E os Seculares: *Carminibus ex
tempore compositis suum ducem laudabant.* Huns, & ou-
tros, tanto como alegres, devotos, os mesmos effeitos
causavaõ nos circumstantes.

Os Doutissimos Deputados immediatos seguiaõ.
Mas em fermosos Cavallos davaõ novo esplendor ao
Triunfo: *Reliqui tum pedestres, tum equestres sequeban-
tur, acie instructa.* Escolheraõ para solennizar tam grã-
de dia, aquellas palavras com que o Profeta Habacuc
celebrou outro triumpho: *Deducet me victor in Psalmis
canentem.* As quaes em altas, & concertadas vozes en-
toavaõ. Mas com mayores, lhês advertia Ribeira, de-
viaõ dizer, *Victori*, & nam *Victor*. Acudio porém La-
cerda, & como enfadado respondéo: que a gente de tã-
ta supposiçaõ eraõ escusadas advertencias. Porque com
singular acõrdo fazem tudo: *Deduc me in Psalmis canē-
tem: non aliam cantilenam, nisi hanc: Victor, Victor.*

Reparáraõ muito em que cantavaõ muy alto. E
logo disseraõ outros: Não vedes, que são de Coro. E q̃

F tal

Ammian. Mar-
cell. lib. 16. &
Livius lib. 28. &

31.
Athanasus lib. 14.
& Murec. lib. 13.
var. lect.
Dionys. in Rom.
Triumph.

Dionys. in Rom.
Triumph.

Habac. 3. V. 20.

Ribeir. ibi.

Lacerd. in cap 16
Judith. pag. 446
n. 4.

tal vez estará no oitavo tom aquelle Cantico. Assim he, disse hum Musico, que se achou entre elles. E ad-
 virtaõ logo, que os titulos dos Psalms faõ as verdadei-
 ras claves do seu canto. Quem cantar, v. g. o Sexto Psal-
 mo, que tem por titulo, *In carminibus pro octava*, pare-
 ce que nam acerta, se o nam poem nesse tom. Pareceu
 aos circunstantes novidade. E differaõ: E aquelle, *In
 finem*, tam ordinario nos titulos dos Psalms, que tom
 he o que indica? Primeiro, disse o Musico, quero de-
 clarar o presente, que cantão estes Senhores. Diz assim:
Pro ignorantijs. E sem duvida falla com os repáros, que
 neste Triunfo se tem feito, & pela mayor parte cada
 hum do que ignora. Em cuja conta não meto a presen-
 te pergunta, que me fazem, porque para sahir de igno-
 rancia, he unica mezinha perguntar. Que porque ha
 tam poucas perguntas, se achão a cada canto dous mil
 nescios. Mas respondendo à duvida, digo: Os antigos
 só conheceraõ tres Musas, para o dizer melhor, tres tons.
 E porque seja mais breve, remetome a Plutarcho: *Anti-
 qui tres tantum agnoscebant Musas, & tria genera cantus:
 Diaconon nempe, Chormaticum, & Enharmonicum. Co-
 tinentes ima nimirum, media, & summa chorda.* Cõ que,
In finem, quererá segundo isto dizer, que com a ultima
 corda se toque aquelle Psalmo. O que junto ao estylo
 dos triunfos, em que se cantava a grandes vozes, Vir-
 gilio:

Laetitia ludisque via, plausuque fremebant.

E claudiano:

Curramque secutus

Laurigerum festo fremuisse carmine Miles.

Deve bastar para que todos fiqueamos satisfeitos, & li-
 vres já de reparos. Mais differa, se nam convidara a to-
 dos a modesta, & grave ostentação, com que passavam
 os Inquisidores Apostolicos. Os quaes junto ao trium-
 fante

fante Carro, como Cabos principaes de tam luzido Ex-
ercito, hiaõ authorizando as acclamaçoens do Gene-
ral.

Digna de veneraçam era per certo, a grande autho-
ridade, com que em fermosissimos cavallos foraõ vi-
stos. Levavaõ de viçozos ramos de Oliveira lindas, &
bem compostas grinaldas: *Ipsa redimitos olea frondente*
Capillos. E nas maõs fermosas palmas. Liberalidade
em fim de seu generoso Capitaõ, que a todos com lou-
vores grandes, & grandissimo agrado repartio:

Atque ita victorem cum magno vocis honore

Bellica laudatis dona dedisse viris.

Com insignias tam gloriosas, & com fugeitos tam gran-
des, nova alma, & novo esplendor teve o triumpho: *Mini-*
stri & ipsi corona oleagina laureati, & quisque donis, qui-
buis donati sunt, insignes, triumphum nomine ciens.

Nada passava sem nota (que alim era entre Por-
tuguezes o triumpho, & a reprehensãõ do Musico nara
bastãra] reparavaõ huns: porque das armas compunhaõ
as coroas? E nam faltou quem lhes disse, se esculpiaõ
nas coroas, as proezas: *In triumphantium coronis præci-*
pua eorum facinora exculpi consueverant. E se a Oliveira,
pacalis dicitur, mitis, & insons: he este o brazaõ melhor
das piedosas acçoens destes Ministros, & estas que de-
vem compor suas grinaldas, pois lhes seryem de coroas.
Outros: no fresco, & viçoso das palmas reparavaõ. Mas
logo se divulgou chegãraõ do Oriente, com a Gentili-
dade prostrada, & vencida: & huma excellente Rela-
çaõ de todo o caso, que dizem narra milagrosamente a
vitoria. Porque ainda que Simmacho antes escrevesse
se haviãõ aconselhado os Idolatras para nos occultarem
as noticias: *Consuluerunt ut absconderent:* os Ministros
do Sagrado Tribunal, o que sabem nesta materia, he pro-
digio: & assim veyo tudo a parar em Narraverunt.

Prudent. Pfcy

Ouid. lib. 2.
Pont. eleg. 1.

Plutarch. in Pa
& Livius lib.

Fulung. cap. 1.
ex Liv. lib. 10.
Bulung. cap. 19

Apud Euthim.
Psalm. 63.

alust. de Mar.

iv. lib. 45.

urt. lib. 3.

alm. 88. V. 15.

uthim. ibi.

laud. lib. 3.
tillicon.

alm' 96. V. 4.

uthim. ibi.

De tantas glorias pois, quiz o nosso Triunfador repartir liberal com seus Soldados: *Omnia ibi capta militibus donat.* E em remuneraçãõ de tanta benignidade, se não escusáraõ elles de entoar pelas ruas seus louvores: *Triumphatoris laudes canentes, per urbem incedunt.* E qual seria a letra, que escolheo para sy gente tam sabia? A primeira vez foi esta, que nada do Santo Officio se occultou: *Magi proximi patrium carmen canebant.* Os Sabios, que ao Triunfador hiaõ mais proximos, o seu natural verso entoaraõ. Dados os finaes, logo se conheceo, que era este: *Misericordia, & veritas præcedent faciem tuam. Beatus populus, qui scit jubilationem.* Tudo explicava Euthimio desta sorte: *Tu iustissimus Iudex es, & in iudicio tuo misericordia veritatem præcedit.* E este sentido dava à segunda parte: *Jubilum est vox victoriae. Beatos igitur populos diximus, qui victoriae laudes, & atque Hymnos ei canere noverunt.* Quem dirã que não he sua? Tirado de quatro branquissimas Hacaneas, brilhante, & magestoso appareceo hum fermosissimo Carro triunfante: *Ipsè albis veberetur equis, currumque secutus.* Amavel objecto de tanta expectaçãõ, que com entranháveis vivas atrahia a sy todos os olhos, em penhor de todos os coraçõens. Era todo huma ascua de ouro, & de resplandores tam luzidos, que era espanto a commoçãõ, & alvoroço da gente por lográlos. Com quanta razãõ à vista de excessõ tam amante, podia o Real Profeta repetir: *Illuxerunt fulgura ejus orbi terræ. Vidit, & commota est terra.* E Euthimio applicar: *Apostoli, vel Apostolici nimirum, qui velut astra quædam coruscantia omnibus apparere. Et commota est terra: id est, à tenebris ad lucem, ut melius stabiliretur.*

Com luzidas alabardas, & honestas vestiduras, governavaõ os Cavallos, & rodeavaõ o Carro, toda a chufma inferior do Sagrado Tribunal: *Præibant lictores tunicis*

45
nicis puniceis amicti. Porque este ditoso Carro era o so-
berano Throno, em que Sua Senhoria Illustrissima tri-
umphava: Pomp. in Diocla

Haud procul exacto latius certamine victor
Caspite gramineo confederat. Claud. in paneg
Olibrij.

Digamos o que continua o Carro, & logo as insignias
com que o Triumfador apparecia. Na principal fron-
taria, em huma fermosa tarja, estava esculpida do Dou-
tor Maximo huma admiravel sentença, digna de tal San-
to, & de tal acto. Era esta: *Nihil nobis prodest, omnium*
rerum eruditio, nisi Dei scientia coronemur. Lineis indui-
mur, ornatur Hyacinthis, sacro baltheo cingimur: dantur
nobis opera, rationale in pectore ponitur: accipimus verita-
tem, profert sermo doctrinam: imperfecta sunt universa, ni-
si tam decoro currui dignus queratur auriga, & super crea-
turas creator insistens, regat ipse quæ condidit. D. Hieron. tom. 7
in Psalm. 132.

Da parte contraria sobre campo azul com grandes
letras de ouro, dizia Carthusiano: *Nemo existimet, quod*
vir tantæ illuminationis, per temporalem, & exteriorem
triumphum sufficientem, suorum actuum accipiat præ-
mium. Carthusi. art. 50

Nos lados do magestoso throno, estavaõ duas lin-
das, & assedadas targetas. Mostrava a da parte direita,
tres preciosas coroas, quaes era razaõ que fossem as có
que o Triumfador se tinha coroadõ. Era huma de fi-
nissimo ouro, & quilates tam subidos, que dava a toda
Hespanha resplandores. A segunda, de pedras preciosas,
entre as quaes brilhavaõ mais que todas, as Safiras: mo-
strando na cor do Ceo, eraõ adorno, & gala da virtude.
Era a terceira de Hervas, que nam só continha ambas,
mas por força do exemplo a outros participava suas glo-
rias. E dizia por baixo das Coroas huma letra *Tu Do-*
mine, Coronarum victoriæ author, & subministrator sui-
sti. A da outra parte, continha tres diademas, que de
tres

Andr. Cesar. in
Apoc. cap. 4.

tres vitórias pareciaõ geroglifico. E no cabo esta palavra, *Valer*. Entende-se logo, que ajuntando-se tudo, fazia este sentido, *Dia de mas valer*. Porque aquella dia val mais, & he mais glorioso hum Principe, que deſterrando os erros dos Hereges, confundindo a Cegueira dos Idolatras, & atropelando a Perfidia Iudaica: triumphava de tres inimigos em hum dia.

No alto do Throno fazia cortezia ao Triunfador esta lettrinha:

*Maeste, ò Maeste indole sacra,
Kera lovis proles, & adhuc maior a super sunt.*

Rematavaõ a dourada machina, de finissimo ouro: quarenta ricas Coroas; mas de feitios diversos. Pelo numero, juizaram muitos serem as Cidades, que compoem a Monarchia Portugueza. E foi muito, que se achasse entao juizo certo, segundo andava tudo alvoroçado. Affirmo dizia a letra:

*A singulis Civitatibus aureas coronas
praestitas triumphanti.* Com a mesma architectura admiravel, se unia pela banda de dentro de tal sorte, que se puderaõ escrever estas palavras:

In maiora ingenium attollens suum, qui maiora viribus suis fuerat assequutus, canticum Domino cecinit triumphale.

Com inexplicavel goſto, & indizivel prazer, com infinitos vivas, que nam podem dissimular vivos affectos: foi visto Sua Senhoria Illustrissima no sublime Throno collocado, & com a illustre Coroa de Hervas na cabeça. Em cada folha da qual se via huma só letra, que dizia, a quem as ajuntava: *In hac corona, omnes coronae sunt.* E à roda da gloriosa Palma, que mereceo a ventura de se ver na sua maõ, repetia Claudiano estes dois versos:

*Ipsa Duci sacras victoria panderet arces,
Et palma viridi gaudens, & amicta trophaeis.*

A vista de tantas acclamaçoens, de applausos tantos: que

Hist. Catalun. de
a. t. Ramon. Be-
reng.

Sylv. lib. 4.

Vopisc. in Aurel.
8. Liv. lib. 7.

D. Ambr. in
Psalm.

D. Ambr. Serm.
5. in Psalm. 118.

Aud. de laud.
itillicon.

requerem ponderaçam mais elevada: dizia com entranhavel devoçao este Illustrissimo Principe: *Dea gratias, qui dedit nobis victoriam per Christum.* ad Cor. 15. 57.

O Concurso era de sorte, tam desmedido o numero da gente: que duve quem apostou, & nao muy pouco: se nao acharia fora delle no mais resto da Cidade huma pessoa. Mas ninguem quiz o partido. Porque, *Cives lex urbe cum conjugibus, & liberis ab utraque via parte, illi obviam venerunt.* Dionys. lib. 2.

As alegres danças, suaves musicas, & riquissimos ornatos, que se viao pelas ruas, punhao em admiracao naturaes, & estrangeiros. Estes, porque nunca o creçao, se pasmavao: aquelles se suspendiao, porque sobre o nam crerem, nunca o viraõ. Bem se podia entao fazer a pergunta dos Cantares em Lisboa: *Quid videbis? nisi choros castrorum.* Aqui hum coro de macebos ricamente adornados. Logo outro de donzellas airosamente copostas. Estas desafiavao aos homens para solennizar tanto Triunfo: *Speras forsitan quod puellae incipiant?* Aquelles para applaudir tanta festa, & celebrar tanta gloria animavao as mulheres: *Candida felici solvite bella choro.* Com que: *Iam in orbe rotatini flexuosi, jam in obliquam seriem connexi;* huns, & outros com singulares demonstraçoens de alegria, com affombro geral do mundo, a pompa mais solenne que viraõ olhos humanos festejavaõ.

Mas ah! (rematava com tristeza o Estrangeiro) *Quam brevis una dies, etas tam longa rosarum!* Ausentouse o Sol, & deu fim a rosa dos triumphos. Dic. mult. ex Virg.

Esta pois (Illustrissimo Senhor) foi a terceira razao, ou coroaçam terceira, tam admiravel, como publica, tam publica, como acclamada; & tanto como acclamada, gloriosa. E ainda que *Non eget plumis, quae per omnium ora sublimiter volat:* foi necessario dizer toda a Descript. Fam. apud Pons.

larga

larga narração do Estrangeiro, para que conheça o mundo o cabal, & prodigioso modo, com que V. S. Illustrissima nam de huma forte, nem de duas, mas com a perfeição de todas tres, tem restituído à sua dignidade o esquecido, bem que glorioso titulo de Coroador. Para que a sentença de Claudiano, que a tantos ha feito prato a lizonja, & nam he muito, pois nascéo com esse fado, segura, & solida verdade resplandeça em V. S. Illustrissima:

Quæ sparguntur in omnes, in te mixta fluunt.

Et quæ divisa beatos efficiunt, collecta tenes.

Não me passaõ por alto as mordeduras dos Zoilos, se acaso se nam fez este Triunfo. Mas a celebre reposta de Catam, na falta de sua estatua no Capitolio, he bello contraveneno para todas, & para as heroicas acçoens de V. S. Illustrissima mayor credito. Como pois, ou assim, ou assim, sempre são certas, me daõ muy pouco cuidado, porque ou assim, ou assim fallo verdades.

Mas parece, Illustrissimo Senhor, que he divida em mim dizer alguma cousa do Sermaõ, se me não escufára o trabalho, estar nas sagradas Letras a propria diffinição dos semelhantes. *Favus melis est amænus sermo, dulcedo anima, & ossium sanitas*: disse nos Proverbios Salamaõ. Neste que presento a V. S. Illustrissima, tem os curiosos, noticias; os entendidos, conceitos; os elevados, motivos; os Catholicos, defenganos; os Idolatras, evidencias; & todos, suavissimos favos de doutrina. Tem seu Autor tanta graça no dizer, no persuadir tem efficacia tanta (qualidades unidas raras vezes, que quem o ouve prègar, logo se acha na divida, que o outro Político com menor fundamento exagerava: *Pascendi auri-bus natus est: dubium tamen, an earum magis acuat, aut mitiget famem, cum eas nunquam sine sui fame dimittat.* Bem conheço pòde esta applicação ter sua duvida. Porque

que

laud. in r. Con-
l. Stillicon.

op. in Dioclet.
cert. & mult.

rov. 16. n. 24.

Aloyf. Lug. in.
El. g.

que hoje nam traz menos embarços o amor, que costu-
mava o odio. He porém applauso commum do Orien-
te: que nam obstante a fama de rudos Orbes, com que
se acha em Europa [Deos sabe a razaõ] põde sem ne-
nhum escrupulo, dar seu voto na materia, & dizer tam-
bem ao Autor, o que tenho por indubitavel lhe dissera o
nosso Frey Domingos de Santo Thomás, se lera este Ser-
maõ: *Tu & auribus gratus, & mentibus perjucundus: in*
brevitate copiam, in copia polituram, in politura concatena-
sti doctrinam. E a onde fallára tal Engenho, nam põde
o meu passar avante.

Domin. à Sant
Thom. in appi
bat. lib. Famil.
Geraldin.

Naõ me atrevo porém a encubrir, hum gosto parti-
cular, que me trouxe este Sermaõ. Suspenso da carestia
de Santos Doutores pelos Pulpitos, que ha annos advir-
to neste Reyno; me deixei entrar de hum cuidado, se se
haverião embarcado para a India? Com esta pena pas-
sei, até que o Sermaõ me trouxe o dezengano, junto có
a grande, & alegre nova, que voltavaõ. Com que já se
podem enriquecer os Prègadores, & os mininos mudar
de cantiga, se quizerem. Bem que Tertulliano, Sabios,
& Reys, quer fejaõ no Oriente huma cousa. E que em
todo o mundo fora o mesmo, também quizeramos to-
dos: *Nam & Magos Reges habuit ferè Oriens.*

Tertul. adverf
Marc. lib. 3. c. 1

Falta só dignarse V. S. Illustrissima de receber pa-
rabens das Coroas gloriosas, que possuiue; da admiravel
restituiçam que fez a seu estado; & do grande valor q̃
tem dado, por prendas tam illustres, a nosso Seculo. E
perdoar também a minha ouzadia, pois se entregou te-
meraria a mares tam excellentes, & de tantas excellen-
cias; mas o pacifico delles, lhe dá alguma desculpa. Se
a nam achar também em huns cegos, bem que muy des-
tros Pilotos, que insensivelmente a emmaráraõ. Veyo
hum da India, & he o grande affecto com que o Autor

G de.

deste Sermaõ o dedica a V. S. Illustrissima. Offerta por
 fy bem limitada, mas dirigida a quem sabe : *Est animi
 generosi, voluntatem dantis, & non munus osculari.* O ou-
 tro cá estava em Portugal. E he a prompta vontade, cõ
 que prompto, & gostoso obedeci. (Ainda que podia ser
 mais prompta, bem que nunca mais gostosa : se minhas
 peregrinaçoens, & enfermidades não impediram igual-
 mente a mim, & ao Autor , o gosto, & a ventura.) E
 com licença de V. S. Illustrissima quanto esta inclina-
 çam, bem que rendida, & humilde, está provada : pois
 só a sua cegueira podia não divizar a grande, & rigoro-
 sa censura, que traz o sagrado Texto no Livro dos Ma-
 chabéos. He taõ grande, q̃ a sua vista perdi eu hũ grã de
 medo. Atrevime a sahir a luz com dous discursos , só
 para que fosse mais larga a historia. Os quaes , cõ am-
 bas as mãos offerço a V. S. Illustrissima, para que ainda
 que frios como meus, & como agua : lhes dê valor este
 cego, que assim dá confiança até a rusticos. E se na di-
 stância ou ver reparos : os fará , quem nam souber a ab-
 solverão já, nam a experiêcia só, mas os Autores. Aquel-
 da quando ensina, se achã mui muitas vezes em piquenos
 arroyos, o luzido metal, de que grandes , & profundos
 rios são estereis ; & estes, quando advertem : *Careret fa-
 ma magnorum Virorum celebritate, si etiam minoribus te-
 stibus contenta non esset.*
 O terceiro, he em todo mundo conhecido. Porque
 he o constante amor, que a V. S. Illustrissima tributa, &
 confessa este Habito. Mas como já entre grandes , re-
 quere igual a horonista.
 Ousadia pois, que nam buscou Oceanos tormen-
 tofos, nem tampouco mares mortos : mas com ancoras
 tam fortes ; com amarras tam seguras ; & com Pilotos
 tam sabios, em Navio tam possante, furcou o mar , que
 por

por antonomasia he Pacifico: muy pacificamente se lhe
 deve admittir sua desculpa, & conceder o perdaõ. *Vale*
Illustrissime Præsul. Vale nostri Regni Splendor. Et ite-
rum Vale supremæ Fidei Administer supreme.

Humilde Capellaõ

De V. S. Illustrissima

Frey Pedro Pacheco.

por anton... he Pablice...
...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...

...de... & concedere...
...Regis...
...Pabre...
...Pabre...



O P. M. FR. ANTONIO PEREYRA
Aos Doutos, & Zelosos.



Concedendo a primeira, & principal parte da publicação deste papel ao zelo, & piedade alheia, também conheço, que me poderia inclinar ao sentimento de tão religiosa tenção, & Catholico desejo, a consideração de que tendo sabido a publico muitos Sermoens cheios de singular erudição contra a Perfidia Iudaica, nenhum tenhamos visto, que fosse estampado contra a abominavel Idolatria. E bem pôde ser, que esta desatendencia tenha dado occasião a serem menos ponderados os continuos trabalhos, & repetidos suores dos Operarios Evangelicos na Conversão da Gentilidade; na qual os Ministros do Santo Officio tem o mayor trabalho, & o mayor desvello, & o Sagrado Tribunal tropheos muy gloriosos na redução de tão rebeldes vontades, & irracionaes costumes. Seja o primeiro louvor ao Eterno Pay dos resplandores, que pela Sabedoria Eterna os allumia: & resplandeça depois o sagrado ministerio da Inquisição, que nos Reynos, & Conquistas de Portugal, com o favor, & Catholico zelo de seus Principes, he tão illustre, tão apurado, & tão ditoso neste cuidado continuo, & martyrio quotidiano. Conheça finalmente todo o mundo, que por todo o mundo, & até o fim do mundo soarão, & estão soando as Prêgaçoens Evangelicas dos Ministros, & Missionarios Portuguezes, que pelo discurso de tão dilatados annos, sobre serem os primeiros, se vão conservando unicos na continuação incessavel, & no penoso exercicio de correr tão asperos, & remontados climas, contendendo com tão barbaros, & crueis Idolatras, pelo fim da salvação alheia,

& exaltação da Fé Christãã, Catholica, & verdadeira.

Os discursos do Sermão seguem, & perseguem os vicios, & culpas, que se castigarão. E não ficou caso, ou successo sem advertencia. & censura, pela noticia que delles tinha, quem contra elles pregava: trabalhando sempre por comprehender resumidamente, tudo quanto fazia em melhor intelligencia dos criminosos, em detestação dos vicios, & mais notoria conhecimento da pureza, & charidade do Sagrado Ministerio. Se este nosso trabalho parecer alguma vez digno de aceitação, seja Deos gratificado, que a elle se deve todo o louvor, & gloria, & a meus defeitos, & ignorancias perdão, pelo dezejo que tive de satisfazer à obrigação, em que me puzerão.

Valete.

SER-



SERMAM

DO

AUTO DA FE

PREGADO NA CIDADE DE GOA,
Metropoli da India Oriental : &c.

Narraverunt ut absconderent laqueos : dixerunt, Quis videbit eos ? Scrutati sunt iniquitates : defecerunt scrutantes scrutinio. Accedet homo ad cor altum : & exaltabitur Deus. Sagitta parvulorum facta sunt plaga eorum : & infirmatae sunt contra eos linguae eorum. Ex Psalm. 63. à V. 6.



NSOFRIVEL he a ignorancia , quando propende para as execuções da malicia! Casos succederão já no mundo, em que a maldade, sendo desmarcada , achou na inconsideração alguns artigos de defesa : mas hũa ignorancia maliciosa, huma cegueira presumida, hũa obstinação affectada , he caso que a todo o mundo exaspera. Colher o nescio , de suas resoluçoens, enganos, he o fruto que ordinariamente grangea; mas que

que chegue a fazer escolla de opinioens a mesma ignorancia, a semear erros a mesma cegueira, a introduzir escandalos a mesma ruina, he atrevimento que nam tem desculpa. Delle pede audiencia a Deos o Rey Psalmista no Psalmo Sessenta & tres, que cce meça: *Exaudi Deus*. E nestes termos fez sua proposta: *Narraverunt ut absconderent laqueos*. Se olharmos logo para a letra do Psalmo, ou se consultarmos o Espirito de David, acharemos que tudo são queixas contra a Perfidia Iudaica, contra a Pravidade Heretica, contra as Abominaçoens Gentilicas, & finalmente contra todos os partos sacrilegos da Infidelidade ingrata. E posto que nem todos sejaõ hoje particular assumpto, ou materia necessaria, todos são materia necessariamente devida á censura da luz Evangelica, com a qual se publicação hoje os triumphos da Fé Catholica neste horrivel theatro, mas glorioso tropheo dos Catholicos. Até o mesmo titulo do Psalmo concorre para esta occasião tam mysterioso, & tam demolde vem ao successo, como hum Estandarte de vitorias, subido da raiz Hebraica nesta fórma: *Psalmus victori, sive vincenti ipsi David*. E porque David zelosamente resentido lamenta as oppressoens da verdade, & os desprezos da razão, com razão lhe assisté, & o adornão as mais luzidas pennas da Igreja. Alli se remontão as da grande Aguia, alli resplandecem as do Doutor Anjo, alli finalmente se abrem as azas, & se repeté os voos de outros muitos Sãtos Padres, & subtilissimos Doutores. Cujas exposiçoens vou repetindo, & brevemente iremos conhecendo.

Narraverunt ut absconderent laqueos. Senhor, o furor Gentilico, como infaciavel fera, se arrojou contra a verdade Catholica. Armoulhe laços, urdio falsidades, cavilou enganos para perdição das almas. Isto dizia a Religiosa piedade do Santo Rey. E entre os pertendidos da execravel cilada aponta Santo Hylario aquelles novos Christaõs, & menos constantes na Fé, porque com estes se prometião a me-

nos custo, mais bem logradas todas as persuasoens da Idolatria. O literal de Santo Theodoro singulariza a Saul arrepticio, & suppoem em todos os apostatas este discurso: *Opinantur neminem esse judicem*: assentão em que nam ha Tribunal ordenado a seus processos, nem Iuiz destinado a seus castigos. E para que o receyo delles totalmente se perdesse: *Dixerunt, qui videbit eos?* Differão, como se dissessem: Com tal segredo, & dissimulação nos haveremos nestas observancias do Gentilismo, que se não possa denunciar o caso: *Quis videbit eos?* Sobre isto allegarão fundamentos, & confutarão objecçoens. *Disputaverunt*: responde outra letra. A de Caietano no rigor Hebréo chama a estes laços escandalos: *Narraverunt ad abscondendum offendicula*. Assim he, escandalos da verdade, & tropeços da Fé; a Fé offendida, & a verdade impugnada. Por estes laços se derão as mãos a ignorancia, & a malicia, & apostadamente se empenhãrão. A repetição dos termos o exagéra: *Scrutati sunt iniquitates, defecerunt scrutantes scrutinio*. Todas suas forças empregarão, milhares de enganos propuzerão sobre a intimação de seus abominaveis ritos: *Omnem adhibuerunt mentem, nullam doli speciem intactam reliquerunt*. E por fim veyo a cahir na infernal rede em seguimento de outros o desgraçado Saul pelo crime de feiticeria, & arte magica: *Fecerunt impingere Saul in crimen divinationis*. Rabbi Salamão he de parecer, que o Propheta vaticinava neste Psalmo as emulaçoens da Idolatria contra a Fé de Daniel: & perto fica dizer que se retratavão ao natural os infieis no lago dos leons: *Scrutati sunt iniquitates, omnem adhibuerunt mentem*. Mas que se seguio de todas essas diligencias, de todos esses arrojamentos contra as verdades da Fé? O sutil Caietano agora para todos: *Defecerunt scrutantes scrutinio, compleverunt inquisitionem inquisitam*. Encherão a Inquisição. He isto, que tiverão fim dezastrado, & que se convertêrão seus invêtos em castigos, suas persuasoens em infamias, seus laços em

açoutes: *Narraverunt, ut absconderent laqueos.*

Accedet homo ad cor altum. Já se descobre o apoio das vitorias da Fé. Consultou certo homem o caso com Deos, & com este homem andava de cópanhia hum coração eterno, está na Versão Grega: *Accedet homo, & cor æternum.* Dizem, que era o mesmo David patrocinado do saber divino. Donde resultou motivarem suas acçoens a Deos tam particular agrado: *Et exaltabitur Deus.* Assim havia de ser, porque homem, que poz por terra o monstro da Idolatria, aquella torre soberba da Infidelidade, aquelle blasfemo defensor de Deoses falsos, que mayor gloria para o Deos verdadeiro. Era emfim homem, q̄ se parecia muito com o coração de Deos, homem de grande coração. *Accedet homo cordis alti:* advertio outra letra.

Este foy o homem contra a Idolatria passada, mas o David contra a Idolatria presente celebra venturosamente sobre o nosso Psalmo o grande Padre San Ieronymo, desta forte: *Si cum sapientia Dei ad alti cordis intellectum quis accedens, ista discriminet, idest, veritatem, & falsitatem discernat, tunc Deus exaltabitur.* Fallou como Doutor Maximo. São aquelles homens, que guiados pela Sabidoria do Altissimo, trabalham por examinar, inquirir, & desembaraçar todos os laços, & enredos da culpa, apurando a verdade, & cativando a mentira. Entam nestes, & em tam santo officio he Deos grandemente exaltado, estes o applaudem glorioso: *Tunc Deus exaltabitur.* Tambem o grande Aguttinho có alto voo alcançou procederem estas glorias a Deos de ter em alguns homens da terra coração com dotes do Ceo, hum coração que não parece humano, por ser deposito de mysterios, & receptaculo de segredos. As suas palavras dizem tudo: *Accedet homo ad cor altum, ad cor abditum, ad cor secretũ.* *Sagittæ parvulorum factæ sunt plagæ eorum.* Esses mesmos Espiritos de David como imitadores das funçoens Apostolicas, *Nisi efficiamini sicut parvuli,* tem por vida, ou por martyrio

tyrio a occupação, que lhe cõsiderou com maravilha a propriedade Santo Hilario sobre este verso do nosso Psalmo: *Stultas disputationes, & ridicula de Deo dogmata vulnerant.* Com as settas da justiça, & cõ a espada do divino zelo movida pela razão eterna, & pela ley da verdade infalivel, atravessaõ, & despedaçãõ todas as Seitas ignorantes, todas as opinioens ridiculas, que a cega Apostasia contra o verdadeiro Deos inventa: *Disputaverunt.* E por isso tresladou do Texto outra Versaõ, que da mão do mesmo Deos se despedirão aquellas settas, & de repente derão sobre elles, quando menos o imaginavão: *Fuerunt in veritate percussiones eorum à divinis sagittis, subito, hoc est, ex improvisò, quando minus crederunt.*

Et infirmatae sunt contra eos linguæ eorum. Suas mesmas linguas foraõ os primeiros fiscaes de sua sentença, os primeiros instrumentos de sua condemnação. Vamos com a propriedade Hebraica: *Corruent in semetipsos linguis suis.* O Texto Chaldaico, no mesmo sentido: *Offendunt se ipsos lingua sua.* Humas vezes pelo que na confissão diminuirão, outras porque totalmente se entorpecerão: sendo ordinario destino de suas desgraças, o abominavel trato da feiticeria, & as repetidas consultas do Demonio: *Quia consuluerunt Pythonissam:* sempre variantes, & desconcordes em suas palavras, nũca seguros em suas repostas: *Nullã capit stabilitatẽ elocutio eorum.* E por fim, chegaõ suas linguas a ser tam irremediavel veneno, que de huma vez os acabaõ, este he o fim das linguas: *Linguæ eorum in eos recidunt, & eos interficiunt.*

Estã propoisto, & parece que ordenado contra todos vossos erros o nosso assumpto. Segue-se agora pedirvos, que com temor de Deos, amor de vossa salvação, & arrependimento de vossas culpas, me ouçais. E espero na piedade divina, que haveis de encontrar com o defengano de vossas cegueiras; contra as quaes vos argumentarey, suppostas as

vossas disputas: *Disputaverunt*: mostrando-vos claramente os abominaveis erros de vossa crença, & o muito que contra vossas culpas se empenha a Divina Iustiça. E isto sem affectes, nem pensamentos da curiosidade, que não são para tanto pezo, mas com authoridades de hum, & outro Testamento, que pezaõ mais que todas as razoes, com os principaes Doutores, & Sapiientissimos Mestres da Igreja Catholica, cuja vida foy finaladamente Angelica; com demonstraçoẽs evidentissimas; & finalmente com a mesma natural razãõ. E se comtudo, & com tanto vos nam derdes por satisfeitos, confirmarey todas nossas verdades cõ os mais famosos Oraculos do vosso Paganismo, ainda quando mais presumido em letras, dandovos primeiro a conhecer, que nos tempos, em que a cega Gentilidade se jactava neste mundo de sua grande sabedoria, multiplicando sacrificios, & reconhecendo varios Deoses, entãõ erãõ seus erros os mais indiscretos, & desarrezoados; para que assim conheçais melhor os vossos. Sobre tudo, vos quero advertir, como circumstancia necessaria à persuasão do que vos hey de intimar, que em tudo quanto disser, nam vou repetindo informaçoens, que me derãõ, mas os proprios originaes, ou irrefragaveis testemunhos, que nossos olhos viraõ.

Mas isto, Redemptor do mundo, he empreza muy ardua sem particular Graça vossa; porque já se reconheceu por maravilha de vossa Omnipotencia: *Qui convertit petram in stagna aquarum*: que só vós podeis converter pedras em agua. Isto mesmo, Deus misericordioso, vos pedimos, que sejaõ estes homens pedras, estes rochedos Idolatras, transformados assim por seus peccados: *Similes illis fiant, qui faciunt ea*: sejam restituídos, & admittidos à vossa commiseraçãõ eterna, distillando seus coraçõens, quando não corraõ por seus olhos, lagrimas de profundo arrependimento. Lembraivos, Senhor, que dissestes aos Zeladores da vossa Fé, & culto verdadeiro, que fallassem com a pedra, & que

naõ havia de faltar sua dureza cõ muitos olhos de agua: *Loquimini ad petram, & illa dabit aquas.* Aqui estaõ, Senhor, as pedras, com ellas havemos de fallar. E pois que vos dignastes de me permittir Orador de vossa piedade, fazey, Amãte das Almas, que seja eu instrumento de sua conversão. E para que esta nossa petição, seja mais seguramente confiada, recorramos ao patrocínio da Mãy da Graça, & da Misericordia, cuja virtude arruinou toda a Idolatria: *Per Mariam cuncta ceciderunt Idõla. Ave Maria.*

Narraverunt ut absconderent laqueos: &c.

Como podiaõ ser executivos os laços de vossa malicia, aconselhados por vossa ignorancia? Ha mayor ignorancia, do que armar redes para conquistar muros? O Thefouro da Igreja, a Fé Catholica està cercada de impenetraveis muros, cujo fundamento naõ pòde ser outro, mais que Christo Iesu com o dispendio de seu proprio Sangue. E por isso advertio altamente aquella immovel columna da Fé, Athanasio, que naquella roupa, que vestiraõ a Christo no Pretorio, era o nosso sangue o que a tingia; porque o seu sangue estava já unido com a terra: *In veste coccinea portabat sanguinem nostrum: Sanguinem verò suum jam hauserat in terram.* De sorte que principiava alli o alicerce da Igreja; porque já aquelle sangue precioso se andava travando com a terra. Delle subiraõ os venturosos muros, que guarnecidos todos de vigilantes centinellas, estaõ correspondidos todos de eminentes torres, & todas de luzida prata: *Si murus est* (dizia o Espirito Santo fallando neste seu edificio) *Si murus est, ædificemus super eum propugnacula argentea.* Considerada a Igreja en tre os seus muros, tambem se lhe devem considerar em confirmaçam de inontrastravel defeza as suas torres de prata. Isto he, os seus Doutores, torres verdadeiramente compostas de virtudes Angelicas, & perfeições

virtuosas : *Turres Hierusalem gemmis ædificabuntur*. E suppondo , que daquelle metal luzido se adornaõ as penas da mesma Igreja, que por sua inviolavel pureza simboliza com a pomba : *Pennæ columbæ deargentatæ*. Dizeime, ignorantes, dizei, cegos, que efficacia têm redes para arruinar muros, & taes muros? Como se haõ de estender livremente laços entre tantas torres? Que opposiçam podem conservar as redes com tantos reflexos de luz? Se tantas torres, se tantas pennas de prata contra vòs se levantaõ, se tanta sabidoria contra vòs se empenha, se tantas centinellas sobre vòs vigiaõ : *Sicut columbæ ad fenestras suas* : como podiam ser as malhas da vossa rede poderosas? *Frustra jacitur rete in conspectu pennatorum*. Que baldado trabalho [diz a Sabidoria Divina à vossa ignorancia) que desproposito empenho, armar redes, & estender laços contra aquelles, cuja vista perspicaz he assistida de ligeiros vòs. Perdestes o trabalho, perdestes as redes, & tambem ficastes perdidos; porque os Doutores da Igreja Catholica, nam só publicam os enredos de vossa malicia com a suave harmonia de suas penas, nam sòmente cortaõ todos vossos laços com o agudo fio de sua doutrina; mas tambem se empenha seu zelo por ultimo remedio a sollicitar vossa emenda entre os rigores do castigo.

A cautela com que o leito de Salamaõ se conservava inviolavel no respeito, he muito para reparar, por ser este leito figura da Igreja : *Lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel, omnes educentes gladios, & ad bella doctissimi*. Sessenta homens de valor conhecido fazê guarda, & andaõ de ronda ao real leito de Salamaõ, & todos elles com as espadas à lerta, & com boas instrucçoens da experiencia. Mysteriosas circumspecçoens, inda que ao parecer desnecessarias. Isto mais parece guerra, que vigia. Sessenta homens para guardar hum leito? Se ainda lhes faltasse a circumstancia de valerosos, menos admiraçam causára, mas

mas se hum homem valeroso basta por sessenta homens, sessenta homens valerosos com tam prevenidas cautelas, & já todos com as espadas feitas: *Omnes educentes gladios*: Como se pòdem julgar por necessarios à precisa occupaçam desta vigia? Agora o ouvireis. Porque neste leito de Salamaó, & na custodia da Fé os mesmos Soldados, que andão de ronda, faõ juntamente obrigados a cortar com a espada. Divinamente o Doutor Angelico com hũa resplandecente pena das suas azas: *Propter occultas insidias maligni hostis, & ut omnes sanæ Fidei contradicentes confodiant*. Guardavam, & defendiaõ a Fé Catholica os Doutores da Igreja, & faõ tam apostadas nesta occupaçam suas pennas, que nam só se descobrem com ellas todos esses laços do Diabo, mas tambem os inimigos da Fé ficaõ perdidos. Nam sómente confundirãma falsa doutrina destes perversos, mas tambem executarãm nelles rigorosos castigos: *Ut omnes sanæ fidei contradicentes confodiant*. Toda aquella copia de gente finalada: *Sexaginta fortes*: toda aquella guarniçam de Soldados singularmente valerosos: *Ex fortissimis Israel*: toda aquella repetiçam de belicosos, & bem afortunados successos: *Ad bella doctissimi*: foraõ emblemas da incomparavel vigilancia, & interpretaçam da vitoria gloriosa. Em fim aos olhos nas redes, se segue a pena nos laços, & a execuçam nos corpos: *Propter occultas maligni hostis insidias, & ut omnes sanæ Fidei contradicentes confodiant*.

Este mão successo que tiveraõ vossos laços, este fim desestrado, que foi o emprego das redes de vossa ignorãcia, este publico castigo, que grangeou vossa malicia, já parece que começa a responder à vossa cegueira: *Dixerunt, Quis videbit eos?* Mas resumindo tudo nesta proposiçam de vossas desgraças: *Defecerunt scrutantes scrutinio*: tratarey de a provar com repetidos argumentos da verdade, & entam o q̃ vòs colhereis dos meus argumentos, serà a consequencia de vossos desenganos.

Attenção, & applicação.

Defecerunt scrutantes scrutiny. Como se entende esta proposição do Psalterio? Parece que esta dezejava explicar David : *Aperiam in Psalterio propositionem meam.* O melhor entendimento da Sagrada Escritura, nosso Padre Santo Agostinho, considerando nella vagarosamente, a declarou assim : *Defecerunt à luce diei.* Entendia o grande Doutor a verdade pela luz : mas para exagerar a malícia emparelhada com a ignorancia, diz, que nem souberão conhecer os infieis a luz do dia : *Defecerunt à luce diei* : fugirão temerariamente da verdade, & desprezando a fermosura do dia, fizeram seu caminho da ignorancia para a cegueira ; & destas para a mayor malícia. Não créão nos mysterios da Fè Catholica, & negarão a Christo Iesu, luz verdadeira, & claro dia : luz, como elle mesmo disse aos incredulos : *Ego sum lux mundi* : dia, como se deu a conhecer ao mundo, quando chamou a seus Apostolos horas : *Nonne duodecim horæ sunt diei?* Esta luz, he a que deixastes, amantes das trevas, a este dia vos escondestes, immundas aves. Não ha encarecimento que possa noticiar vossa malícia, porque he verdadeiramente hum compendio de todas as culpas.

O primeiro argumento, com que esta verdade se prova, he huma authoridade do Filho de Deos encarnado, Christo Iesu, verdadeiro Deos, & Homem, do qual diz o seu Evangelista, que prometéra a seus Discipulos, entre outros favores da faudosa, & ultima despedida, em como, depois de sua ausencia, depois de se ver já gloriosamente enthronizado à mão direita de seu Eterno Pay, lhes mandaria a consolação do Espirito Santo, Deos igualmente verdadeiro; & que elle então arguiria ao mundo do peccado : *Arguet mundum de peccato.* Este he o argumento. Quem ignorasse ser o mundo hum mar de vicios, ouvera de imaginar, que não tinha o mundo de que se accusar, mais que hum peccado. Pois se tantas culpas accusaõ a este mundo, como de hum só peccado

cado ha de ser o mundo arguido? No mesmo Texto se encontra brevemente a solução. Fallava Christo da Infidelidade, tratava sobre aquelles homens, que faltarão à Fé de seu Redempdor: *Quia non crediderunt in eum*: & como era peccado de Infidelidade, em hum só peccado encareceu todos os vicios. *Hoc præ cæteris posuit* (advertio o Veneravel Bêda) *quia hoc manente cætera retinentur*. Todos os peccados se explicão por diferentes, & varias offensas da Divina Iustiza: mas a Infidelidade he hum peccado dos peccados, são todos os peccados juntos, he em fim hum compendio de todas as culpas: *Quia hoc manente cætera retinentur*.

Ah Infieis obstinados, & cegos, que sois reos da mayor culpa, sem desculpa. Nam he vossa Infidelidade negativa, quero dizer, que nam he aquella, que por falta de conhecimento da Fé verdadeira, por ignorancia da Prêgação Evãgelica persevera em vossos coraçoes: que se fora isso, tivera vossa cegueira menos de culpa, & muito mais de desgraça: & nam vos faltaria hum insigne Texto, que vos aliviasse da sujeição deste gravissimo peccado: *Si non venissem, & locutus eis non fuisset, peccatum non haberent*. Mas a vossa Infidelidade he tam protervamente contraria, & tantos annos tem de inexcusavel repugnancia, quantos vos tendes de companhia dos Varoens Apostolicos, & de tam frequente communicaçam dos Operarios Evangelicos; que dos mais remontados climas, & por meyo dos mayores trabalhos chegarão tantas vezes entre martyrios insoportaveis a comprar o dezejo de vossa salvação com as proprias vidas. Todos os dias, & todas as horas vos estaõ propondo os Mysterios de nossa Redempçam, sem haver de vossa parte sombra alguma de piedade, com que possais receber algum favor da luz eterna. Oh contrariedade infofrivel, incomparavel malicia, & ignorancia maliciosa! Negar ao vosso Criador, ao Deos verdadeiro o culto da Divindade, & render adorações a qualquer criatura; deixar aquella primeira causa, & ulti-

mo fim de tudo, para venerar por Deidade qualquer effeito temporal ! Por isso o vosso peccado ficou como principio, & remate de todos os males. *Omnium malorum extremum, ac primum* (disse já o Theologo Grego) *est idolorum cultus, adorationisque à creatore ad creaturas translatio.* A mesma razão natural, que logo vos condenará mais amplamente, será o primeiro, & o mais alto pregaõ contra vossa malicia ignorante. *Humana natura* (diz o grande Damasceno) *ab initio cum salute intellectum adeptã est, ut disceret veritatem, simulque cultum unius omnium rerum Domini.* Oh ingratos, & monstros da natureza racional, o culto a hum só Deos todo poderoso, Unico na essencia, postoque Trino nas Pessoas, he doutrina suave da mesma natureza, he natural propensaõ de vosso mesmo ser. Isto mesmo provou o grande exemplo dos milagres da Fé Sam Gregorio Thaumaturgo em hum Sermão destes: *Ut Deum esse causam omnium continentem, efficientemque cognoscamus, tum visu, tum natura lege docemur.* Oh que grandes Mestres, & muy domesticos pedagogos temos na experiencia do que vemos, & na mesma natureza que professamos, para reconhecer a hum só Deos por Creador, & por causa Vnica de tudo quanto pôde alcançar nosso conhecimento: *Tum visu, tum natura lege docemur.*

Porém cresce com a malicia, & augmentase a desgraça (deixando já a Infidelidade contraria na sua cegueira) corre ao peor desatino a incomparavel protervia daquelles Infieis, que já depois de serem admittidos ao caminho da Eterna Vida, & ao conhecimento das verdades Catholicas, hũa, & outra vez apostatarão da Fé verdadeira, fugindo do gremio da Santa Madre Igreja, para se abraçarem com a torpe Idolatria: alguns por medo dos castigos, conservando sómente no coração esta peçonha mortal, & exercitando sacrilegamente nos olhos do mundo as obrigaçoens de Christão: alguns professando já exteriormente os erros antigos

do Paganismo: & outros finalmente dogmatizando, persuadindo, & ensinando a execravel veneraçã dos Idolos, & sacrificios do Diabo. Oh gente barbara, oh homens prodigiosamente irracionaes, que chegastes a cometer culpas tam escandalosas ao Ceo, & à terra! Sabei, que neste vosso peccado se encontra com o mayor encarecimento da maldade, a malicia mais proterva. Porque isto de virar as costas ao Creador, & ajoelhar diante de huma criatura sobre o conhecimento da infinita superioridade de Deos a todo o criado, da eternidade ao tempo, do espirital ao sensivel, depois de vos ter a Bondade Divina recolhidos no seyo de sua Igreja, & postos no seguro da salvaçã de vossas Almas, he chegar ao mais alto precipicio das mayores abominaçoens, ao summo dezaforo, & desmedida maldade.

Quiz Deos huma vez mostrar ao Propheta Ezechiel as gravissimas culpas dos Israelitas, & foy o primeiro painel deste caso lamentavel, huma multidaõ de Idolos pintados em huma parede. E começando o Senhor a encarecer a fealdade desta malicia aggravada com repetidos exercicios, lhe disse que ainda tinha que ver com seus olhos mais atrozes culpas, abominaçoens mais temerarias: *Adhuc videbis abominaciones maiores.* Que havia de ver o Propheta? Naõ sey se o poderemos ouvir: *Ecce in ostio templi Domini inter vestibulum, & altare quasi viginti quinque viri dorsa habentes à v. 5. contra templum Domini, & facies ad Orientem, & adorabant ad ortum Solis: & dixit ad me: Certe vidiisti fili hominis?* Estava huma pouca de gente com as costas para o Templo, fugindo com o rosto a Deos, & fazendo adoraçã ao Sol. Grande dezatino, & temeraria resoluçã na verdade! Que se deixe o Creador, & que se proteste culto de Divindade a huma creatura! Que este parece ser todo o motivo daquellas exageraçõens queixosas, como tem Sam Ieronymo: *Et quod contempto Domino, idest Creatore adorabant Solem, idest creaturam.* Mas eu cuido, que ainda naõ descobrimos o

principal motivo, & termo de tam apertados encarecimen-
tos: *Adhuc videbis abominationes maiores.* Porque adorar ao
Sol, venerar creaturas, como se havia de venerar o Creador,
do primeiro atè o ultimo successo foi todo aquelle proces-
so de culpas, que Deos mostrou ao Profeta: & assim aquel-
le sacrificio do incenso aos Idolos pintados, era idolatria q̃
cometiaõ aquelles homens perversos: aquelle pranto, que
se fazia sobre Adonis, que era o Idolo Tamúz, he certo que
foi Idolatria, & Rito gentilico de mulheres: *Mulieres seden-
tes plangebant Adonidem.* E emfim, tudo era Idolatria. Pois
se nestes dous casos primeiros tudo era Idolatria de homẽs,
& mulheres, tudo era deixar o Creador para adorar a creatu-
ra, porque para o ultimo caso se preparãõ os ultimos enca-
recimentos: *Adhuc conuersus videbis abominationes maiores
his?* Aqui temos no mesmo Texto a resoluçam da duvida
com a differença de hum para outro caso. Tudo o que se
mostrou nestes casos ao Profeta, foraõ crimes da Idolatria:
assim consta: mas o ultimo caso teve huma circumstancia
pessima, & muito aggravante dos primeiros. Os primeiros
Idolstras estavaõ fora do Templo, os segundos já tinham
entrado na Igreja: *Ecce in ostio templi Domini inter vestibulum,
& altare.* Aqui està a mayor ponderaçam da culpa.
Gravissima culpa, & enorme peccado, foi sempre a venera-
çam dos Idolos, mas quando leva de mais a circumstancia
d' Apostasia, quando chegaõ a dar as costas a Deos, aquelles
que elle tinha já recolhidos em sua Igreja, & metidos no cam-
minho da Eterna vida. Oh que horrendo crime da malicia
humana! Nam ha igual abominaçam, esta he mayor de to-
das: *Adhuc videbis abominationes maiores.*

E porque Deos considerava ao Profeta duvidoso no q̃
estava vendo, & vendo perplexo na consideraçam de tam
perversa gente, lhe dizia, & o advertia: *Certè vidisti fili ho-
minis? Viste bem Ezechiel? Reparaste em todos aquel-
les abismos da malicia? E sobre tudo, fizeste memoria da-
quella*

quella incomparavel culpa : *Certè vidisti ?* O certo he, que nam ha maldade, em que nam tenha parte este nefario , & desmarchado crime da Idolatria. Assim està definido pela Sabidoria Eterna : *Infandorum idolorum cultura omnis mali causa est, & initium, & finis.* He causa , he principio, & ultimo arrojamento de toda a malicia a veneraçam dos execraveis Idolos. Faz distincam entre causa, & principio , para repetir malicias deste peccado : que parece deixa suspenso ao entendimento humano, parece incrivel a cõmissaõ de culpa tam irracional.

Quomodo facta est meretrix civitas fidelis ? Oh Cidade atègora fiel (dizia entre pasmos o Profeta Evangelico) Oh Cidade atègora incorrupta no culto de hum só Deos verdadeiro, como te passaste a tam baixa infamia , a tam lastimosa ruina, que baixeza, que infamia, que lastima , & que ruina he esta, que tornou a Isaias quasi duvidoso, do que via, & como vacillante no que experimentava ? O grãde Mendonça lhe entendéo melhor as palavras : *Quomodo ad idolatriam conversa es, quæ Fidem colebas ?* Fallava o Profeta da Idolatria abominavel, que via tam praticada, & tam seguida em hum povo tantos annos cultivado com a Fé verdadeira, tam focorrido de instrucçoens , & doutrina da salvaçam das Almas , fallava resolutamente dos Fieis, que se tinhaõ passado à falsa crença. E isto bem considerado , nam cabe o sentimento desta consideraçam em juizo humano , nam ha entendimento que lhe dé assenso, por isso pergunta , como he possivel este caso : *Quomodo ad idolatriam conversa es, quæ Fidem colebas ?*

E agora entendo melhor a differença, com que o grande Padre Santo Theodoretto argumentava contra es Gentios, antes de entrarem na Igreja , & contra os Idolatras, depois de retrocederem da Fé Catholica. Em quanto lidava com Gentios , todo o seu cuidado era provarlhes a grande ignorancia de seus erros ; porque sabia , que a pouca noticia

das

das verdades Catholicas, a falta dos Sacramentos da Ley da Graça, & a cegueira de tantos seculos herdada, fazia encontro à sua conversão: porèm depois de hũa vez convertidos, & regenerados pelo Sacramento do Bautifmo, depois de terem conhecimento dos mysterios da Redempçam do mudo, & de todas as observancias necessarias à sua salvaçam, nam sabia atinar o Sapiientissimo Doutor com a desculpa de tam cego pensamento: *Nunc autem nescio* [assim o confessa] *quomodo ad eundem errorem revertimini?* Saberem já o perigo mortal de que escaparaõ, conhecerem o Inferno aberto, de que fugiraõ, & sobre tudo isto tornarem-se a virar para o fogo, arribarem outra vez para o despenhadeiro, ainda que pareçam homens, eu os nam tenho por racionaes.

Quando o ingrato Povo depois de desenfrear a gula, exercitou sua descomposiçam em danças: *Sedit populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere:* diz o Doutor Angelico, que foraõ certos bailes em veneraçam dos Idolos, na qual se tinhaõ já aquelles Apostatas declarados: *Surrexerunt ludere, idest ludos facere, sicut choreas, & hujusmodi in venerationem Idoli.* Estas foraõ as danças. Mas quaes seriaõ os manjares? O grande Padre Sam Clemente Alexandrino, com toda a propriedade: *Et ano repleti surrexerunt ludere, absque ratione satiati, absque ratione ludebant.* Como o passar do culto de hum Deos verdadeiro, para o sacrificio dos Deoses falsos, & da Fé para a Idolatria, seja huma privaçam do racional, sou de voto, que comeraõ feno, & que de bruto pasto se fartaraõ. Com a explicaçam das iguarias deu a conhecer a qualidade das aççoens, eraõ homens na apparencia, mas irracionaes no exercicio: *Absque ratione satiati: absque ratione ludebant.*

Para confusaõ de vossa malicia, & para desferro de vossa ignorancia, estive quasi deliberado a vos fazer evidente por alguns principios da Philosophia, quanto he impossivel ser Deos corporeo. Porque adorando ordinariamente
 coufas

cousas materiaes, protestais Divindade em qualquer sustancia corporea; mas faltavos para isto alguma intelligencia artificialiosa, alguma disposiçam scientifica, que tudo em vòs he cegueira. Nam ser possivel Deos com corpo, o provaõ tantas razoens, quantas verdades defendem estes principios de verdadeira Philosophia, que o grande Damasceno ponderou no seu primeiro livro, & primeiro escudo da Fé Catholica. Assim vay fallando: *Deum esse incorporeum ostenditur ex hoc quod est impassibilis, infiguratus, intangibilis, invisibilis, incompositus, & simplex.* A delicadeza, & profundeza de discursos, com que isto se declara, & se estabellece, he como dizia, o que a incapacidade de vossa ignorancia, & a cegueira de vossa malicia naõ merece ainda ouvir: que atè nos mesmos sentidos chegou vossa malignidade a semear tropeços da verdade, & impedimentos da razaõ.

Escrevia o Doutor das Gentes a huns novos Christaõs, que haviaõ perdido a Fé em Galacia, & parece que sobre o mesmo pensamento. Porque nam lhes argumentava já cõfutando a malicioza ignorancia, & pessima inclinaçam da vontade repugnante, ao que deviaõ abraçar; mas contra a cegueira sensual, que os desviava do verdadeiro caminho, q̄ havia pouco tempo protestãraõ seguir. *O insensati Galatae* Ad Galat. 3.1.
 [exclamava o Apostolo da Gentilidade] *quis vos fascina-
 vit non obedire veritati, ante quorum oculos Iesus Christus est in
 vobis crucifixus?* Oh insensatos, & parvoamente ledos, ô Christaõs novamente regenerados, & ingratamente retrocedidos, nesta vossa Apostasia, & temerario recesso da Fé Catholica, mais parece que perdestes os sentidos, ou que os tẽdes miseravelmente inficionados, do que a vontade, & o entendimento sõmente pervertidos? Fundome, em que ha tam poucos annos, que confessastes no Bautifnio a Christo Jesu, Deos verdadeiro, por vosso amor crucificado. E parecendome que foi à vossa vista, tambem vos posso arguir da corporal cegueira: *Quis vos fascinavit? Da cegueira dos
 olhos*

olhos correm os erros para vosso entendimento ; pois fechandoos a huma verdade tam clara, & tapando os ouvidos a huma doutrina tam certa, divertis a memoria de hum beneficio tam impreciaavel, & vos meteis na rebelliao, & desobediencia da Igreja : *Quis vos fascinavit non obedire veritati, ante quorum oculos Iesus Christus est in vobis crucifixus?* Arrojada malicia, & indesculpavel cegueira, que vós voluntariamente padeceis : cegos estais do sensivel até o racional, ignorantes por contumacia, ingratos por rebeldia, parvos, & lerdos nas accoens, & finalmente homens na apparencia, & brutos animaes no exercicio, pois desconheceis huma verdade tam clara como a luz do dia : *Defecerunt à luce diei.*

Mas todas estas obras correspondem ao seu Autor. Que fazeis vós Autor da Idolatria? Sobre esta questam nam escrevéraõ os vossos Authores. Sabeis a quem deveis esta doutrina? Ao mayor inimigo de vossas Almas, ao Diabo. Aquella serpente infernal, que no Paraiso enganou a nossos primeiros Pays, disselhes, que se ouvissem seu conselho, chegariaõ a ser como Deoses : *Eritis sicut Dij.* Suppoz falsamente, como costuma, que muitos Deoses havia, & deu principio à abominavel seita : *In quo licet advertere* (notou o grande Padre Santo Ambrosio) *Idolatriæ authorem esse serpentem, eo quod plures Deos induxisse in hominum inveniatur errorem.* Introduzio este primeiro erro o Diabo, & clamando a verdade, & a Fé Divina pela boca do mesmo Deos, que nam ha mais Deos. que hum só Deos verdadeiro, principio, & fim de tudo ; *Deus unus, Deus unus est : videte quod ego sim solus, præter me non est Deus. Ego primus, & ego novissimus :* prometendo aos Fieis professores desta doutrina a dignidade soberana de Filhos de Deos : *His qui credunt in nomine ejus : dedit eis potestatem Filios Dei fieri :* ainda assum, foi & he tal vossa cegueira governada pelos impulsos de vossa malicia, que nam quereis ser discipulos da verdade, nem filhos do mesmo Deos ; & só quereis andar nos braços da Idolatria,

latria, & abraços com seu author, o Demonio: Pois que vos havemos de chamar pela boca do mesmo Deos, senão filhos do Diabo, que nam ha paciencia, que vos soffra: *Vos ex parte diaboli estis?* Digno appellido de vossa incredulidade, já que toda vossa crença de tam perversos mestres se deriva: *Eritis sicut Dij*. E para que as duas portas, por onde entras a este tenebroso lago de vossa perdiçam, nam fossem muy difficultosas de descobrir, as duas Versoens deste mesmo Texto são os indices dellas. Aonde a nossa Vulgata diz: *Eritis sicut Dij*: o Hebréo le: *Eritis sicut Angeli*: & o Chaldéo: *Eritis sicut Principes*. Humas vezes exercitais o abominavel crime da Idolatria, por saberes segredos sobrenaturaes: *Sicut Angeli*: outras vezes por teres debaixo de vossa mão algum thesouro: *Sicut Principes*. Mas ou seja pela vaidade, ou pela ambição, sempre o crime he o mesmo, sempre a ignorancia, a doudice, & a ingratitude he a mais encarecida: querendo attribuir a hum triste Idolo, as maravilhas, que a Divina Omnipotencia fabricou, & os prodigiosos effeitos, que só pòde Deos vivo, & verdadeiro executar.

O quanta amentia! (admiraçam do grande Carthusiano) *quam infinita stultitia!* *Quam enormis ingratitudo!* *Opera summi, Omnipotentisque Dei tam præclara, & antea nunquam visa adscribere idòlo!* Oh inexplicavel ignorancia, ô doudice infinita, ô ingratitude mais que feia, chegarem creaturas racionais a negar ao verdadeiro Deos sua Omnipotencia, aquelles portentosos, & singulares empenhos de sua mão divina, tributando culto de adoraçam suprema a qualquer creatura, que sua depravaçam lhes aponta! Assim he, & tudo isto se acha em vós, indignos receptaculos da fórma racional. E senão dizeime (que já he tempo de vos arguir em particular) dizeime: Como podeis ser tidos por homens, & vossas acçoens por humanas, ajoelhando a qualquer pintura, & figura, que dibuxaes? Há mayor descredito da razam?

Este argumento he tambem da Sabidoria Divina, quando relatora contra vossas ignorancias: *Effigies sculpta per varios colores.* E com sua luz vos quero perguntar, cegos, & maliciosamente parvos.

Esses Idolos pintados, a quem servis, depois de muitos annos que vos servem, he força que haõ de perder a cor, & he certo, que perdem as cores, porque vòs lhas tornais a dar: tornais a renoválos huma, & muitas vezes. E quando o tempo, ou algum animal, ou qualquer descuido vosso os descompoem, logo os remendais, logo os pintais de novo. Ora vede, & escutay attentos a vossa parvoisse, & a vossa cegueira. Se vòs lhe dais o ser, & os tornais a renovar, como os adorais por Deoses, & vossos Superiores infinitamente no poder? Divinamente o grande Padre Sam Cypriano: *Pudeat te eos colere, quos tu ipse defendis. Pudeat tutelam de ijs sperare, quos tu ipse tueris.* Nam vos envergonhais de tam cego culto? Se com vossa arte, & com vossa industria os guardais, & preservais de sua total ruina, como esperais delles a salvaçãõ? Se elles necessitam de vossa tutela, & cuidado, como lhes pedis em vossas necessidades auxilio? Se os recolheis, & acomodais em hum limitado sitio, em hum tosco lugar, em hum canto da casa, em hum palmo da parede, como nam tendes pejo de os appellar por Senhores absolutos do Ceo, & da terra? *Pudeat te eos colere.* (Ahi nam ha mayor facilidade, nem mais prompta, bem que ridicula, inventiva de fazer Deoses.) Deos nam cabe na immensa grandeza desses Ceos, nem na dilatada circunferencia de toda a terra: *Cælum, & terram ego impleo.* & elles o fazem, nam só hum, mas muitos. E com tanta destreza, & recopiçam, que a cada canto, & a cada passo os achais cõ hum novo Idolo que fazem. He muy antiga a propensãõ, que sempre teve esta geraçãõ depravada a Deoses feitos.

Nam forãõ bastantes as continuas perseguiçoens, & repetidas doenças, que padeciãõ entre a Gentilidade aquelles
dous

dous Apóstolos de Christo, Paulo, & Barnabé (diz o grande Sam João Chrysoftomo) para deixarem de os acclamar por Deoses : a Paulo chamavaõ, Mercurio , & a Barnabé, Deos Iupiter. Mas he muito para reparar com o Sagrado Doutor nos termos, com que protestavaõ, ou denunciavam este seu defatino. Porque nam disseraõ, que aquelles homens eraõ tam prodigiosos em suas açcoens , que pareciam Deoses, senaõ que huns Deoses semelhantes a homens ; huns Deoses feitos entráraõ por suas terras , & os tinhaõ em sua companhia : *Dij similes facti hominibus descenderunt usque ad nos ?* Oh pessima inclinação, & maldito genio ! De hum, & outro modo eraõ Idolatras com a multidão de Deoses , q̄ confessavaõ, mas para serem conhecidos por mais famosos nesta superstição, celebravaõ o perverso culto, fazêdo Deoses, & adorando Deoses feitos : *Dij similes facti.*

Muita graça teve o mais douto, & o mais eloquente Hebréo, discorrendo nesta materia com os olhos na brutalidade do Gentilismo, & nesta sua falsa religião de Deoses feitos. E argumenta assim contra ella : *Certe si error placuit, pictores, ac statuarij magis merebantur, ut consecrarentur, & divinos honores acciperent.* Como se dissera : Ponhamos este impossivel para confusão destes brutos, com esta proposição condicional. Se aquelle brutesco pintado he huma variedade de Deoses, muito mais tem de divinos os Pintores, & Imaginarios, que com o seu pincel, & com o seu escopro lhe deraõ o ser. Agora infiro eu : Logo qualquer de vós, que fez alguma daquellas pinturas, fica sendo mayor Deos que o Idolo feito, & pintado. E como quasi todos, assim homens, como mulheres, sabeis formar semelhantes debuxos, & costumais fazer, & pintar Idolos, nam ha entre vós todos hum só homem, nem huma só mulher, senaõ que todos sois Deoses, & Deoses mais soberanos que os adorados. Como he isto ? Sois homens, ou sois Deoses ? Aqui vos escuso da resposta. Mas torno com outra pergunta. Ahi pode haver

Deos mayor que Deos? Se quizeres responder com a vossa cegueira, que he Deos mayor o que faz Deoses, tornais a confundirvos, porque na vossa opiniaõ ninguem faz Deoses, mais que homens, & estes adoraõ aquelles por Authores de sua vida, & por Senhores de todas suas esperanças: Como logo os fazem à medida de sua vontade? Vede a confusaõ, reparai nos laços, em que andais metidos, & tornay a ouvir do mesmo Philo a implicaçam, que ha nestes Deoses feitos, & fabricados: *Et cum artifices sæpe inhonorati in egestate cõsenserint, abortique sunt varijs casibus, opera eorum exornantur purpura, & auro, luxuque cætero, quem divitiæ suppeditât, adoranturque religiosè.* Grande dizer! Quem ouvio já mais delirio tam despropositado? Os officiaes, que trabalharaõ nesses Idolos, os Pintores, que debuxaraõ essas carrancas medonhas, & finalmente os Authores de tantos Deoses, huns padeceraõ infamias, & afrontas, outros morreraõ em pobreza, & miseria, outros foraõ consumidos, & muitos desfeztradamente acabaraõ, & à vista disto os seus artificios se conservaõ ainda cubertos de purpura, & ouro, & com todos os mais adornos da Supersticiaõ Gentilica, tidos, & havidos por Deoses, & Senhores, logrando culto, & reverencia entre os homens. Mas entre homens peiores que brutos. Consideray bem nesta vossa lamentavel cegueira, nos vossos enganos, & nos vossos laços, que nam tem escusa, nem desculpa, nem estas objecçoens reposta. Ouvi.

Todos reconheceis a Deos por Author de beneficios, & que todos os bens vos haõ de vir de suas maõs. Pois se esses Idolos saõ obras de vossas maõs, se lhe dèstes pés, & maõs, se todo o seu ser devam a vosso braço, como podeis ter esperança em seus favores? Como podeis esperar delles vida, faude, & bens, se quando os fabricastes, já tinheis tantos annos de vida, muita faude, & alguns de vós muitos bens? Ha mayor ignorancia? Ha mayor cegueira? Naõ he esta a menor, que se conta de vossa malicia.

Fac nobis Deos, qui nos præcedant : differaõ aquelles Infiéis passandose ao Gentilismo. E quizeraõ dizer (segundo Carthusiano) que lhes fizesse Aram huns Deoses, a quem rendessem graças pela liberdade do inoportavel cativo do Egypto. Advertio no caso Lypomano, & levantou a voz contra elle: *Vidisti, obsecro, insanio rem insipientiam?* Oh ignorancia tam infofrivel, quanto maliciofa! diz o zeloso Padre. Há quem nam veja, & nam conspire contra huma soluçam tam depravada? Grande caso! Porém, q̄ mais detestavel, do que a commissaõ da Idolatria? Assim he. Mas esta foy com o mais cego titulo inventada. Nam ha semelhante ignorancia, nem mais voluntaria malicia. Vay a razaõ, & bem clara: *Quia eo tempore, quo liberati sunt, Dij ipsi nondum formati erant.* Porque quando aquelles ingratos, & infieis conseguiraõ o fim tam dezejado a seus trabalhos, & o venturoso logro de sua liberdade, ainda nam havia fumo de taes Deoses, ainda se naõ sonhava em acender fogo para fundir taes Idolos: *Eo tempore, quo liberati sunt, Dij ipsi nondum formati erant.* Oh irracionaes por tantos titulos, nam vedes, que precedia o beneficio ao bemfeitor? Ah cegos! Ah ignorantes, amantes das trevas, & inimigos da luz: *Defecerunt à luce diei!*

Eu bem sey a grande difficuldade, que ha para vos despersuadir desse abominavel culto de tantos Deoses. E tambem sey, porque o diz o grande Padre Saõ Marcial: que he artificio do Diabo em castigo de vossa cegueira: *Obcæcavit illos Diabolus tenebris suis, ne se faciliè eruant à morte.* E esta devia ser a razaõ, porque Rachel se nam cançou com razoes, nem argumentos, para divertir a Labaõ do trato dos Idolos, conforme dá a entender o Santo Padre Theodoretto, & só tratou de lhos tirar resolutamente de sua companhia. Mas quero mostrar os caminhos da verdade, & a fermosura da razaõ, para que vos nam falte o conhecimento do remedio de vossas culpas com todas as circumstancias de bem recomen-

comendado. E em primeiro lugar vos peço me digais, todos os Gentios, & Idolatras, que por força, & violencia da justiça, ou por temor da pena vos apartastes desse mortal cativo. Dizeime: Vós nam assentais nesse vosso máo juizo, que Deos he em tudo perfeito? Perfeito no poder, perfeito na sabedoria, perfeito na bondade, & em todas as q̄ chamamos virtudes, & perfeiçoens, com infinito excesso a quãtas veneramos nas creaturas? He couza certa. Pois se confessais muitos Deoses, he força, que lhes haveis tambem de confessar muitas diferenças. Porque se nam houver diferença, nam serãm muitos: & assim he necessario, que hum delles tenha alguma couza especial, que outro nam tenha. Ou ha de differir no poder, ou na sabedoria, ou na bondade: &c. Agora dizeime outra vez: Isto que tem hum, que nam tem outro, he perfeiçam, ou imperfeiçam? Se he imperfeiçam, já nam será Deos. Porque Deos he huma couza summamente perfeita; & tal, que se nam pòde entender outra mayor, nem melhor. Mas se he perfeiçam, já o outro nam será Deos, pois lhe falta essa perfeiçam. Olhay a vossa femrazaõ, parecervos que sendo hum só Deos, & nam sendo tantos, lhes faltará o poder, ou alguma perfeiçam para o governo, & dominio do mundo. Ridiculo pensamento, considerar, que nam pòde cada qual por sy, sendo Deos, senam todos juntos, aquillo que intentaõ. Quereis fazer tambem gancaria de Deoses? Isto he mais que impiedade, nefandaria, disse o Grande Nazianzeno. Ora vamos mais adiante. E como se poderia governar o mundo por esses muitos Deoses, que logo em hum momento nam fosse destruido. Porque he certo, que a diferença induz contrariedade. E nesse caso impossivel, teria o mundo varios, & oppostos movimentos, no mesmo tempo contrarias, & diferentes causalidades, originadas de diferentes principios, dos quaes haviaõ de receber diversas influencias, & particulares impulsões. Ora vede, que perturbaçam, & desordem do Vni-
 verso?

verso? Como se poderia conservar este mundo tantos annos naquelle invariavel, & pontual exercicio de seus naturaes movimentos? Naquelle mesmo, & unico regimento, que lhe deu huma unica Providencia Eterna, sem já mais discrepar, nem faltar na observancia das primeiras ordens, que em sua creação deu a todas as creaturas, conforme a propriedade, & condiçam de cada huma? Acabay já de ver, que os mesmos olhos o estão vendo, que muitos Deoses he huma clara semrazaõ, & claramente contra a razaõ natural, que logo largamente conhecereis. E por isto o verdadeiro Deos se preza tanto da razão, & com razaõ explicou seu mesmo ser, como lia o grande Athanasio: *In principio erat Ratio, & Ratio erat apud Deum, & Deus erat Ratio.*

Ouvistes já, Idolatras ignõrantes, a semrazaõ das vossas muitas pinturas, & esculpturas? Agora as veremos todos. Mas são ellas taes, & taõ bem ideadas, que atè à mesma vista causão horror, & asco. Porque lá vos apparecem adorãdo a hum Idolo com focinho de caõ, & ficaõse com hum Deos, que ladra. Assim o disse já o Grande Athanasio. Como se agora o vira: *Canina facie latrator.* E notay de caminho, que hum dos grandes Oraculos da vossa Gentilidade, com andar na mesma cegueira, conhecia sua desgraça, & fazia escarneo de taes adoraçoens. Este he o vosso Poeta Virgilio, allegado por Sam Ieronymo, affirmando, que os vossos Deoses são monstros, & alimarias de toda a casta, em que entrava o do focinho de caõ: *Omnigenumque Deum monstra, & latrator Anubis.* Ahi tendes o famoso Gentio chamando ao seu Idolo, ladrador, & cachorro. Que miseravel cegueira! Outras vezes debuxaõ o Idolo com huma tromba, & vaíse chegando para Elefante. Outras o compoem de dous generos, & de duas fórmas humanas, & fica o monstro ambifexo. Outras finalmente pintaõ o Pagodé cõ huma multidaõ de cabeças: & assim protestaõ a mayor cõfusaõ do entendimento. Estas invençoens, & outras seme-

lhantes,

lhantes, de pinturas, & figuras sobre a grande impiedade, q̄ suppoem, não ha duvida, que tem muita força para nos pro- vocar a riso. *Superstitio ista* (he conclusão de Santo Atha- nasio] *non solum impietatem, & calumniam, sed etiam cachin- nos spectantibus conciliant.* Arriscae a descomposiçoens de riso, quem nos Idolos considera, porque todos os Idolos são verdadeiramente cousas de riso. Vejamos a Escritura.

Vaticinava o Propheta Amós a Redempção do mun- do; & as vitorias da Fé; pelo que começou a prégar altamē- te a destruiçam dos Idolos: *Demolientur excelsa idoli.* Isto he: ruina geral em toda a Idolatria, perdiçam infallivel, ainda naquelles Idolos mais celebrados, que os homens per- didos veneraõ. Grande consolaçam, & boa nova para os Fieis. E se a quizermos ouvir dos originaes Hebreo, & Grego, ambos a confirmaõ por estes termos: *Demolientur excelsa risus*: Acabar-se-ão os mais altos risos. Isto he confir- maçam da boa nova. Tudo he a mesma profecia? Sim. E aqui conhecemos que cousa são os Idolos. O mesmo foi tratar acerca dos Idolos, que fallar em cousas de riso. Pro- fetizava, que se havia de pôr fim aos mais famosos Idolos: & disse, que teriaõ fim os mayores risos. Quiz dizer final- mente, que se consumiriaõ todos os Idolos, & publicou, que se acabariaõ risos: *Demolientur excelsa idoli: Demolientur excelsa risus.*

Mas este riso he força que acabe com motivos de im- paciencia, vendovos estar cada hora adorando paos, & pe- dras, ou artificios destas materias, sem reparardes no defati- no de vossa cegueira, pois são obras feitas, por quem tem o ser de outrem, & que por vontade alheia vay passando a vi- da atè ser reduzido a pô, & cinza. He nova instancia da Sa- bidoria Divina: *Qui spiritum mutuatus est, is finxit illos.* E com sua doutrina vos pergunto. Quem fez estes Idolos ar- tificiosos, que adorais? He certo, que haveis de responder, que os fabricou hum homem como vòs. Pois como pôde

dar

Amos

9.

ap. 15.
6.

dar fer a Deoses, & animar Divindades (assim nos havemos de explicar) quem nam pôde fazer, ou desfazer sua propria Alma, nem unila, ou separála do corpo ? *Qui spiritum mutatus est, is finxit illos.* Se o vosso fer he dado por outrem, fea vossa vida he emprestada. E bem vedes, quantas romarias fazeis ao maldito Pagode, pela nam perderes : mas comtudo, muito contra vossa vontade a perdeis, & com ella o fer de homens. Logo se outrem vos dà, & tira a vida, he certo, que a seu poder, & disposiçam estais fugeitos. Quem dà, & tira vidas, confessais todos que he excellencia unica da maõ divina, & que he Deos. Pois quem nam tem poder, nê ainda para conservar a propria vida, ou impedir a morte, quem vive por emprestimo, quem he inferior a outrem, & quem está tam longe de Deos, pôde dar, & comunicar o fer a quem he sobre tudo, pôde influir nesse Idolo o summo imperio de todas as causas, & efeitos de todas as disposiçoens do Vniverfo ? E pela mesma razaõ : Como pôde ter principio huma cousa incomparavelmente perfeita, independente, sem igual, & com superioridade a todas as cousas, como quem as criou todas, & as conserva ? Ah barbaros, & aspides voluntariamente furdos para as suaves vozes da verdade. Com quanto cuidado tratou sempre a compaixão divina de vos apartar destas abominaçoens, concordando a Ley Divina com a natural : *Non assumes nomen Dei tui in vanum* : ideft, a Glossa Interlineal : *Nomen Dei ligno, vel lapidi, aut hujusmodi non attribuas.* Que defestrada malicia, que maliciosa ignorancia, chamar o entendimento humano Deos a huma pedra, & a huma planta ! Por isso o Espirito Santo formou novo artigo contra vossa malicia, representando nelle a mayor queixa : *Incommunicabile nomen lapidibus, & lignis imposuerunt.* Aquelle nome ineffavel, & incommunicavel, que nam pertence mais que a hum só Deos verdadeiro, fez vossa temeridade, & pessimo atrevimento tam praticado, & dividido, tam distribuido, & acomodado, q

Sap. 15.
v. 16.

Exod. 20.
v. 7.

Sap. 14.
v. 21.

nam ha creatura, a qual na depravaçam de vossa vontade o
 erem. 2. nam mereça: *In omni enim colle sublimi, & sub omni ligno frō-*
 do. *do tu prosterneberis meretrix.* Qualquer planta cultivada,
 qualquer pedra esculpida, he hum Deos a cada porta: qual-
 quer pedra tosca, que no oiteiro achaõ: qualquer arvore
 sylvestre, que nos montes, & nos matos encontraõ, he digna
 de adoraçam, he o seu Deos, que sobre tudo veneraõ: an-
 dando nesta occupaçam infernal tam cuidadosos, & diligẽ-
 tes, que sã na superstiçaõ, & ceremonias deste culto cuidaõ.
 E he certo, que nestas abominaçoens sois vòs Indios, os mais
 supersticiosos de toda a Gentilidade. Notay.

erem. 0.5. O Propheta Ieremias relatando estas invençoens Gé-
 tilicas, resumio o principal cuidado de suas abominaçoens
 nestas palavras: *In similitudinem palmæ fabricata sunt idola,*
doctrina vanitatis eorum lignum est argento involutū de Thar-
sis. Os monstros, que a Gentilidade adora, sã humas seme-
 lhanças, & huns debuxos de palmeira. Occupase a vaidade
 supersticiosa em adornar os nefandos Idolos com brincos
 de prata, a qual he de Tharsis. Já nam repáro nas semelhan-
 ças de palmeira, postoque nella havia hoje muito que repar-
 ar, pela muita semelhança com os Idolos, & com vosco:
 com os Idolos; porque assim como a palmeira na observa-
 çam dos naturaes he de tal condicam, que se nam dobra, nem
 move nunca, quanto vay da flor da terra ao principio de sua
 rama: & a experiencia nolo mostra: *Palmæ ingenium est mi-*
nimè cedere, aut flecti. Assim os Idolos nem se movem com
 vossos rogos, nem se compadecem de vossas miserias. Pelo
 que he certo, que nam sã Deoses, & sã hum pouco de
 metal, ou materia insensivel, como leraõ neste Texto os Se-
 tenta: *Argentum tornatile sunt.* E o Chaldéo Paraphrastes:
Opere ductili eriguntur. E Brixiano: *In similitudinem palmæ*
rigida stant. E tudo vem a ser, immoveis, insensiveis, infle-
 xiveis, & indeprecaveis. A semelhança que a palmeira tẽ
 com vosco, em quanto Idolatras (logo fallaremos em quãto

Indios] diz o Grande Padre S. Ieronymo, que he ser natural retrato de vosso natural; por quanto tudo em vós he dureza, sem nenhuma inclinação para o verdadeiro, & racional: & será tambem porque tão repetidas vezes ufais dos frutos destas arvores nos execraveis sacrificios. Mas tornando ao principal intento, & ao que me pede mayor repáro, he caso muy particular ver o cuidado ancioso da Superstiçam Gentilica com os atavios de prata finaladamente de Tharlis: *Lignum argento involutum de Tharlis*. Porque mais em Tharlis, que em outras partes de todo este mundo, se explica o supersticioso desvello ao barbaro culto dos Idolos? Quem explicar aquella palavra, responderá a esta pergunta. Seja a explicaçam do grande Carthusiano, que entendeu o lugar assim: *Doctrina vanitatis eorum lignum est argento involutum de Tharlis; idest, de India*. He bem clara. Fallouse no supersticioso ensino, na doutrina mais ouvida do Paganismo, & no mais empenhado culto dos Idolatras da Gentilidade: *Doctrina vanitatis eorum*: pois he muito provavel, & consequente, que se fallava da Gentilidade Indiatca: *Lignum est argento involutum de India*. A prata, & os metaes da India taó os mais usados, os que tem mais gasto no ornato, & nos affeitos dos insensiveis lenhos; porque entre todos os Idolatras saó os Indios, os que mais se desvellaó, & os que mais se applicaó ao cego, & malicioso culto dos Pagodes, que fabricam; os quaes na mesma negaçam do sensitivo se conservaó atè apodrecerem, & se consumirem: *In similitudinem palmæ fabricata sunt idola*.

Ha cousa mais ridicula, aççam mais parvoa, do que pegar de huma pedra, ou de huma planta, & fazelas sem mais provanças vosso Deos? Oh que rigoroso artigo vos acusa: *Appellaverunt Deos opera manuum hominum*: vós naó sabeis muito bem, que essa planta (a pedra ainda he mais dura) ou hortalice, era de pouco tempo hum caroço, ou huma miuda, & vil semente, & antes disso huma flor, & huma terra

Sap. 13.
10.

folha, que logo se murchárao, & desappareceram? Pois effa mudança de varias fórmas, tambem he mudança de hum Deos para outro Deos? Quem he Deos, pôde mudar-se? Toda a razaõ o defende. Elle mesmo se define: *Ego Deus; & non mutor.* Mas esperay. Se he coufa tam soberana, que chegou a ser Deos, chegailhe com huma faca, ou com o machado, & logo vereis, que vay caminhando para nada, & que em hum momento acabou todo o ser que tinha, ficando vòs com vida, & sem molestia, & os vossos Deoses perdidos, desfeitos, & acabados. Lastimoso precipicio, & desgraçado arrojamento vos perde as Almas! Huma pedra, que podeis desfazer, & dividir com qualquer instrumento mais duro, hum torraõ, hum pouco de barro artificioado, huns graõs de Arroz, & o mais que já ouvistes, tudo saõ Divindades? Nam vedes, que effa em vossa maõ desfazer tudo isso em pó? Assim se desfazem Deoses? Assim vivem fugeitos a voffo querer, & a voffo nam querer? E se vivem fugeitos os Idolos a voffo poder, como estais vendo, confessai, que sois muito melhores que aquelles, a quem ajoelhais. Assim o infere evidentemente contra vossa cegueira a Razaõ Divina: *Melior enim est ipse his quos colit.* Assim que ficais cõ superioridade, & conhecido excesso a toda effa multidão dos vossos Deoses. Bons Deoses? Bem vos dais a conhecer com esta maliciosa ignorancia pelos mais famosos nesta cegueira, & pelos mais teimosos na renitencia do verdadeiro caminho de vossa salvaçam, imitando sempre a dureza, & infensibilidade dos abominaveis Idolos: *In similitudinem palmæ fabricata sunt idola.*

Alguem dirá, que de Oriente sahiram huns Gentios, abominando com toda a resoluçam seus falsos Deoses, para adorar ao verdadeiro Deos em Bellem nascido: *Magi ab Oriente venerunt.* Nam ha duvida. Mas tambem sabemos, que tiveram particular Estrella: & foi tam prodi-

Malach.

.6.

Sap. 15.

v. 17.

Matth. 2.

v. 12

digiosa a que os guiou, que se conheceu entre todas as do Ceo por peregrina. Nenhuma de quantas Estrellas o Ceo logra, foi sufficiente Estrella para encaminhar, & conduzir ao Sol Divino os Gentios Orientaes: antes por ordem particular de Deos foi creada em portentoso final deste successo. Assim o notou Chrysologo: *Apparuit stella, non lege siderum, sed novitate signorum.* Como pôde haver para vós no Ceo Estrellas, se vossa malicia chegou tambem a fazer hum Deos de cada Estrella. Tambem he artigo da Divina Iustica: *Gyrum Stellarum, Solem, & Lunam Deos putaverunt.* E quem tam cegamente adora creaturas, quem tam maliciosamente venera por Divindade ao insensível, & material, quem tira o Sol, & a Lua da obediencia, com que servem a seu Creador; he certo, que confunde o dia com a noite, & que tambem negará à vista do Sol, que nam he dia: *Defecerunt à luce diei.*

Daqui passa a Divina Sabidoria a formar novo artigo contra a vossa ignorancia maliciosa. E diz assim: *Sed & animalia miserima colunt.* Além do relatado tambem consta, que estes desgraçados veneram, & dão culto a alguns animaes. E nam contentes com este desatino, ainda passam a outro mayor: que he conhecer por Deoses as imagens, & retratos dos mesmos brutos. Novo artigo: *Apellaverunt Deos similitudines animalium lignum curuum, & verticibus plenum.* Oh animaes, & peiores que brutos! Nam sabeis, que até os brutos animaes são obrigados a conhecer a seu Creador. Ouvi o Profeta Evangelico: *Cognovit bos possessorem suum, & asinus præsepe domini sui.* O animal mais cerrado, mais simplex, mais pezado, & affligido (diz o Profeta) teve noticia, & alcançou conhecimento de seu Creador: & vós ingratos, renunciando voluntariamête o conhecimento do vosso Deos, & adorando com todo o empenho, & com a mayor vontade, a hum bruto irracional, protestando veneraçam religiosa

giofa a huma vacca, & aos seus retratos. Eu tenho achado, que defatino tam irracional nam merece fer condemnado cõ artificios da razaõ, & que sobre isto se nam devia fallar mais, que por motejo, & pura zombaria.

Lembre-me, que referindo Oseas Profeta os irracionais sacrificios dos moradores de Samaria, chegou a affirmar, que adoravam vaccas : *Vaccas Bethaven coluerunt habitatores Samariae*. He certo, & consta das Escriuras, que fallava o Santo Profeta de hum Bezerro, que fora posto em Bethel por Ieroboam, para ser idolatrado. E desta Idolatria era a sua historia. Notavel dizer ! Tudo aqui parece encontrado. Se he hum sò animal, ou hum sò retrato de hum novilho, porque lhe chama muitos? E se he bezerro, porque lhe chama vaccas : *Vaccas Bethaven* ? Com particular graça responde à duvida Sam Ieronymo : *Nuncupavit eos vaccas, cum irrisione*. Sabeis como se havia o Profeta contra este defatino ? Estava fazendo zombaria, & motejando de taes adoraçoens ; por isso chamava ao novilho vacca, & muitas vaccas, como quem por estes termos desdanhosos satisfazia com a censura mais conveniente. Tinha por muito escusado appellar para os argumentos da razaõ, quando a mesma razaõ natural os estava condenando, vendoos ajoelhar diante de hum bruto, ou de hum mudo retrato, & immundo simulacro de qualquer animal. Julgou finalmente por mal empregado o serio da razãõ contra huma ignorancia tam affectada, & levou o caso ao theatro da zombaria : *Vaccas Bethaven coluerunt habitatores Samariae*.

Imaginai, brutos por teima, que nos deixais persuadidos, em que totalmente reconheceis Divindade nestes Idolos, & Pagodes, que adorais ? Vós entre vós mesmos, nam achais repugnancia a este genero de Religiam ? Por ventura a razaõ natural, he a Ley Escrita, que só aos

He-

Hebréos foi antigamente promulgada , & concedida: *Non fecit taliter omni nationi* ? Nam he assim. A Ley, & razam natural todos as temos escritas em nossos coraçoes, todos conhecemos igualmente a differença, que corre entre o bem, & o mal conforme a doutrina da mesma natureza. E com o mesmo lume da razão, & entendimento humano, conhecemos todos geralmente a immensa distancia, que vay da creatura para o Creador. Mas oh desgraça terrivel ! A vossa ignorância maliciosa inclinando-se sempre ao perverso, ao perfido, & ao protervo, afoga toda a razão, & toda a Ley natural na confusão de vossos appetites, na desordem de vossas sensualidades.

Psalm
147.8

Aquelle Servo ingratiſſimo, de que trata Christo, nosso Redemptor, no Evangelho, sobre fazer pouco caso das melhoras, & lucros do seu talento, o meteu debaixo da terra: & assim o disse abertamente a seu Senhor: *Et abscondi talentum tuum in terra*. Pois, homem perfido, condiçam maligna, já que desprezaste os ganhos infalliveis, nam presaras o talento precioso ? Grande lastima, ver hum talento destes enterrado, ou ao menos escondido. Para mais devidamente se lamentar o successo, he necessario saber em que terra, ou que talento he o que foi enterrado. Sabeis qual he o talento ? He a razão natural. Sabeis qual he a terra, em que foi sobmetida ? He a depravaçam de vossa vontade. Com esta razão natural concedeo Deos aos homens aquelle inestimavel dote de sua semelhança: & foi tal a condiçam perversa, que para nam lograr os proveitos, que se conseguiam à sua Alma trazendo esta razam por guia, a confundio, & a sobterrou na cegueira de seus appetites, & sensualidades. He pensamento do grande Ambrosio. E que bem retrata a vossa inclinaçam: *Unus in terra abscondisse se dicit, quod rationem, quae ad imaginem, & similitudinem Dei data est nobis, studio*

Mat. 2
25.

voluptatis obruit, & tanquam in fovea carnis abscondit. H

Que vos contarey de outros Idolatras (diz o grande Padre Sam Cyrilo Ierofolymitano) que adoraõ por Deos benigno ao Leão carniceiro, & tragador de homens: *Leo hominum vorator pro Deo humanissimo colebatur.* E o que mais deve admirar, que haja ainda quem tenha communicacão com Cobras, esquecendose de que foi huma Serpente causa da lamentavel, & incomparavel perda, que tivemos nos bens eternos, & temporaes, desprezando juntamente ao Author de todos os bens da Graça, & Natureza. *Serpens, & draco* (continua o mesmo Doutor) *emulijus, qui nos ex Paradiso ejecit, adorabatur, & qui Paradisum plātauit, contēnebatur.* Ainda a malicia de outros passa a adorar o fogo, como os Persas: outros hum Peixe, como os Syrios: outros adoravam Ratos, como os Azotos: os Egypcios Lagartos: & os Chaldéos o Mundo. De que trataõ largamente os Grandes Padres, Santo Agustinho, & Sam Cyrilo Alexandrino: & Sam Clemente Alexandrino com outros muitos. E o certo he, que os mesmos Idolatras, como vou mostrando, conhecem muito bem a falsidade, & vaidade de seus Deoses, de que muitos delles fizeraõ publica zombaria, & desprezo.

Baste para confirmaçãõ deste caso, o que succedéo ao famoso Tyranno Dionysio: do qual conta Santo Ambrosio, que vendo huma Imagem de Iupiter, com roupas de ouro, lhas mandára tirar, & que o vestissem de laã; por quanto o ouro para o Inverno era frigidissimo, & para o Veraõ muito pezado. Chegou a outra Imagem de Esculapio, & vendoo com barba de ouro, mandou logo despojálo della; por quanto era cousa muito fóra de caminho, que nam tendo ainda barba seu pay Apollo, consentissem ao filho tam barbado. Chegou finalmente a outros Pagodes, que tinham raças de ouro nas mãos, &

mu-

mudou-as para as suas : dizendo tambem , que era força aceitar o que lhe davaõ os Deoses. Agora exclama Ambrosio : *Quis igitur eos colat , qui nec defendere se , quasi Dij , nec abscondere quasi homines possunt ?* Pòde haver ainda homens tam perdidos , & arrematados , que tenham respeito , & tributem veneraçam , a quem nem he Deos , nem he homem ? Nam he Deos ; porque se nam pode defender daquelle Principe ; nem castigar tam grande desprezo , & zombaria : nam he homem ; porque ao menos nam se pode esconder para escapar das mãos de hum tyranno ; ou para conservar o seu ouro. E notay com o grande Nazianzeno , que cada huma das Naçoens aborrece o Deos da outra : como se vé entre os Egyptcios , & Fenicios , Schitas , & Persas , Syrios , & Indios , Arabios , & Ethiopes , Bethinics , & Armenios. Pois , nam vedes com pouco discurso , a falsidade desta adoraçam , & a brutalidade desta Idolatria ? Esta variedade , & estas contrariedades pòdemse admittir em Deos ? Pòde haver honestidade no culto , aonde ha tanta liberdade , & licença na Religião ? Isto são mais que torpezas , & desaforos !

Dos grandes excessos da Idolatria , que cometéo em algum tempo o Povo Israelitico , se queixava Deos resentidamente pela boca do seu Profeta , & já no mais apertado da queixa chegou a estas ultimas palavras : *Adificasti tibi lupanar , & fecisti tibi prostibulum in cunctis plateis.* Emfim , perfido Povo , que todo teu cuidado se empenhava em conservar hum congresso de torpezas no senhorio de tuas terras. Nam havia rua na Cidade , que nam estivesse infamada com huma Escola de escandalosas impurezas , de immundicias deshonestas. Parece que se nam declara bem a culpa neste artigo : porque o Profeta vay acriminando a este Povo a commissaõ da Idolatria , & o que dizem suas palavras , he hum grande encarecimen-

Exech.
16.v.24

to das torpezas da incontinencia : *Edificasti tibi lupanar , & fecisti tibi prostibulum in cunctis plateis.* A que fim esta novidade de termos ? O grande Carthusiano os entendéo perfeitamente. Estava naquella occasiam este ingrato Povo tam furioso na Idolatria , que já se nam contentava com hum , ou com dous Idolos ; mas andava solicitando huma multidaõ delles , como Bel, Baal, Baalim, Chamós, Melchon, Astaroth, Dagon , & o famoso Idolo Moloch. Pois este excessõ de abominaçoens , esta porfia de impudencias , era bem q̄ se explicasse por torpezas publicas , & desaforos sensuaes. *Edificasti tibi lupanar , idest , Idolatriæ domum* (diz o Santo Doutor) *& fecisti tibi prostibulum in cunctis plateis.*

Aqui creio me haveis de responder , que os tendes por Deoses : porque vos respondem algumas vezes : porque formaõ vozes , & articulaõ palavras , havendo sido primeiro paos , pedras , ou metaes. Esta parvoice desmarcada , que por tantos fundamentos , & razoens se confunde , & se condena , he huma das vossas grandes ruinas. Quando o Idolo responde , ou quando vos parece que falla , nam he , nem pôde ser , como vos he patente , hum mudo , & insensivel lenho principio vital de humanas vozes : Pois quem vos parece , & quem pôde ser o inventor dellas ? He certo , que os Espiritos danados , os perversos Demonios , inimigos de vossa salvaçam : os quaes fabricaõ , & compoem no interior desse Idolo as palavras , & estrondos , que nelles ouvis. Tambem foi advertencia do mesmo Carthusiano : *Spiritus malignus interior format verba.* E bem o vedes , & experimentais ; porque o triste simulacro em acabando a sua duraçam , ou se arruina , ou o desfazem. E que diremos do poder desses Idolos , & dessas pedras , & paos ? Senaõ que he tanto como hum paõ. Aqui Saõ Ieronimo com elegante ironia : *Quanta Idolorum potentia , quæ stare per se nequeunt , nisi clavis ,*

& malleis compingantur. Que poder, ou que protecção se pôde achar em hum artifício, que foi jornal, ou da necessidade, ou da malignidade? E que finalmente he hum effeito de varios instrumentos mechanicos? Que Divindade se pôde fingir em hum bruto animal terrestre, ou em hum môstro marinho, que com tam grande terror, & horror dos homês em toda a occasiã se arremeção a fazer preza em sua vida, & se recreaõ com lhe beber o sangue, & em lhe tragar os corpos? Bom argumento [diz o grande Athanasio] para cõstar que nam são Deoses: *Si Dij essent, nihil ad noxam, sed potius omnia ad utilitatem agerent.* Quer dizer: se fora possivel haver muitos Deoses, fora final infallivel de seu conhecimento, & Divindade, se tudo o que de sua maõ procedesse, nam passasse, de favor, beneficio, & utilidade de quem os adorava. Acabay com isto de conhecer, & abjurar vossa cegueira (Idoltras de brutos, & creaturas immoveis) acabay já de conhecer, quanto se impossibilita para o perdaõ, & temeridade de vossas culpas. E ay de vòs! Ay de vòs mil vezes [exclama Santo Athanasio] se nam tivereis hum Deos, que vos criou, & vos remio, summamente misericordioso! *Quid veniæ sperare poterant, qui in brutis, immobilibusque fiduciam suam collocant?* Que lugar deixou para o perdã humana gente tam perdida, que depositava todas suas esperanças de bens eternos, & temporaes, ou em huma creatura insensivel, & immovel, ou em hum bruto animal, & torpe, & já com tanta torpeza, & tanta cegueira, com tam grandes razoês, & largos discursos confirmada? He mais facil de crer que vos prezastes de filhos das trevas, odiosos sempre, & sempre fugitivos da luz: *Defecerunt à luce diei.*

Agora vos quero dar huma vista de vossa Gentilidade antiga, quando mais presumida em letras, & logo vereis, quanto he mais entrada na ignorancia. Veneravam certos Deoses, que tinhaõ sido homens, & delles contam estas açcoens. Affirmaõ do seu Deos Saturno, que comêra os

filhos : de Jupiter, que fora creado no monte Ida por beneficio de huma cabra, de cuja pelle fazia armas contra o rigor dos frios; & que foi adultero, & impuro na vida. Hercules, filho de Iupiter, a sy mesmo se queimou. Baccho sempre furioso, temulento, & alienado. Apollo temeu, & fugio de Achilles: & tambem corréo em seguimento de quem nam podia alcançar. Marte, publico homicida, & perpetuamente leproso. Osyris era hum Deos sempre morto, & só com musica resuscitado. Esculapio cõsumido de hum rayo. Isto he o que os vossos Gentios afamados pela antiguidade, & de vòs tam venerados, referem dos seus Deoses, a quem adoravaõ. *O cæca Numinis consecratio* (exclama Iulio Firmico contra os erros da Religiam profana) *ò nefariæ legis fugienda commenta? Deum esse credis, cuius de sceleribus confiteris?* Quem ouvio cegueira tam obltinada, & resoluçam tam cega? Pòde haver nos homens occupaçam mais nefanda, do que reconhecere por Deoses, aquelles de quem confessaõ maldades tam escandalosas? Reparay logo, quanto contrariaõ ao Direito natural, & à razão; que todos conheceis estas Idolatrias, & estas cegueiras dos vossos Mestres. Pelo dictame natural, bem sabeis, que devemos respeitar, venerar, & obedecer a nossos pays, que nos geráram: pois Iupiter andou sempre perseguindo, & molestando a feu pay Saturno. Furtar o alheyo, nam ha duvida, que he huma violencia por todos vòs abominada, & mal sofrida: Como logo tinham por Deos a Mercurio com huma bolça, por insignia de ladraõ? Desprezar o preço das cousas deste mundo, & nam fazer conta de dinheiro, he soberania necessaria, de quem he Senhor de tudo: Como logo esse Deos Apollo nam respondia sem dinheiro? E se o enganar he perverso costume, & corrupçam da fidelidade natural: Como attribuirão a este mesmo Apollo a fraudulencia? E finalmente, todos approvais, & abonais a clemencia, & compaixam dos

peregrinos, & necessitados : Como logo confessavam na sua Deosa Diana hum odio entranhavel aos hospedes ? Tudo isto, & muito mais, que nam posso relatar agora, trasladou dos vossos Oraculos o Grande Padre Saõ Gregorio Nazianzeno : & acaba com esta admiraçam, ou indignaçam zelosa : *Hoc enim omnium indignissimum est, quod quæ leges vendicantur, in illis ut divina venerentur.* He cousa ailláz indigna de se praticar, he successo que abhorra, & irrita ao humano conceito, reconhecer por attributos da Divindade os mesmos vicios, que todas as Leys condenaõ. Grande miseria ! E nam he menor a cegueira (notava o grande Padre Saõ Cyrilo Alexandrino) com que fazem a hum Deos fabio, a outro eloquente, a outro guerreiro, a outro Medico ; sem advertir, que ha homem, que tem todas estas prendas, & outras mais faculdades todas juntas : avaliando assim, quando menos, hum homem por quatro Deoses. Ohay bem, como este caso he verdadeiramente indigno de se praticar : *Hoc enim omnium indignissimum est.* Pois se os vossos Meffres entre tanta cegueira vos saõ exemplo da mayor malicia, que acertos esperais da vossa crença ?

Mas direis, conforme alguns dos vossos disseraõ, que as torpezas referidas dos vossos Deoses, & todas aquellas adversativas do Direito natural, he ficçaõ licenciosa dos Poetas. Se os Poetas tam sómente escrevessem sobre esta materia, & do que mais temos dito, o que tambem, & com mayor largueza tantos Oradores, & Philosophos trataram ; ainda se pudera cuidar na reposta desta vossa objecçam. Mas tratando agora dos Poetas : Se dizeis, que as suas escrituras saõ commentos, & ficçoens : Logo consecutivamente inferimos, que saõ falsas todas essas Deidades, q os vossos antigos adoravaõ, pois he a mesma razaõ de hum para outro caso, & a consequencia do grande Athanasio : *Si enim, quæ Poetæ scribunt, figmenta sunt, & pro falsis habèda, falsa quoque sunt numina Iovis, Saturni : &c.* Podeis replicar, que

que nam são os nomes falsos, senam as obras. Isso he peior (responde a mesma Columna da Fé:) *Si enim in factis mendaces sunt, in nominibus quoque mendaces fuerunt.* Se confessais já aos Poetas por mentirosos nas obras, & feitos, que descrevérao, dos que chamais Deoses, nam tendes razão cõ que os livres de serem tambem fabulosos nos nomes que lhe impuzerao, sem haver sujeito a quem pertençaõ.

Neste discurso, & sobre a presente materia me dezejava eu alargar, mas nam me permite o tempo breve mostrarvos mais amplamete a confusaõ de vossa Gentilidade, quando mais de sabia, presumida: & tinha para exemplos Socrates, Platom, Pythagoras, Homero, & outros do primeiro nome. Mas de passagem tocarey na opiniaõ que teve acerca da Divindade o Philosopho Thales Mileseo, Principe da Philosophia Grega, & hum dos sete Sabios, que Grecia venerou na terra como sete Estrellas do Ceo. Deste escreve o grande Padre Sam Iustino, que affirmou terem os Deoses principio d'agua, & que em agua finalmente se haviaõ de tornar. Quem dissera, que havia de sentir tam baixamente da Divindade hum Entendimento com tam alto lume da razao? Mas quiz enterrar tambem o seu talento, & seguir voluntariamente a desordem de seu appetite, & a ignorancia de sua malignidade. Vede o desatino. Em quanto estes Deoses viviaõ, eraõ adorados, depois de mortos, eraõ bebidos. O seu fim era sabido: mas elles nam tinham noticia de seu falecimento. A vida, & o governo, limitado; mas tudo era por outrem definido. Atéqui ignorancia! Tenho na memoria o Apostolo da Gentilidade, que de alguns desta qualidade inficionada nos conta com bem de lagrimas, que o seu Deos era o seu estamago, o seu comer, & beber: *Nunc autem & flens dico, inimicos Crucis Christi, quorum finis interitus, quorum Deus venter est.* Porém ainda os Deoses deste Philosopho eraõ mais desenhados; porque sempre eraõ aguados. Quizera sómente,

te, que me respondesse este : Quem criou essa agua antes de se formarem della aquelles Deoses ? E quem os transformava , ou concorria para o effeito de sua corrupçam ? Mas que outra reposta se póde achar nestes abismos de vossa ignorancia , nestes horrendos , & impraticaveis crimes de vossa malicia , nestes monstruosos , & aleivosos partos da condiçam racional , senam que totalmente fechastes os olhos à luz , & que só nas trevas mais densas da ignorancia , & no mais escuro enredo da malicia solicitais toda a vida perder a Eterna vida , repugnando à luz da Divina Graça : *Defecerunt à luce diei.*

Mas que me canço já em referir , & em abominar Deoses em paos , & pedras , em metaes , em plantas , em brutos animaes , & em homens perdidos , se chegou a tanto vossa protervia , & desesperada malicia , que até ao mesmo Diabo reconheceis por Deos, deixando ao verdadeiro Deos, que vos criou com tantos dotes de graça , & natureza , & vos resgatou finalmente de toda a culpa com o Sangue precioso de seu Filho Unigenito : o qual sendo igualmente com elle vosso Deos, quiz voluntariamente padecer os maiores tormentos na Humanidade, & Carne Sacrosanta , que por nosso amor unio à sua Divina Pessoa, dando a vida com ella em huma Cruz, para assim nos abrir as portas do Ceo, que a culpa de nossos primeiros Pays tantos seculos tiveraõ fechadas: & deixando em seu Corpo sagrado aquellas cinco Chagas, & cinco portas patentemente abertas, para que não ouvesse errar, ou ignorar tantos caminhos, & tantas estradas da Bemaventurança. Ah ingratos ! Não he crível, que vos reconheçais por homens ? Assim parece. Porque de força haviéis de fugir do Diabo como de mayor inimigo de vossa salvação, & de toda a geração humana. Elle foi causa de todos os males eternos, & temporaes, que até o fim do mundo tem que padecer os homens, com os enganos, & mentiras, q̄ nossos primeiros Pays lhe escutáraõ. E vòs, ainda o venerais

por

por bemfeitor, ainda o respeitais por Senhor supremo, Gente a mais perversa, & infeliz de todo o mundo! Tomay exemplo do que succedéo a estes Espiritos de maldiçam, por se meterem em presunçoens de divinos. Foraõ creados em muita graça, foraõ Anjos: mas atrevendose a pertender temerariamente semelhanças com Deos, & paridades có a Natureza Divina, em hum instante passaraõ de Anjos a Diabos, & de gratos a reprobos eternamente, com o infame labéo de Apostatas. E como agora depois que o Sangue de Christo, & os Sacramentos da Igreja Catholica lhe fazem tãta guerra, & lhe tiraõ de sua fugeiçaõ aquelles, que tãtos annos domináraõ, tornaõ ao engano antigo; mas fazẽ tam pouco caso de vosso discurso, que se aos primeiros homẽs enganaram com os pintarem a Deos semelhantes: *Eritis sicut Dij*: a vòs vos metem em cabeça, que elles saõ os verdadeiros Deoses: & assim vos fazem Apostatas seus semelhãtes. E para se atear mais este contagio infernal, vos ensinaõ, & revelaõ diabolicamente, que tendes hum Deos para cada Aldea, & tambem alguns para cada geraçaõ. Tambem nesta cegueira, q̃ parece mais particular desta vossa Regiaõ, vos naõ faltáraõ repetidas admoestaçoens da Igreja Catholica com a ditosa penna de Chrysofotomo: *Volens Diabolus malum hoc, magis, ac magis gliscere, fabulam confinxit, demonem loci ejus incolam esse divulgãs*. E por esta particularidade de Deoses vos fez tam domesticos com os Diabos, naõ reparando vossa malicia, & affectada ignorancia, que naõ pòde ser Deos verdadeiro, nẽ Senhor supremo, quem se limita ao Senhorio de hum lugar. Naõ se dá mayor needade.

Naquella grande sede, que o Redemptor de nossas Almas mostrou ter da reduccaõ de hũa Alma perdida entre o Gentilismo lá na fonte de Jacob, faz advertẽcia o Sagrado Texto, que depois que o Senhor ensinára a esta Gentia os exercicios da adoraçaõ verdadeira, ultimamente a desenganara, que assim ella, como todos os mais de sua falsa crença, adora-

vaõ

vão como nescios, ignorando o que adoravaõ: *Vos adoratis, quod nescitis.* O certo he, que sendo o culto Gentilico, errada havia de ser a Religiaõ. Mas o que muito repáro, & perguntõ, he pela razaõ, que teria o Salvador do mundo naquelle colloquio, para chamar àquella Idolatria com especial motivo necesidad? *Vos adoratis, quod nescitis.* Todos vòs, os que viveis neste cativêiro miseravel da Idolatria, nesta rede, & nestes laços do Diabo, sois os mais famosos nescios de todo o mundo. Quem nos descobrirá com mais oportunidade aquelle motivo? Ainda nos socorre a resplandecente penna de Chrysofomo sobre este Texto: *Quoniam particularem, & localem Deum aestimabant. Nihil de Deo plus imaginantes, quam de idolis.* Tudo temos explicado. Sabeis porque aquella Idolatria se avalia no segundo toque por necesidad? Porque estes Idolatras tinhaõ por seu Deos verdadeiro a hum Deos particular de sua geraçam, ou da sua Aldéa, querendo que o Deos verdadeiro tivesse as mesmas limitaçõens, & impotencias, que elles imaginaõ nos Diabos, em quem idolatráõ. He tam grande a necesidad, que incluye tres ignorancias. Humã, & a primeira, considerar ao verdadeiro Deos, que he Senhor Universal, tam limitado, & coarctado. A segunda, distribuir a multidaõ das Aldéas pela variedade de tantos Idolos. A terceira necesidad maliciosa, descobrio, & explicou mais sensivelmente o Doutor Angelico. E vem a ser, que nam faziaõ distincam entre a Religiaõ verdadeira, & a falsa adoraçam: porque tudo confundiaõ, & de tudo usavaõ. *Cum vero Deo colebant idola.* Algumas demonstraçõens faziaõ de que o verdadeiro Deos adoravaõ; mas sempre tinhaõ aos Idolos reverencia, sempre lhe tributavaõ a veneraçam suprema: *Cum vero Deo colebant idola.* E o que se pôde presumir desta côrdicam perversa, & malicia affectada, he, que ao verdadeiro Deos ajuelhavaõ por respeito do Mundo; & ao Diabo adoravaõ com o mayor respeito do Mundo: para a Fé

humã protellaçãõ mentirofa, para o culto da mentira, hũa adoraçãõ muy verdadeira, muy fiel, & muy voluntaria. Ah desventurados fobre maliciofos! O Diabo, que he o mayor encarecimento da maldade, vos ha de dar bens? Esperais focorro de humã vontade, que fõ cuida, & fõ pòde cuidar em maleficios? Pertendeis negociar a faude com quem tem por vida a morte eterna? Attribuis poder a hum perpetuo damnado, cheio de maldiçoens irremiffiveis, & de tormentos fempiternos?

Eu tivera por boa sorte (dizia o grande Padre São Cypriano a eftes Idolatras do Diabo) eu tivera por boa sorte, q̃ estiveffeis vós presentes, quando nõs exorcizamos a eftes Efpiritos immundos, a que chamaeis voffos Deofes, fendo verdadeiramente Demonios: *Omnes Dij Gentium Dæmonia*: & entãõ os ouvireis confellar em alta voz, & muito contra fua vontade o Juizo final, & todos os mais artigos de nõffa Sãta Fé, obedecendo irrefragavelmente aos Ministros, & às armas da Igreja. Que direis vendo aos voffos Deofes atormetados com castigos efpirituaes por nõffa ordem? Alli vereis, que nos rogaõ aquelles, a quem fazeis petiçoens? Que nos obedecem, & nos temem, & de nõs tremem, aquelles a que adorais? *Videbis fub manu noftra* [efcreve o Iluftre Martyr] *flare vinc̃tos, & tremere captivos, quos tu fufpicias, & veneraris ut Deos*. Tremendo com receyos de rigor de nõffa fentença eftãõ ante nõs miseravelmente fugeitos, dependentes, & obrigados, reconhecendo por fuperior a todas fuas refiftencias, o poder que Chrifto, nõffo Salvador, deixou em fua Igreja, & aos Ministros de feu Evangelho. Eftes fãõ os voffos Deofes, & Senhores, que vos pòdem dar tudo, & a quem pedis tudo? Bem fe conhece a fy efte perverso, mas como tambem vos conhece a vós, contratafe fua aftucia cõ voffa inclinaçãõ, & armavos com promeffas falſas de riqueza, fazvos abrir a terra em busca do theſouro, naõ para vos levantar no eftado, mas para vos precipitar no abifmo.

Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Foi huma proposta do Diabo. E vede logo como as suas adoraçoens se explicão por quedas. Mas foi o successo, que estando Christo no deserto entre aquelle rigoroso exercicio do seu jejum, & do nosso exemplo, chegou o Diabo à sua presença com aquella tentaçam: *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me*: Eu te prometo tudo, quanto dezejar se pôde, eu te prometo toda a grandeza, que o mundo promete, se me tributares huma adoraçam. Já o Diabo tinha experimentado nas tentaçoens passadas, que nam podia esperar bom fruto das suas tentaçoens, nem já fazia conta de ver bem logrados nesta occasiam seus enganos. Pois, que havemos de presumir desta sua tentaçam? Isto que vou dizendo. Quiz o Diabo dar contas de seus malignos pensamentos, antes de lhas pedirem: fez huma representaçam perante o Iuiz Eterno, do modo que arrastava a ignorancia maliciosa deste mundo: fingiose Deos, & tratou de comprar adoraçam com promessas falsas dos bens desta vida, & dos thesouros de sua ambiçam. O pensamento he da mayor discricam. *Diabolus cecatus ausibus suis* (diz o grande Padre Sam Pedro Chrysologo) *ante judicium Iudici confitetur, quemadmodum simplices deceiverit.* Conhece vossa ambiçam, & o denodado impeto, com que vos lançaes ao interesse: & por isso vos faz promessas de grandes riquezas, & thesouros, & outros beneficios, que vosso dezejo lhe descobre: & com isto vos faz ajoelhar, & cahir: *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.*

Ah miseraveis! Se vós quizeis ceder de vossa ignorancia, & contumacia: Se quizeis de huma vez renunciar vossa malicia: assim como elle vos faz cahir, tambem vós o podieis precipitar. Aposto que me perguntais a traça? He muito facil cousa, & em vossas mãos vos poz Deos esta experiencia. Ouvi. Aquelle Discipulo o mais amado de Christo, vio no seu Apocalypse, que do Ceo cahira em terra hũa

Estrella: *Vidi Stellam de Cælo cecidisse in terram.* Esta Estrel-
 la no sentir de Alberto Magno, & outros Doutores, foi o De-
 manio privado da Graça, & desterrado do Cæo, & precipita-
 do na terra. O reparo he forçoso. Quando o Evangelista vi-
 via neste mundo, hãvia milhares de annos, que o Demonio
 tinha cahido. Pois como affirma, que o vira cahir no seu tẽ-
 po? O Doutissimo Haymo responde a nossos dezejos: *Vi-
 dit de Cælo cecidisse, hoc est de Ecclesia, quando ex Gentilitate
 quidam convertuntur ad Fidem, & Diabolo renuntiant.* Naõ
 foi só aquella primeira cahida a unica queda do Diabo, por
 que depois de haver Igreja no Mundo lhe podem fazer dar
 muitas quedas. E vem a ser (aqui vay a traça) quando al-
 guns Gentios, & Idolatras se convertem á Fé Catholica, &
 arrenegão para sempre do Demonio, então se precipita no
 abismo: *Quando ex Gentilitate quidam convertuntur ad Fide,
 & Diabolo renuntiant.* bom do, como d'eu o cõtrao em q
 101. Nam vos mostra a experiencia cada hora, que se o Dia-
 bo vos promete beneficios, & cousas grandes, recebeis em
 seu lugar castigos, infamias, tormentos, & morte [& queira
 Deos que naõ seja tambem a eterna) ficando sempre zom-
 bados, & illusos deste nosso mayor inimigo? Sabeis vòs qual
 foi a primeira data que fez o Diabo neste Mundo? Nam
 digo bem, que elle nam tem cousa que possa dar. Sabeis
 vòs qual foy a primeira promessa, que fez o Demonio? Foi
 mostrar huma apparencia ao dezejo, & encaminhar para to-
 dos os males a quem lhe dava credito. A nossos primeiros
 Pays succedeu este engano: & até hoje se nam acabaõ os in-
 numeraveis d'annos, que para todo o genero humano se diri-
 vãraõ daquella ruina. Ouviaõ Grande Cypriano: *Ostendit
 eis pomum, & dedit mortem, atque illi delusi à qua felicitate ex-
 ciderunt, & in quas arumpas semet conjecerunt?* Hez huma re-
 presentaçam, & huma mostra ao dezejo: & porque lhe de-
 raõ credito, ficãraõ illusos, & zombados do inimigo: & so-
 bre a sentença de morte, sobre a lamentavel perda do mayor

bem, & de todos os bês da Graça, herdaráo hũa universalidade de molestias, & afflicções: *In quos ærumas semper conieciuntur.*
 Ora consideray manifestamente, & no dia meo inuentamente com taes pessoas, & com hecoveis com quanta máscoviffa, e guzombadas vossas. E se me differes, que algumas vezes sov tendes visto executar algumas accoens, que denota a podença pelo effeito que resulta, ficay advertidos, & humay, & quitay voz inteirados, que todos estes effeitos são permissoens, e libviñas, sem haver nesses Espiritos amaldiçoados sombra alguma de poder, nem de propria resolução no seu obrar cohtta os homens, ou para com os homêso. He doutrina da Igreja Catholica, escrita pelo Grande Padre S. Ioão Damasceno: *Nam habent potestatem, na que sunt studium in aliqua, nisi a Deo dispensatorie permittantur.* Quaes são logo as tuas riquezas? Que benefícios? Que favores são estes do Diabo? Esta vossa cõgõeira, nunca dignamente encarecida, que vos faz tam obiservantes, & reverentes aos conselhos do Demõnio, vos obriga tam horrenda maldicão, que pareceis filhos do Diabo. *Vos ex patre diaboli estis.*

Nas mesmas raizes destas Idolatrias se estriba a execravel Arte magica (atẽ agora fallavamos nas adoraçoens, daqui por diante tratamos brevemente das consultas do Diabo, dos Oraculos, & aepostas dos Feiticeiros) & sem muito trabalho se podem comparar, & igualar, como nõtou Julio Firmico, eitas duas horrendas maldades, que ordinariamente se achão naquelles Apostatas, que para o uso da Feiticeria negãoõ as verdades da Fé Catholica, o altissimo Mysterio da Santissima Trindade, & os filotiferos Sacramentos da Igreja, ins vocando o Demõnio, & celebrando pacto com elle de perpetuo cativeiro de suas Almas, atẽ lhe darẽ entrada em seus corpos. Que he raro o Feiticeiro desta geraçãõ perversa, que nõ seja arrepticio, quero dizer, a quem o Diabo nõ entre, & nõ dea resposta por sua bocca, ou seja cõsultado pela saude alheia, ora ensinando a Nigromancia para fazerẽ males,

Ioann. 8

44.

&

& dannos temporaes. E tudo isto por meyo de offertas immundas, & torpes, q̄ lhe sacrificão, derramãdo sangue de varios animaes, q̄ o mesmo inimigo lhes nomea. Mas q̄ outro atractivo pede o conuete, & invocaçãõ de semelhantes corvos, & a brutos medonhos, caens danados, & vorazes lobos, senaõ essas immundicias, com que os engodais, & de q̄ vos nam pejais? *Dæmonum mores ij sunt* (fallou a este proposito dignamente o grande Chrystomo) *ut dum mortales nidore, fumo, sanguine coalescant, tanquam canes, & belluones præsto adsint.* E com que estrondos, & matrnadas celebrais esta vossa mayor desgraça? S. Theophilo Antiocheno o declarou em hum Sermaõ contra vossos desatinos: *Quid comemorem pelves, & reliquos turpitudinis sonos?* Quem pôde agora repetir [dizia o Grande Padre] a superstiçam, & torpe cerimonia de tocar, & tãger baticas, atabalinhos, bacias, & outros instrumentos sonorosos, & retumbantes, com q̄ vossa deshonestidade franquea, & soléniza a presença do enganador perverso, q̄ vem tomar posse atè de vossos corpos? Nesta pessima entre as peiores occupaçoẽs gastais noites inteiras, delectãdo vos nestes sacrificios de vossa perdiçãõ para mayor prova, & observancia do pacto, & convençãõ perpetua, q̄ tẽdes feito com o Demonio: *Quid comemorem pelves, & reliquos turpitudinis sonos?* Diz Celio Rodigino, que fois os mayores Feiticeiros do mundo: *Magia præcellunt Ethiopes, & Indi.* Para esta culpa se ordena indubitavelmente aquelle artigo, que relata a Divina Iustica contra vossa perversidade: *Obscura sacrificia facientes, aut insanie plenas vigilias habentes.* E vem adizer, q̄ tambem fizestes huns sacrificios tenebrosos, & às escuras celebrados, vencendo, & passando noites inteiras nestas danças furiosas, & enlouquecidas, crescendo com a descomposiçãõ a deshonestidade, & cõ a aversaõ de Deos a familiaridade com o Demonio. E como estes sãõ os Oraçules de sua crença, aonde os erros Gentilicos, & Hereticos os leuaõ, todas as repostas, q̄ ouvem, sãõ meras falsidades, todas

suas

suas adivinhações, & prognosticos, são imposturas diabólicas. *Dum enim confidunt in idolis* [acaba o artigo] *vaticinatur falsa. Que maldade! Que cegueira! E que ignorancia, a que vos chegou a vossa malicia! Que haja de ser para vós a mayor festa a entrega de vossos corpos nas mãos dos Diabos? Não basta a fugeição invisível d'Alma, até o miseravel corpo ha de ser evidente preza do Dragaõ infernal? Oh que exorbitante, & atrocissimo caso! Parece, que não pôde ser Deos mais offendido.*

Queixavase antigamente Deos, Senhor nosso, cõ exagerações de resentido, & gravemente magoado de hũa culpa atrocissima de seu Povo. E parece, que não tendo olhos para a ver executar, recomendava a hum dos seus Profetas, que a fosse ver: *Fili hominis, vide quid facit populus Israel.* Vinha a ser esta queixa tão justificada conforme os Sagrados Expositores contra os sacrificios do Idolo Moloch, q̃ foi o mais venerado da cegueira, & malicia desta gente. Era este hum grande monstro de bronze, cõ os braços lançados, & as mãos abertas, todo por dentro concavo, & desbastado, até ficar superficial. E entãõ no centro, & interior desta machina accendiaõ fogo muy vehemete, & reforçado, posto q̃ invisível aos olhos dos circũstãtes. E quãdo todo ficava hũa braza, tomavaõ os impios, & malvados Sacerdotes, os filhos das mãos dos pays, q̃ os offerenciaõ ao Diabo, & os punhaõ nas mãos daquella sua Estatua, & receptaculo. E para q̃ as vozes, & os clamores dos miseraveis atogueados não causassem alguma magoa, em quem os tinha gerados: como tambem principalmente para se não conhecer pelos tormentos q̃ padeciam o engano diabolico, em q̃ andavaõ, cercavaõ ao Idolo muitos Feiticeiros, & Idolatras do Diabo, preparados cõ variedade de instrumentos, & outros artificiõs de metal, q̃ todos se tocavaõ naquelle ponto rijamente, até se consumir de todo o abominavel sacrificio. E daqui veyo chamar-se a este sitio *Tophet*: que vertido do Hebréo, quer dizer, soalha, lamina, ou qualquer instrumento de metal. Do qual falla o Profeta

Ezech.
v. 12.

Jeremias por representação de castigos sobre as mayores depravaçoens: *Erunt domus Hierusalem sicut Tophet immunda.* Isto supposto, & advertido, vos fica já agora sendo notoria a causa do sentimento, que Deos encarecia: Via Deos como quem vê as Almas, q̄tas tinhão estes Idolatras do Diabo, & diabolicos Feiticeiros já perdidas: & tambem constava a todo o mundo, que até os proprios corpos punhão em suas maãos, dandoos por perdidos. Era tão grande perdição de corpo, & Alma, como não havia de fazer voltar os olhos a hũa piedade infinita? Por isso Deos recomendava aos homens a vista de tam lamentavel precipicio: *Fili hominis vide quid facit populus Israel,*

Mas não obstante a fealdade desta malicia, quereis ainda que conste a todo o mundo da voluntaria sujeição, que professais a este execravel defatino, para o q̄ ordenais varios baquetes, compostos dos manjares profanos, que o Demonio, ou seus Ministros vos apontaõ, & nunca vos esquece a companhia de algũa imagem do Diabo, que nestas occasiões de sua invocação tendes em lugar alto, & de singular reverência. Que bem conheço o grande Basilio todas estas afrontas da razão, quando assim pregava contra ellas: *Cythara, & lyra, & tympanum in convivijs vestris, & opus Domini non respicitis, affixa veluti sublimi vudam altari statua, & idolum demoniacum.* Com tal esquecimento das maravilhas que Deos tem obra do por vós, & em particular da sua obra particular da redempção humana: *Opus Domini non respicitis* procedeis em serviço, & obsequio do Diabo, & esperando repostas sobre as consultas, que lhe fazeis entre immundas offeras, & incontinências da gula, torpes musicas, & estrondos infernaes. Isto mesmo (diz o nosso Arcebispo de Florença, o Grã de Padre Santo Antonino) succedia a huns Feiticeiros, que consultando ao Demonio, q̄ chamavaõ Apollo Delphico, precedião, & se continuavaõ nesta occasião varios bailes, & tregeitos, q̄ a torpeza, & intemperança guiava. E a razão, q̄ o Santo prova, mostra bem as calidades deste vosso Oraculo, a quem

a quem adorais: *Quod diabolus obscænis cantibus delectatur.* Porque tudo o q he torpeza, descomposiçaõ, & industria da deshonestidade, he o mais bem aceito obsequio do Diabo. Olhay a que Santo vos encomendais? Olhay que bõs finaes tem de divino? Olhay como dá mostras de ser infallivelmẽte verdadeiro, & invencivelmente poderoso, ou para vossas necessidades compassivo, pois só trata de vos encaminhar para o Inferno. Estay certos, & assim volo protesto, & denunciao, que vos naõ dá este corvo infernal hũa só repostã, a qual naõ seja huma espada aguda, que vos atravessa, sempre vos responde para perdiçam, & ruina vossa.

Vox cantantis in fenestra, corvus in superliminari. Vio o Sophonia Profeta Sophonias, q a certas musicas, & a certas vozes, apparecia, & se avizinhava hum corvo. Passou Aquila por este animal immundo, figura do Demonio, & escreveolhe nas azas, *Gladius*, espada. Cuidais, que o Corvo infernal acode a vossas invocaçoẽs, & matinas, para vos revelar algũ segredo futuro, ou para dar satisfaçaõ à pergunta, que vos fizeraõ pela segurança da faude, & elle traz consigo huma insignia da morte, huma espada tam penetrante, & executiva, que de hum golpe vos leva corpo, & Alma: *Vox cantantis in fenestra corvus, & gladius in superliminari.*

Sobre estas abominaçoens, que cometestes, ainda as fazeis mais atrozes, & incapazes do sofrimento com a obstinaçam de vossa cegueira, ostentando a impenitencia de vossas culpas, no fingimento de vossas palavras. Naõ ha acabar com vosco, por mais razoens que vos offereçaõ, & por mais instancias, & admoestaçoẽs, que se vos façã para vossa reduçaõ, & livramento, para vossa absolviçaõ, & para vosso descargo, que sejaõ de vòs admitidas, & veneradas: a todas repugnais, nenhuã vos agrada, & finalmente naõ quereis conformarvos, & accommodarvos com aquillo, que totalmente se vos propoem para vosso bem, & para vosso remedio. Esta nova culpa naõ he tam leve, como vòs a imaginais. Porque se naõ he nova Apostasia, he quasi outra Idolatria, he quasi

outro peccado muy semelhãte ao voffo crime dos profanos, & execrayeis sacrificios. Pelas mesmas palavras o denunciou o Profeta Samuel por ordem divina: *Quasi peccatum ariolandi est repugnare: Et quasi scelus idolatriæ nolle acquiescere.* E para isto vos valeis das simulaçoens da hypocrètia, cõ que sempre intentais negar a verdade provada, incobrando, & ocultando todas as circunstãcias graves de vossos crimes, fingindo escusas, & evasçoens.

Com grande fundamento comparou o Santo Padre Gregorio Magno todos estes culpados ao Ouriço, animal q̃ tem tantos fingimentos, & tantos disfarçes, como espinhos, de q̃ todo se cobre, & se arma; & juntamente a outro animal mais difficultoso de conhecer, porque tendo semelhança de humano na face, tem exercicios de irracional nas obras. Comentava aquellas palavras ponderosas do exemplo de paciencia: *Ibi cubavit lamia, & hericius.* Per lamiam hypocritia (diz a fonte das moralidades) hericius autem nomine malitiosarum mentium defensio designatur. No primeiro animal se representaõ os hypocritas; porque ao rosto de gente, respondem acçoens de fera. No segundo se descreve a malicia dos q̃ estaõ occultamente obstinados, & se reputaõ incognitos. Porque, como bem sabem todos, vivendo este animal em sua liberdade, & em quanto se fantezia, q̃ naõ he de nõs sentido, estamos vendo, & reconhecendo todos seus passos dos pès atè a cabeça, & todas suas partes: porèm tanto que està debaixo de nossas maõs, & sente nossas vozes, todo se enrosca, todo se encobre, & por mais voltas que lhe damos, por mais diligencias que fazemos, nem a ponta dos pès lhe descõbrimos. Pois assim saõ estes hypocritas, impenitentes, obstinados, & inconsistentes. *Quoniam quibus vestigijs nequitia sit perpetrata, cognoscitur* [vay accomodando o mesmo Doutor] *Et tamen adductis repente excusationibus, malitiosa mens introrsus pedes colligit, quia cuncta iniquitatis suæ vestigia abscondit.* Tudo he occultar a verdade, tudo he permanecer na mentira, E naõ quer advertir a vossa ignorancia ma-

Reg. 15
23.Med. 402
epi. 1. 17.sai. 34.
14. &
5.

liciosa, que chegais com este vicio a novo extremo de culpa, & a outro abismo da maldade: como notou o Grande Padre Santo Isidoro Pelusota: *Improbitalis extremus finis est mendacium*. Assim vos engana, & assim vos prepara o Diabo, para que nam logreis o defengano de vossas cegueiras, persuadindovos, & facilitadovos a crença daquelle seu engano antigo: *Nequaquam moriemini*: que nam haveis de chegar ao ultimo tormento, & a perder a vida? Tudo a fim de que vos conserveis na abominavel feita, & nam vos aparteis dos perverfos ritos da Gentilidade: querendo o Demonio por seus conselhos, & artes occultas, q̄ ainda depois de prezos, abraçais, & defendais com dissimulaçãõ as mesmas falsidades, & abominaçoens, que os vossos Dogmatistas, Sectarios, & Mestres de vossos enganos vos inculcãraõ, & ensinãraõ, até chegares a esta infamia detestavel, & a esta publica vergonha. Porém se vossa malicia he tam desmarchada, & escandalosa, bem se infere, que os Authores desta doutrina, como total occasiãõ dos mayores escandalos do mundo, & das mayores offensas do Creador do Ceo, & da terra, vos excedem na culpa. Eu considerava algũa differença na explicaçãõ de vossas culpas, & das suas: porque ainda que cada hũ de vòs tenha a mesma ignorancia voluntaria, a mesma malicia: *Noluit intelligere, ut bene ageret*: parece que nos Idolatras enganados, & ouvintes, começa a culpa pela ignorancia, & acaba na malicia. Vejamos isto nas palavras seguintes do mesmo Psalmo referido: *Noluit intelligere, ut bene ageret: iniquitatem menditatus est*. Mas nos Dogmatistas, & Mestres dos Gentios, começa a culpa logo pela malicia, & acaba na ignorancia. Vejamos isto nas palavras antecedentes: *Verba oris ejus iniquitas, & dolus: noluit intelligere*. E assim como cabeças, & finalados Ministros do Inferno, como algozes do Diabo, mais rigorosos castigos merecãraõ, mayores indignações da justiça grangeãraõ. Por isso em primeiro lugar propoem contra elles o justo Rey sua queixa: por isso contra elles

Genes. c.
3. v. 4.

Psal. 35
v. 4.

Ibid.

Ibid.

forma es primeiros artigos da justiça: *Narraverunt ut absconderent laqueos: dixerunt: Quis videbit eos?*

Mas vejo outra vez, que este vicio da hypocresia nam he crime singular da Gentilidade: porque ainda naquelles, a quem Deos livrou de tambaixa, & enorme culpa, de tam culpada cegueira, se acha o veneno da fantidade fingida, começandose a atear, & a corromper por visões, & conversações sobrenaturaes, por favores muy particulares de Christo, por revelações, & providencias de futuros contingentes: acabando tudo (como na verdade havia de acabar) em sonhos. Mas que a desgraça, & a malicia ignorante os queirã apregoar per verdadeiros, ajuntãdolhe algumas praticas, & communicações com os que desta vida se ausentãõ, & desapareçerãõ até o juizo final. Em fim fica logo advertidos, que não he tudo ignorancia, ou simplicidade, & q̄ estas invenções concordãõ com hũa malicia affectada, porq̄ voluntariamente forcejãõ, & se oppuzeram a repetidos avisos, & conselhos virtuosos.

Admirado sobre queixoso se mostrava Deos, Senhor nõsso, dos filhos de Israel, como se fora semente a queixa de Ephraim pelo Profeta Oseas, q̄ dizia: *Factus est Ephraim quasi columba seducta non habens cor.* Oh como sinto ver a Ephraim em taõ miseravel estado! Parece verdadeiramente hũa pomba sem coração. He necessário advertir, que vay muita differença de pomba sem fel, a pomba sem coração. Pois porque chamaria Deos a toda esta casta de gente pomba sem coração? Hum illustre Expositor da sagrada Companhia deu a mayor razão: *Quia saepe admonitus, ut à gentium vicinarum commercio, & consuetudine caveret, ultro eas ibat, & quasi se in laqueos conjiciebat.* Porque sobre tam repetidos avisos, & charitativas admestações, a huns que deixassem o escandaloso trato, & communicação dos Idolatras, as viagens à outra banda, & à terra firme, que lhe ficava visinha, a outros que se vigiassem das mãs visinhanças, q̄

deixassem fingimentos, & outros mostrós da vaidade: nunca já mais quiz esta gente reduzir-se aos conselhos fadaveis. Pelo que voluntariamente se embarçou nos mortaes laços de todas a quella sciladas: *Ultra ad eas ibat, & quasi se in laqueos conjiciebat.*

E entam este ambicioso dezejo de parecer Pomba, esta cerimonia, & negociação da hypocrisia, vos faz reparar logo em qualquer sombra, que move os sentidos, & quereis, q̄ seja o tido por favores de Deos as diligencias do Diabo. É daqui se segue hum mal bem grande, de que já vos avifou aquelle caudaloso Rio da sabidoria, Nilo: *Quando in somnis demonibus obedire incipimus, tunc etiam vigilantes deinceps illudant.* Aquelle consentimento, que levemente admittio entre sonhos vossa vaidade, he hum penhor, de que toma o Diabo confiança para realmente vos enganar, quando tendes uso dos sentidos, quando estais em toda a liberdade do vosso alvedrio. E aprendey esta verdade para sempre, que não ha favor, por mais divino, & sobrenatural que vos pareça, a qual nam intente fingir, & arremedar o Demonio, para assim ganhar vossa ignorancia, & vaidade. Mas qual seja a razão, vos pergunta o Grande Padre Santo Athanasio: Porque muitas vezes sahe verdadeiro o successo futuro, q̄ sonhamos? *Quis fit, ut quæ somniamus aliquando evadunt vera?* Bem pôde ser que até agora vos parecia não haver outra resposta máis que responder com favores do Ceo, & com segredos de Deos. Arrenegai do Diabo, & sabei a verdadeira resposta. Porque nesses mesmos sonhos vos representão os Demonios alguma só já succedido, de que os homens ainda nam tem noticia. *Aliqua interdum demones monstrantes prædicant per somnia.* Palavras do mesmo Santo Padre Nilo.

Estes foraõ os vossos Mestres [Idolatrás perfidos, & contumazes] estes foraõ os Doutrinarios que ouvistes, inimigos declarados de vossa salvação. E nam sabeis, que os Oraculos mais respeitados do Gentilismo, condenão repetidas ve-

zes, & reprovaõ cõ todo o excesso toda esta vossa cegueira. Estes são os Principes da Seita Peripatetica cõ Aristoteles, os Estoicos com Seneca. E posto que os Academicos foram discipulos de Placaõ, os mais famosos de sua Escola o deixáram no seu erro da multidaõ dos Deoses, que no mais fallou muitas Verdades, que se parecem com as nossas. E assim tendes contra vós os mais emínentes destas celebres Escollas: os quaes em seus escritos estendéraõ largas, & admiraveis confissoens das verdades infalliveis, que fielmente professamos, & a Igreja Catholica vos ensinou: que por serem tam claraméte adversas a vossos erros, vos quero apontar algúas. Queira Deos vos sirvaõ com a luz da Divina Sabidoria, de sua disposição para perpetuo seguimento da luz, & do lume da Fé Catholica; & tambem para a constancia, & perseverança em suas proposicoens, & diffinicoens.

Os grandes Philosophos, Eschilo, & Sophocles, affirmáõ, que não ha mais que hum só Deos, Creador do Ceo, & da terra: *Unus, vere, unus est Deus, qui caelum condidit, amplamque terram.* E dizem mais, que a multidaõ de Deoses he invento da malicia, & voluntario erro dos homens, & daquelles homens, que querem parecer, ou cuidaõ que são pios, & religiosos com varias adoraçoens de paos, & pedras, a quem dedicaõ lustrosos, & solennes cultos. Nem isto se acha em vós. Reparem nas palavras, que fazem passar, & mereciaõ largos discursos: *Sed nos multi mortales corde errantes ereximus malorum solatium Deorum simulacra ex lapidibus, & lignis, aut aurcorum, aut eburnorum figuras, hisque sacrificia, & pulchros conventus per agentes, putamus nos esse pios.* O grande Philosopho Pythagoras diz isto, & muito mais: *Si quis dicet, Deus sum prae ter unum, is debet mundum huic parem condere.* Quem pertéde ser adorado, & reconhecido por Deos, excepto hum, se quer que o veneremos por tal, trate primeiro de nos crear outro mundo: provando assim que hum só Deos era o Creador, & absoluto Senhor do Vniverfo. E

acabou dizendo: *Deus omnium Dominus, cujus nomen formidabile, nec nominare, quidem ausim.* Nam ha'mais dizer, n'è mais evidente conformidade cõ as Divinas Escrituras. Ab'è aquelle nome ineffavel tocou. Philon eloquentissimo ensinou esta doutrina: *Deus est, qui omnia videt, cum ipse non videatur.* Deos he' huma sustancia incorporea, & invisivel, & nam ha' coufa, que se possa esconder a seus divinos olhos. Como logo p'odem ser Deoses, creaturas materiaes, & insensiveis? O mesmo Platon parece, que se retratou, & em'è dou os erros, quando disse: *Deus quidem omnia in unum commiscet, quippe qui id satis, & facit, & possit.* E confessando a Deos todo poderoso, & todo sabio, he' certo, que exalta neste livro, & nesta sentença a multidão dos Deoses, que a Gentilidade admitta com partes integrantes de poder, & das mais perfeicoens, em que se reconhecem a cada hum d'elles por limitados. Finalmente a mayor Sabidoria do Gentilismo, como refere o Doutor Garthufiano, sempre venerou a hum Deos Altissimo, cuja semelhança confessa Proclo Platonico, se naõ p'ode achar em toda essa caterva de Deoses. Saõ os termos deste Philosopho: *Cui tota Deorum caterva comparari non valet.* E a este Deos Altissimo, & Supremo, conh'endo pelas causas, & effeitos naturaes, Op'osto que absolutamente ignorado pelos dictames infalliveis da Fé, levantáraõ os Sabios de Athenas entre a mais alta intelligencia dos seus Areopagitas, hum Altar sumptuoso, & hum cujo frontal gravaraõ esta dedicatoria: *Ignoto Deo.* O qual Deos como vivo, & verdadeiro principio, & ultimo fim de tudo, deua conhecer, & evagelizou a toda aquella Gentilidade, o Doutor das Gentes. A quem logo o mayor Sabio de todos os Areopagitas, que foi huma das grandes luzes da Igreja Catholica, o Grande Dionysio, seguiu, & foi tam empenhado dalli por diante em destruir a multidão dos Deoses, que nos deixou esta materia entre bytras muitas de sua incomparavel Theologia, muito authorizada de razoes evidentiissimas,

Act. c. 17.
v. 23.

& necessariamente concludentes. Mas para remate glorioso deste argumento, que se pôde chamar *ad hominem* com a doutrina dos vossos mesmos Sectarios, que a ty mesmos se destroem, haveis de saber, que em todo o Paganismo nam ouve Idolatria mais supersticiosa do q̄ a do celebrado Orféo, q̄ quasi cõtava os Deoses pelos dias do anno: porque affirmava haver trezentos & sessenta Deoses. E era tam venerado da Gentilidade, que o reputavaõ por divino. Mas o sabio Orféo, como tam sabio, virando sobre a razaõ, & purificando os olhos do entendimento, compoz hum livro inteiro, cheio de abjuraçoens, & penitencias de seus erros: & se retratou do melhor modo que podia nesta fórma, por nam haver ainda fórma da Igreja: *Deus unus est per se genitus, ab eo cuncta prognata sunt.* Creio, & ensino, que ha hũ só Deos verdadeiro, eterno, & sem principio, Creador do Ceo, & da terra. O meu repáro já não passa do titulo deste livro, a que Orféo chamou, *Testamenta*, Testamentos; nam só hũ, mas muitos. E supposta a solennidade, & perpetua memoria q̄ esta inscripção denota, eu entendo que lhe chamou Testamento, para que com elle se revogasse toda a falsa doutrina do Gentilismo, & que este reconhecesse aquelle Livro por ultima vontade de Orféo. Chamoulhe Testamentos, para que juntamente constasse, que encarecia todas as verdades, que ultimamente conhecera de sua propria, & livre vontade, em repetidos testamentos ratificada: ou que o mesmo fizera com muitas vontades, se lhe foraõ possiveis. Por isso se não deu por seguro, & por declarado com hum só testamento, mas com muitos, *Testamenta*. E com estas ultimas vontades acabay, acabay já de conhecer, quanto maliciosa he vossa ignorancia, quanto presumida, & sem fundamento vossa cegueira, quanto affectada, & voluntaria vossa obstinacãm, querendo ser antes filhos das trevas do Gentilismo, do que discipulos da Luz Evangelica: *Defecerunt à luce diei.*

A vista desta breve relaçam de vossas culpas, & em con-

firmam da grandeza de vossa malicia, occorre, & he de-
 vido mostrarvos (recopiladamente) o quanto se empenha
 contra ella a Justiça Divina. E que castigos não merecem
 culpas tam enormes, vicios tam abominaveis, crimes tam
 feios? Mas sey de certo, que o primeiro castigo da irracional
 depravaçam de vossa vôtade são esses mesmos laços do Dia-
 bo, em que cahistes, esses execrandos ritos, que exercitastes,
 as mesmas superstiçoens torpissimas que cometestes. E le-
 vome destas palavras divinas contra vós formadas: *Servie-* *Jerem.*
tis Dijs alienis die, ac nocte, qui non dabunt vobis requiem. Ser- 16. v. 1
 vireis a Deoses falsos, a paos, & pedras, dos quaes nam tira-
 reis mais que trabalhos. Os Setenta: *Qui non dabunt vobis*
misericordiam. Podeis estar seguros, que nam tem misericor-
 dia para vos perdoar culpas. O Chaldéo: *Qui non erunt vo-*
bis misericordes. Em nenhum tempo os experimentareis có-
 passivos de vossas miserias. O mesmo castigo se escreve em
 outro lugar com mais clareza: *Servietis Dijs, qui hominum* *Deut. 4.*
manufabricati sunt, ligno, & lapidi, qui non vident, nec au- *v. 28.*
diunt, nec comedunt, nec odorantur. E deixando por agora as
 Leys, & penas Ecclesiasticas, & humanas, que são muy lar-
 gas, baste mostrarvos alguns castigos, que contra vós decre-
 taram as Divinas. Mas como destas se derivaõ as Ecclesiasti-
 cas, reparay que ainda a Igreja Catholica, como piedosa
 Mãe, izenta dos seus castigos mais rigorosos as Comuni-
 dades, os Povos congregados, & as Cidades, mas neste cri-
 me da Idolatria, ordena a Ley Divina, que nem Cidades in-
 teiras tenhaõ privilegio algum, ou izençaõ de castigo: antes
 seja universal, & irrevogavel a sentença contra toda ella: *Nec* *Deut. 17.*
civitati parcendum. Parece que se não satisfaz Deos com a *v. 15.*
 morte do culpado, mas tambem com a sepultura de suas lê-
 branças, & com o desterro de suas cinzas: *Sacrificans Dijs* *Exod. 21.*
eradicabitur. E assim recomendava a Moyfes o zelo puniti- *v. 20.*
 vo destas culpas com fervores de impaciencia: *Maleficos*
non patieris vivere. Seja logo privado da vida quem até nesta *1b. v. 18.*

vida sollicita a companhia do Diabo. As mais culpas acabaõ-se com castigo, & o castigo com ellas: porẽm o castigo destas vossas culpas explicase por hum castigo incessavel: *Qui immolant in hortis, & sacrificant super lateres: qui habitant in sepulchris, & in delubris idolorum dormiunt.... isti fumus erunt in furore meo, ignis at dens tota die.* E por esta causa o melhor Rey de Israel, que assim se chama aos Principes zelosos da Fé, o Santo Rey Iosias, mandou desenterrar huns ossos frios, & que fossem publicamente queimados. E a razãõ q̃ teve aponta a Glossa ordinaria: *Iosias ossa mortuorum cremari super altari iussit; quia prophana fuerunt eorum sacrificia, & propter errorem idolatriæ non solum pecora demonibus offerebant, sed & se ipsos in potestatem eorum tradiderunt.* Naõ se contenta a justiça com huma só morte, & com a morte dos vivos; mas tambem executada destruição nos mortos, queimandolhe os ossos, pois foraõ tam abominaveis em suas idolatrias, & feiticarias, que naõ só sacrificavaõ animaes ao Diabo, mas a sy proprios, & a seus filhos com a mesma tençaõ, & veneraçãõ lhe entregaraõ. Aquella Decretal do Apocalypse como está temerosa, nam tanto pela pronunciaçaõ do mayor castigo contra os Idolatras, & contra os que tomaõ sinaes protestativos da Gentilidade; mas porque declara o tormento por sempiterno. *Si quis adorat bestiam (saõ os termos) & imaginem ejus, & acceperit notam in fronte sua, aut in manu sua, punietur igne, & sulphure, & fumus de tormentis eorum in lacula seculorum ascendet.* E para que a dissimulaçaõ dos vossos laços, & toda sua cautella, ou confiança: *Dixerunt, quis videbit eos?* nam possa occultar estes horrendos casos, poz no Deuteronomio para sua denunciaçam hum edital, que com todos falla, & a todos obriga: *Non celabis eum, annuntians annuntiabis de illo.* Bom exemplo temos em Abraham, q̃ logo desempareou a Nachor seu irmaõ, porque seguia os erros da Idolatria. *Nachor autem (advertio Abulense) erat frater Abraham, sed quia erat idolatra, deseruit eum Abraham.*

Defataõse , & descompoemse os parentescos mais unidos ,
 tanto que chega o atrevimento, & a ingratitude dos homens
 a tam deshumanos excessos. Mais notavel exemplo o de
 Moyses, que ordenou, que neste caso nam ouvesse pay para
 filho, nem amigo para amigo : *Occidat unusquisque fratrem, Exod.*
& amicum, & proximum suum. Chamay agora, Idolstras, pe- *v. 27.*
 los vossos Deoses, que vos livrem destes castigos , & vos va-
 lhaõ em tantas afflicçoens , quantas por vossas culpas mere-
 ceistes. *Ite, & clamate ad Deos, quos elegistis vobis, & ipsi li* *Isai. vi*
berent vos de tempore afflictionis. Porque nam apparecem cõ *v. 12.*
 o poder, que lhe confelastes, para vos serem bons , & bons
 valedores em toda a necessidade : *Surgant, & opitulentur vo-* *Exod 3*
bis, & in necessitate vos protegant. Mas que triste socorro *v. 38.*
 vos podem dar, hum pao, ou huma pedra , hum animal bru-
 to, huns Deoses fantasticos, & commenticios , ou hũ Diabo
 cativo, & atormentado? Conhecey , que tudo foraõ malda-
 des vossas, & voluntaria depravaçam , com que as andastes
 cavando, & pertendendo : & por isso nellas mesmas ficastes
 atropelados, & perdidos : *Scrutati sunt iniquitates, defecerunt*
scrutantes scrutinio.

Nam cançou em vossa reducaõ a caridade alheia, nam
 faltaraõ hum só ponto, posto que com immenso trabalho, os
 Veneraveis Ministros deste Tribunal Sagrado , ao beneficio
 de vossa Conversaõ, ao remedio de tam atrozes culpas, & ao
 alivio de tam tremendos castigos, quanto lhes custou fazer-
 vos sahir da concha de vossa pertinacia, com a qual, mais tei-
 mosos que os mesmos Ouriços, vos fechaveis , com quanta
 paciencia, com quanto estudo, com quantas admoestaçoens,
 & rogativas da piedade vos repetiraõ aquella advertencia, q̃
 Deos em outro seculo fizera com summa compaixaõ: *Nar-* *Isai. 43*
ra si quid habes, ut justificeris. Allegai, & dizei tudo quanto *v. 26.*
 fizer em vossa defesa: assentando já sobre os saudaveis con-
 selhos, que do mesmo Deos aprenderaõ : *Iuxta vias Gentiu*
 nolite discere. Aonde Carthusiano : *Idest, ritus & actus Gen-* *Ierem.*
10, v. 2

tilium non addiscatis, ut imitemini ea. Deixai os cegos caminhos, & entinos diabolicos da Gentilidade : que tudo he perdição eterna para vossa Alma. Com este insoportavel, & indispensavel trabalho vos assistiraõ, de que sois bem inteirados. E he elle tam duro de levar, que com toda a efficacia se escusou delle, o grande zelo de Moyfes, quando Deos lhe recomendava esta legacia: *Provide alium, quem mittas.* E o mais insoportavel que lhe pareceo nella, foi, segundo Origines: *Repugnare Egyptiorum incantationibus, & maleficis:* Convencer Idolatras, & lidar com Feiticeiros do Diabo. Mas como os Ministros do Tribunal da Fé todo o seu fim, & todo o seu dezejo he a exaltaçam, & propagaçam da mesma Fé, para gloria, & honra de Deos: *Et exaltabitur Deus:* todo o trabalho, toda a quella afflicção continua, & martyrio quotidiano: *Quotidie morior:* lhe fica sendo muy suave, muy voluntario, & agradavel. He proverbio honorario, & tirado da mesma experiencia, que os Inquisidores Apostolicos nam são de carne, nem de sangue. Por duas razoes he verdadeiro. A primeira, porque o trabalho deste ministerio, & Officio Santo, nam parece que se pode sustentar com hombros humanos. A segunda, porque nam ha nelles razaõ alguma de consanguinidade, ou de respeitos do mundo.

A mayor izença de carne, & sangue, & as mais vivas semelhanças do Filho de Deos na terra, todos sabem que as encarecêraõ em Melchisedechas Escrituras. O Doutor das Gentes he o seu Choronista: *Sine patre, sine matre, sine genealogia: & assimilatus autem Filio Dei.* Alli nam havia pay, nem mãy, nem razaõ alguma de carne, & sangue. Não parecia este, homem feito do nosso barro. Sobre estes encarecimentos acumularaõ os Sagra dos DD. gravissimas exposições, & todas ellas vão dissimindo os officios Ecclesiasticos, em qual cahira mais ao proposito esta exposiçam? Se hum Pontifice com huma mitra esmaltada de grandes virtudes

nam

od. 4.

3.

Ad Co.

ib. 15.

31.

Hebr.

3.

nam fora o meu Expositor, pudera parecer motivo de algum desagrado este meu pensamento; mas he elle do Grãde Bispo Philastrio Brixienſe. Ouçamos todos a harmonia da ſua penna acerca de Melchifedech: *De hoc enim cum dicit Scriptura, sine patre, sine matre editum, sine traditione, atque doctrina parentum, eum fuisse Inquisitorem Scriptura nuntiavit.* Notaveis palavras. Quiz a Eſcritura (diz eſte Padre) afirmar, & provar, que Melchifedech tivera o officio de Inquiſidor; foi narrando, que nam havia nelle carne, nem ſangue, que renunciara as obrigaçoens, & leys do parentesco; que era totalmente feito ao contrario dos reſpeitos do mundo. E ſuppoſtas eſtas premiſſas, nam ſe ſeguia, nẽ corria outra conſequencia, mais que fazer a Melchifedech Inquiſidor: *Eum fuisse Inquisitorem Scriptura nuntiavit.* Eſta foi a tençã com que fallou Sam Paulo: & tambem a devemos crer, pela razaõ de ſer Doutor da Gentilidade; pois ſabia quanto cuſtava, & quanto lhe cuſtou a elle a ſua converſaõ. Sirva iſto de prova para a primeira razaõ do pensamento. Porque tambem o Apõſtolo ſe fazia com eſte officio, que teve toda a vida: & com eſta inſoportavel carga, q̃ levou atẽ a morte, hum homem que por ſuas forças naõ vivia, & ſõ podia com a carga, porque Chriſto lhe animava o corpo: *Vivo ego, jam non ego: vivit verò in me Chriſtus: Quod autem nunc vivo in carne: in Fide vivo Filij Dei.* Ad Gal. lat. 2. v.

E porque me ſerã notado eſtando à viſta, & dentro da Casa de meu Grande Patriarcha São Domingos, pedra fundamental deſte Sagrado Miniſterio, de cujo Tribunal he ſeu filho Princepe, aſſim pelo direito hereditario, como pelo muito ſangue que lhe cuſtou: porque me ſerã notado, como dizia, deixar de fazer alguma reverencia, & cortezia ao noſſo primeiro Princepe ao deſpedir de ſua preſença, entendendo que ſerã mayor lizonja, & tal vez mais primorosa urbanidade, louvarlhe antes os filhos, a deſcendencia, & a ſua Religião neſtas honras da Fé contra a Idolatria. Reparey

em hum lugar Evangelico, que tem grande mysterio, & propriedade para esta occasião. Vamos a este lugar, que he dos bons, em que ouvi fallar, posto que não seja mais que por huma pessoa grande. *Exi citò in plateas* (dizia o nosso Salvador em huma das suas parabolâs) *Exi citò in plateas, & vicos civitatis: & pauperes, ac debiles, & cæcos, & claudos introduc huc.* Anday Discipulos meus, & Varoens Apostolicos, correy todas essas ruas, & todos esses cantos, & becos da Cidade, & não fique cego, nem manco, nem enfermo, que não tragais com vosco, para com elles se encher toda minha casa. Por esta Cidade se entende o Gentilismo: *Civitas est Gentilitas*: & por todos aquelles enfermos se entendem todas as corrupçoens, & vicios da Gentilidade. Agora pergunto. Reparem na minha pergunta. Com quem fallou Christo na successão de seus Apostolos sobre a materia, & propagação da Fé contra o Gentilismo? A resposta me dá Santo Anselmo sobre o Capitulo Quatorze de Sam Lucas. E he a melhor resposta que nunca tive. Oução as palayras: *Ait itaque Prædicatorum Ordini: Exi citò in Gentilitatem: & c.* Aqui não ha materia de suspeição, porque o Author viveo muito longe desta Ordem. Fallou Christo (diz o Grande Padre) com a Religião dos Prégadores, por especial applicação de seu ministerio; pois della havia de nascer o santo Ministerio da Inquisição, pelo qual se havião de consumir todos os partos sacrilegos da Infidelidade: *Ait itaque Prædicatorum Ordini: Exi citò in Gentilitatem.* Estes são os cuidados dos Ministros Evangelicos, dos Inquisidores Apostolicos, & deste Santo Tribunal, empenhado na exaltação, & propagação da Fé Catholica, & hoje particularmente com a destruição, & extirpação da Idolatria, & da Heresia, para mayor gloria de Deos: *Exaltabitur Deus*: imitando pontualmente ao zelo de David, que prostou naquelle soberbo Gigante toda a confiança, & toda a cegueira da Gentilidade. Glorioso, & magestoso dia para os Fieis, no qual vemos a Fé Catho-

tholica gloriosamente enthronizada, & a Infidelidade como Ré abatida, & avilitada. Assim o disse, & assim o viu o Grande Padre Santo Ambrosio, quando considerou a Rachel sentada sobre os Idolos, & a Labaõ em pé perante Rachel. Notem a propriedade: *Causa agebatur Religionis, Fides debuit habere sedem iudicij, & quasi rea stare perfidia.* Levantese pois o troféo da Fé Catholica, & ha de ser esmaltado com letras de ouro; porque as debuxou Chrysofotomo, & tam vivas, que parece se fizerão hoje pelo molde do Santo Tribunal. Olhemos todos.

Dæmonis robur enervavit, Gentilium imposturam coarquivit, vaticinios deliramenta detexit, simulationem omnibus denudavit, ac patefecit. Este nosso troféo serve de explicação ao de David: *Psalmus victori, sive vincenti ipsi David.*

Ps. 143

v. 1.

Ora pois à vista de authoridades tam poderosas, de razoes tam evidentes, de verdades tantas, & de tantas luzes, quantas vos estão dando tantas pennas de prata: *Penna columbæ deargentatæ*: que busquei para vossa guia, & para vossa guarda: Entrai arrependidos na casa da verdade, que he a Igreja Catholica, fundada com o Sangue de Christo: como vos está dizendo lá das covas da Thebaida o Grande Antonio: *Fundavit ipse nobis veritatis domum, quæ est Ecclesia.* Lançay de vós para sempre toda a maldição da Gentilidade, aquelles Deoses falsos, em que crieis, que todos são huns instrumentos, & artificios do Diabo, para vos grangear eternos tormentos. Isto vos aconselha, & vos prega o Grande Pontifice Sam Marcial: *Bene igitur facietis, si abhominamini idola, quæ dudum Deos esse credebatis, quia in ipsis manufactis demones damnati, spiritus erroris subintroierunt, & cultores suos in malitiam æternæ tribulationis submerserunt.* Abraçay, & metei no coração a Fé Catholica, que he luz d'Alma, porta da vida, & primeira pedra da eterna salvação. Palavras do Grande Eusebio Emiseno: *Fides Religionis Catholicæ lumen est animæ, ostium vitæ, fundamentum salutis*

Psal. 63

v. 14.

eter-

eterna: Choray amargamente vossas culpas, lamentay arrependidos tam incomparaveis desgraças, & como as devieis confessar bem, & largamente provadas, nos argumentos que ouvistes: *Defecerunt à luce diei*. Entrai, que já he tempo, cõ a vossa consequencia: *Ergo erravimus à via veritatis*. Já cõfessamos, & se segue bem claramente do que ouvimos, que atégora fomos cegos, & vivemos totalmente errados, & com huns erros indignos dos mesmos brutos, abraçamos fielmente as verdades da Fé, & não tornaremos a olhar para o mal passado. Olhay sómente para este Sol Divino, q̄ para vosso remedio nascéo, & para vossa liberdade morreu neste mundo. E porque nasceria de noite, & pela alta noite? Tertuliano responde: *Mysticè factum est, ut nocte Christus nasceretur lux veritatis futurus ignorantia tenebris*. Teve grande mysterio nascer Christo de noite, porque nascéra para alumiar as trevas da ignorancia maliciosa, & da Gentilidade cega: *Dedi te in lucem gentium*. Consideray també, q̄ sendo criaturas de hum Deos tam infinitamente piadoso, tendes em seu amor por este titulo hum lugar muy alto. Daqui quer inferir com admiravel exposiçãõ o Grande Athanasio, que não negara Deos ao seu amado Moyses o favor de hũa vista sua, quando lhe respondéo: *Posteriora mea videbis*. Por que diz o Santo: *Posteriora Dei sunt creaturæ*. Como quẽ lhe dizia, que nas criaturas tinha em que ver vagarosamente as mininas dos olhos do Creador: & parece que David agradeceu esta honra: *Signatum est super nos lumen vultus tui, Domine: dedisti lætitiã in corde meo*. Grande consolação, & alegria! E se tudo universalmente he Deos, elle só da misericordia appellida a sua riqueza, sobre ser conhecido por infinitamente liberal: *Deus, qui dives est in misericordia*. O dezejo de vossa conversãõ he sobre todo o encarecimento ancioso. *Expectat Dominus* (diz Isaias) *ut misereatur vestri*. Por aquelle esperar, estã no Hebréo, anhelar, suspirar, *inhiare, sive anhelare*. E porque com Deos não ha q̄

5 ap. 5.
v. 6.

Isai. 49.
v. 6.

Exod. 33.
v. 23.

Ad E-
phes. 3.
v. 4.

Isai. 30.
v. 18.

pór

pôr em argumêtos, ao menos pôde nossa esperança fazerlhe, como muitos seus fervos fizeram, algumas perguntas.

Perguntay àquelle Sol Divino para quem voltou o rosto, & os seus olhos, na quella Cruz? Respondervosha por Ambrosio, que para a Gentilidade, que o havia de seguir: *Conversus est ad Gentes*. E porque havia de fer o alvo de todas suas esperanças: *Ipsè erit expectatio gentium. In ipsum gentes deprecabuntur*. Perguntailhe porque se fez homem, & porque quiz morrer? Claro està, que para remir a culpa procedida da crença, que se tinha dado ao Diabo. Perguntailhe, porque quiz fer crucificado em hum madeiro? Disse Tertulliano, que fora para assim pagar os defatinos, com que os homens adoravão paos, & pedras: *Quoniam homo non erubuerat lapidem, & lignum adorans*. Perguntailhe, quando lhe parece huma Alma mais fermosa? Senão quando renuncia, & abjura as mais enormes culpas. Porque então a chama para as mayores honras com as mayores ancias: *Veni, veni, coronaberis, de cubilibus leonum, & de montibus pardorum*. Perguntailhe finalmente, & em particular, por huma muito sua particular gloria: *Et exaltabitur Deus?* E respondervosha de futuro pelo seu Profeta: *Glorificabunt me bestie agri, dracones, & struthiones*. Que havia de vir tempo, em que de feras, & dragõens rompentes, de animaes vestidos de perfeçoens, & encorporados na enganosa malignidade, se lhe havia de occasionar muita gloria daquella que recebe das suas creaturas. Sabeis q̄ reposta he esta? Ouvi ao Grande Gregorio: *Quia & apertè malos, & fictè bonos plerumque ad sua obsequia ex intima cogitatione convertit, cum fidem, quæ in illo est, ea, quæ in hoc mundo dudum membrum diaboli fuerat, Gentilitas exaltat*. Vem a fer esta gloria, quando aquella summa piedade, que com todo o seu coração anda sempre sollicitando para a felicidade de seu conhecimento a ignorância, & a malicia da Gentilidade, na qual se achão culpas notorias, & bondades fingidas, alcança acclamaçoens, & consis-

Genes. 4
v. 10.

Isai. 11
v. 10.

Cant. 4
v. 8.

Isai. 43
v. 20.

fissoens de sua Santa Fé, nesses mesmos que a negavão. He a sua gloria, porq̃ he todo o seu empenho a conversão do Gentilismo. E pela mesma razão notarão os Sagrados Doutores, que na occasião, em que Christo, nosso Salvador, agonizava na Cruz, levantára a voz com tanta força, tirada de tanta fraqueza, & correndo as lagrimas do coração pelos olhos, pedira a seu Eterno Pay, perdoasse a este mundo miseravel, todo cuberto com o negro veo da ignorancia do Deos verdadeiro, todo perfido, & contumaz no abominavel culto da Idolatria. E como estava vendo neste estado lastimoso a hum mundo, de quem era Redemptor, com toda esta vehemencia se havia de empenhar. *Repellendus erat ergo (advertio o Veneravel Drogo) horror tenebrarum, que universam operuerat terram. Ut infidelitatis, & ignorantie tenebris fugatis (explicou hum Escriturario) divinae cognitionis nobis lumen affulgeret.*

Com esta confiança vos animay humildes, contritos, & agradecidos. Sea lembrança de que fostes animaes immundos, & detestavelmente maliciosos, & como taes comparados em vossa obstinação, & fingimentos, ao Ouriço: adverti logo, que nem esses são deseparados do Creador, nem vós o haveis de ser do Redemptor! E qual he o amparo, & o refugio destes animaes? O nosso David volo está dizendo: *Petra refugium herinacis.* Lá lhe depositou Deos para seu descanso, & sufficiente retiro huma pedra. Que pedra será esta, peccadores arrependidos? O grande exemplo dos convertidos Santo Agustinho diz, que he figura de Christo na Cruz: & assim nos avisa: *Confiteantur hericij peccata sua, & peira Christus erit refugium, qui illos dicere docuit: Dimittite nobis debita nostra.* Tratam esses peccadores de fazer huma Confissão verdadeira, & logo acharão refugio naquella inestimavel pedra, que he Christo, logo alcançarão perdão geral de todos seus peccados. He tambem pedra com sete olhos, ou com infinitos olhos: *Super lapidem unum septem oculis*

oculi sunt : para respóder a qualquer aceno de nossa conversão. E he finalmente aquella pedra preciosa tão buscada de sua Esposa, cujo retrato dezejava ver no seu amado : *In foramine petrae, in caverna maceriae.* Pelo golpe desta pedra entende San Gregorio as quatro Chagas de Christo crucificado, & pela concavidade da parede, *in caverna maceriae*, a penetrante Chaga do Lado Divino. E lembrandose Agustinho de que tambem na arca de Noe, figura deste mysterio, ficára aberto hum postigo, deu a razão a tudo, com dizer, que ficára aberto, para que os animaes não perecessem : *Ne animalia perirent.* Quem quizer entrar para o remedio, não tema repulsa, nem imagine detença ; porque emquanto ouver animaes, que se queirão salvar, sempre acharão patente, & aberto aquelle manancial perenne, & continua affluencia de misericordia : *Dives est in misericordia propter*

*Cant. 2.
v. 14.*

*Ad Ephes. 2.
v. 4.*

nimiam charitatem suam, qua dilexit nos.
O *Pater misericordiarum*, exclama a piedade de Bernardo, O *Pater miserorum*, *quid apponis erga eos cor tuum?* Até o proprio coração lhes entregais com todas essas misericordias, Deos de toda a consolação? Mas já sey porque se accomoda tanto com elles, & comnosco vosso coração? He porque nos amais tam excessivamente, que nos reputais por vosso thesoura : *Scio, Scio: Ubi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum.* Eternas graças, & infinitos louvores vos sejam dados, Senhor dos Anjos, & Redemptor dos homens; pois tam cuidadoso, & empenhado vos mostrais sempre em chamar, em esperar, & em abraçar a filhos tam ingratos, & prodigos. Que abraços não déstes ao filho Prodigio? Que festas se não fizerão em vosso Palacio à sua conversão? Emfim representava a conversão da Gentilidade. Não cansais, Amante dos homens, correndo montes, & valles por humafó ovelha, que se desvie do vosso rebanho : antes lhe preparaes o alivio, como bom Pastor, sobre vossos hombros. Ora, Deos da minha Alma, dilatefe o cuidado, & estendase o amor.

amor para todas estas, que forão as mais perdidas, & desen-
 caminhadas. Tornem para vòs: da morte para a vida: da
 ignorancia, & cegueira, para a luz da verdade: da malicia, &
 averção, para o seguro caminho da virtude: que tudo se acha
 em vòs: *Ego sum via, veritas, & vita*: descançando final-
 mente na perseverança de vossa Graça, para della subirem á
 Eterna Gloria: *Quam nobis omnibus prestare dignetur Deus
 Trinus, & Unus, Amen.*

Unus Deus, una Fides, unum Baptisma.



NA-

ann. 14
6.
d E-
es. 4-
5.